

A segurança da República

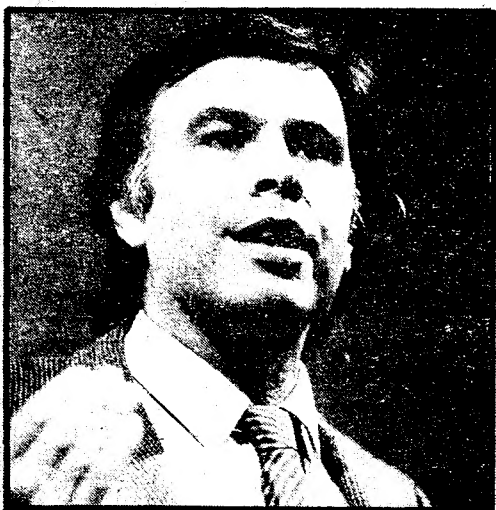
A Lei de 3 de Maio de 1911, criou, em substituição das Guardas Municipais que a República extinguiu, «um Corpo Especial de Tropas para velar pela segurança pública, manutenção da ordem e protecção das propriedades públicas e particulares em todo o País, que se denominará Guarda Nacional Republicana». Esse Corpo Especial de Tropas, «parte integrante das Forças Militares da República», seria constituído por «oficiais do Exército e por praças de pré do Exército ou da Armada». Nele foram colocados alguns dos combatentes de 5 de Outubro de 1910.

De 1911 a 1926, a Guarda Nacional Republicana teve um assinalado desenvolvimento organizativo, atingiu em 1919 o seu mais elevado efectivo, mas foi envolvida pelo turbilhão da Política. O «Estado Novo» quis sempre reduzi-la a uma força de «ordem pública», a uma função complementar da actividade policial repressiva. Após o 25 de Abril de 1974, tendo-se registado alguma incerteza quanto ao futuro da GNR e diversidade de opiniões quanto à sua imagem pública, impôs-se uma operação de reorganização e de mentalização, uma recuperação para a missão de segurança das populações e de defesa da República.

Porque, no sentido de missão que em 1911 lhe foi atribuída, a Guarda Nacional Republicana, servindo a Lei e defendendo a Grei, em vez de uma força militarizada de carácter policial de que o Estado disponha, deverá ser um corpo militar que tenha como missão específica a protecção e defesa da República, a defesa do conjunto Estado-Nação, politicamente isenta, colocada na obediência aos Órgãos de Soberania. Para a Guarda Nacional Republicana a legalidade democrática deverá ser um limite e uma meta. A Constituição da República, e as Leis Constitucionais, são o seu código de serviço.

Na construção do Estado democrático, expurgado o País da mentalidade totalitária fascista, a integração das Forças de Segurança e das Forças de Defesa Nacional, na vida democrática, é uma tarefa árdua que exige equilíbrio, audácia e responsabilidade. Os direitos dos cidadãos não podem ficar do lado de fora das portas dos quartéis e repartições militares, mas as Forças Militares e as Forças de Segurança não podem ser mercenárias de um Poder partidário, dependentes de influências, de pressões, de manipulações de estreito carácter político. Não se deverão contentar com um recrutamento regional que não abrange o país no seu todo. Não estão ao serviço de um partido, de os partidos, sequer dos partidos instalados no Governo. Estão ao serviço da Lei e da Grei. Estão ao serviço dos órgãos de soberania enquanto representantes democraticamente legítimos do Povo soberano. Estão ao serviço da República.

Continua na pág. 5



Eleições autárquicas no domingo em Espanha

Felipe Gonzalez voltará a ganhar

De acordo com todas as sondagens publicadas, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) revalidará a sua vitória eleitoral de 28 de Outubro nas próximas eleições autárquicas e a realizar, domingo, 8 de Maio, informa o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui.

Págs. centrais

Antes das negociações de 2.ª feira

Comissão Política social-democrata dá “luz verde” a acordo com o PS ... mas espera decisão do Conselho Nacional

Foi impugnado o acto eleitoral em que Pinto Balsemão devia tornar-se presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro. Fundamentada como uma irregularidade processual, esta questão envolve um contencioso entre a actual Comissão Política do PSD e a tentativa de criar, ali, «um contrapoder».

Entretanto, a Comissão Política que ontem reuniu deverá defender uma solução governamental no próximo Conselho Nacional. Para além da distrital de Lisboa, parece uma questão pacífica no PSD um acordo com os socialistas. As divergências começam com o teor das propostas a apresentar pelos sociais-democratas.



Garcia Marquez desde ontem em Lisboa: amanhã entrevista ao «DL»

Garcia Marquez entre nós

‘Só ver amigos...’

«Ver amigos, que os tenho cá, beber um copo, trocar umas impressões...» — estas as palavras que, hoje de manhã, disse ao «DL» Gabriel Garcia Marquez, o Prémio Nobel de Literatura,

o autor também de «Cem Anos de Solidão».

Exactamente: Garcia Marquez está entre nós, em Lisboa, onde, em amizade companhia, jantou

Continua na pág. 18

Hoje “Ler/Escriver”



Alvaro: o espelho da serenidade benfiquista, perante o ímpeto de um Anderlecht que não conseguiu melhor bagagem que um golo para a Luz

Benfica brilhante em Bruxelas

Estupendo resultado do Benfica em Bruxelas: um simples golo foi a colheita do Anderlecht, abrindo as mais risonhas hipóteses da recolha portuguesa da Taça UEFA, que tem a sua partida decisiva a 18 do corrente, no Estádio da Luz. Ontem, no Heysel, o técnico Eriksson abdicou da técnica em favor da velocidade, jogando tacticamente de molde a perturbar os belgas, rendendo a plateia à força e energia dos portugueses, dando aos emigrantes que emolduravam a equipa da águia uma grande alegria. Por cá, à falta de TV, voltou-se aos anos 50: e o transistor foi, durante duas horas, rei e senhor de Portugal.

SEMANA GASTRONÓMICA ITALIANA

2 a 8 de Maio
(Segunda a Domingo *)

Esta semana reserve um dia para conhecer a autêntica cozinha italiana, preparada com o saber de mestres vindos expressamente de Itália. À sua mesa estarão as tradicionais "pastas", as iguarias delicadas, os vinhos de origem, os doces requintados.

* Aberto só para jantares

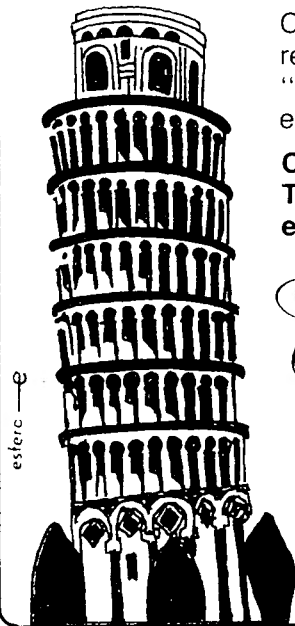
Com o apoio dos restaurantes italianos: "Il Parco", "Gambrinus" e "Astória".

Colaboração:
TAP-Air Portugal
e Turismo Italiano

O Grill

hotel estoril-sol
Telef.: 28 28 31 — CASCAIS

Faça a sua reserva de mesa.



CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

EDITAL

FERNANDO RIBEIRO ROSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA:

TORNA PÚBLICO, de conformidade com o deliberado, por unanimidade e escrutínio secreto, em reunião ordinária de 28 de Abril de 1983 que é a seguinte a lista de classificação definitiva dos concorrentes ao concurso para atribuição de cinco fogos no CONJUNTO HABITACIONAL DO CERCO DA FORÇA:

- 1.º — MANUEL SEQUEIRA GONÇALVES
- 2.º — ANA DOS REIS SINFRONIO
- 3.º — VENÂNCIO COSTA CAVACO
- 4.º — MARIA ODETE DE JESUS PALMA
- 5.º — ANTÓNIO MANUEL MARTINS
- 6.º — MARIA DE FÁTIMA HILÁRIO DOS SANTOS
- 7.º — MARIANA LUÍSA MARQUES
- 8.º — VIRGÍLIO DIAS PALMA SEQUEIRA
- 9.º — JOSÉ FRANCISCO NETO
- 10.º — MARIA HELENA PALMA LOURENÇO
- 11.º — MARIA OTÍLIA COLAÇO ALVES

Mais se torna público que nos termos do ponto 2.6 do Regulamento respectivo foi, na referida reunião efectuada o sorteio, entre os cinco candidatos efectivos, para distribuição das habitações; tendo as mesmas ficado assim distribuídas:

- Casa n.º 3 — Maria Odetete Jesus Palma
Casa n.º 4 — Ana dos Reis Sinfrônio
Casa n.º 5 — Venâncio Costa Cavaco
Casa n.º 6 — António Manuel Martins
Casa n.º 7 — Manuel Sequeira Gonçalves

Para constar e produzir os efeitos legais se publica o presente e outros de igual teor que vão ser publicados nos lugares públicos do costume e em dois jornais diários. Mértola, 28 de Abril de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Ribeiro Rosa

comunicação social

Sindicatos da ANOP acusam o Governo de indiferença

Sindicatos representativos dos trabalhadores mais uma vez acusaram o Governo em exercício de indiferença para com os compromissos que assumiu relativamente àquela agência.

O Executivo (sustentam em comunicado os Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e Imprensa, dos Escritórios e

Serviços e das Telecomunicações) «não entregou a verba de 8140 contos incluída no plano de despesas mínimas aprovado pelo secretário de Estado da Comunicação Social», plano que previa, segundo o texto, a distribuição à agência de 38 320 contos até 30 de Junho.

«Não conseguindo extinguir a agência, como pretendia —

acusam os Sindicatos —, o Governo deveria ter atribuído um orçamento à ANOP e não só não o fez como continua a estrangular a agência, faltando-lhe até com o dinheiro indispensável.»

Os mesmo Sindicatos informam ter os seus signatários solicitado audiências sobre o problema a organismos da tutela.

RDP: qualidade e rigor no acto eleitoral segundo o CI

O Conselho de Informação para a RDP procedeu à audição de «cassettes» referentes às eleições, tendo analisado a cobertura do acto eleitoral de 25 de Abril.

Dada a qualidade e rigor da informação difundida, aquele CI manifestou o seu apreço pela forma como a RDP relatou o mencionado acto eleitoral.

Apreciou ainda o Conselho a evolução das actividades do grupo de trabalho incumbido de sintetizar a acção global no decurso de 1980, matéria que será apreciada e votada na próxima reunião plenária.

Namíbia: jornalista a contas com a Polícia sul-africana

A editoralista política e fundadora do semanário «Windhoek Observer», Gwen Lister, revelou que a Polícia sul-africana lhe confiscou documentos relativos à problemática da Namíbia.

Gwen Lister especificou que foi interpelada no domingo passado, quando passou pelo Aeroporto de Joanesburgo, proveniente de Paris, onde participara na Conferência Internacional sobre a Namíbia.

A jornalista do principal órgão de oposição da Namíbia disse ter recebido um telefonema de um elemento da Polícia de Segurança anunciando-lhe estar autorizado a revistá-la através de «um mandato de busca».

A maioria dos papéis apreendidos, disse Gwen Lister, são documentos oficiais do Conselho das Nações Unidas sobre a Namíbia.

“Região de Leiria”

Cerca de 60 colaboradores do jornal «Região de Leiria», que se publica nesta cidade, assinalaram, no fim de semana, com uma reunião de convívio, os 48 anos de existência do semanário.

Um dos colaboradores mais antigos, Matias Crespo, sugeriu que estes encontros se repitam com alguma assiduidade e que cada um dos presentes contribua com um pequeno trabalho para um número especial do semanário.

Presidiu à reunião Alda Baptista dos Santos que dirige, interinamente, o velho semanário leiriense.

Lever: SJ protesta contra agressão a equipa da RTP

O Sindicato dos Jornalistas protestou junto do Governo Civil do Porto contra a agressão de uma equipa da RTP na povoação de Lever, naquele distrito, no último dia de Abril passado.

Aqueles profissionais da informação, chefiados pela jornalista Teresa Pacheco de Miranda, diligenciavam cobrir noticiosamente incidentes que culminaram com a destruição de uma placa toponímica de Lever. No seu protesto, a Direcção do

Sindicato dos Jornalistas afirma que a indiferença perante estes acontecimentos ou o seu esquecimento conduzirão a «graves limitações ao direito de informar».

Como tem sido noticiado, o conflito regionalista que está na origem dos incidentes de Lever não permitiu ainda a realização de eleições na freguesia vizinha de Crestuma, estando por isso a retardar a oficialização dos resultados do sufrágio de 25 de Abril.

ensino

ME de novo em causa

Professores debruçam-se sobre a sua imagem social

PORTO, 5 — Os resultados do inquérito sobre a imagem social do professor, feito a pedido das estruturas sindicais que participaram no recente Congresso Constituinte da Federação Nacional dos Professores, foram, ontem, abordados no decurso de uma conferência de Imprensa na sede do Sindicato dos Professores do Norte, tendo, de novo, sido postas em foco as responsabilidades ministeriais nessa matéria. Com efeito, os professores dirigem as suas críticas, sobretudo, à política e ao funcionamento do Ministério da Educação, que responsabilizam pelo estado actual do nosso ensino. De acordo com as opiniões manifestadas pelos professores, a realidade pedagógica e os problemas que os docentes enfrentam, nesse campo, são mais preocupantes do que as próprias questões de carácter salarial que aparecem só no terceiro lugar das suas preocupações.

O insucesso escolar e suas causas foi, igualmente, objecto de atenção pelo mesmo inquérito e as pessoas destacaram, sobretudo, a «falta de disciplina nas aulas», tendo, também, sido referido que os professores mais antigos ensinam melhor do que os mais novos.

Os professores do Norte destacaram, igualmente, o facto de a sua delegação ao congresso Constituinte da Federação ter sido a segunda maior, depois da da Grande Lisboa, já que se deslocaram, nada menos de 236 de-

legados. A eleição dos delegados, por seu turno, foi feita em escolas e depois de algumas centenas de reuniões preparatórias.

Na conferência de Imprensa esteve presente uma delegação de Moçambique que acompanhou os trabalhos do Congresso da Federação e que, agora, efectuou diversas visitas, de carácter pedagógico, na região nortenha. A delegação, constituída por Manuel Araújo e José Mabota, respectivamente secretário internacional e secretário provincial da Organização Nacional de Professores de Moçambique (ONP), afirmou que a sua participação no congresso tinha sido uma experiência muito enriquecedora. Destacaram, igualmente, as vantagens dos contactos com os professores portugueses e as respectivas estruturas sindicais. A delegação moçambicana e o Sindicato dos Professores do Norte subscreveram, também, uma declaração de solidariedade dos professores das duas organizações «na luta contra o racismo, o «apartheid» o sionismo e todas as formas de dominação e de opressão dos povos».

Zona Norte promove Congresso

Também ontem os dirigentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte anunciaram em conferência de Imprensa a realização do Congresso do SPZN, nos próximos dias 20 e 21, na Facul-

dade de Medicina do Porto. Apresentaram igualmente aos órgãos de Comunicação Social o projecto de caderno reivindicativo da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

Apenas três sindicatos dos professores integram esta estrutura: o Sindicato dos Professores da Zona Norte, o dos Professores da Zona Centro e o Sindicato Democrático dos Professores, ou SINDEP. A comissão administrativa da Federação Nacional dos Sinicatos dos Professores elaborou um projecto de caderno reivindicativo que, segundo a informação dos dirigentes sindicais, está em fase de discussão.

Na conferência de Imprensa foram produzidas algumas in-

formações interessantes sobre o movimento de sócios do SPZN. Assim, ao longo do ano corrente deixaram de ser sócios do SPZN 503 professores cujo pagamento de quotas estava em dia; 498 que não pagavam quotas há dois anos, 67 que nunca tinham pago quotas, entre outros.

O SPZN conta mais de 30 mil inscritos nos seus ficheiros, mas apenas 15 mil pagam as quotas.

Apesar disso, espera-se que 450 delegados estejam presentes neste Congresso, que se propõe analisar um projecto de alteração de estatutos, definir um plano de acção e debater temas como reforma de ensino, carreiras docentes e direitos sindicais.

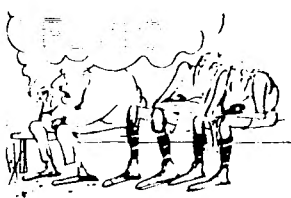
Professores da Universidade dos Açores

O jornal oficial dos Açores divulgou ontem o quadro docente da Universidade do arquipélago, segundo a ANOP. O quadro integra 18 professores catedráticos e 18 professores associados. A legislação que institui o corpo docente da Universidade açoriana é assinada pelos ministros de Estado e da Finanças, Educação e Reforma Administrativa.

O diálogo com as estruturas sindicais

Informa a ANOP que a Secretaria de Educação e Cultura dos

Açores afirmou nunca se ter recusado ao diálogo com os professores locais. A SECA considera prova «inequívoca» da manutenção do diálogo o facto de este ano ter reunido três vezes com responsáveis sindicais do arquipélago. A nota da Secretaria da Educação e Cultura, de que é titular Reis Leite, adianta que algumas das medidas preconizadas pelo coordenador sindical dos professores dos Açores (recentemente eleito presidente do Conselho Nacional da Federação) estão em curso ou em preparação.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Recordando Aquilino

Alfredo Miranda

No próximo dia 27 de Maio completam-se vinte anos sobre a morte de Aquilino Ribeiro. A Sociedade Portuguesa de Escritores — que o professor Inocêncio Galvão Telles desfruta a glória de ter extinto — sob a presidência de Ferreira de Castro, nomeara em 1963 uma comissão encarregada de festejar o 50.º aniversário da publicação do primeiro livro de Aquilino, «Jardim das Tormentas». É no decurso dessas homenagens que o escritor adoece. A 15 de Maio de 1963, a «República» publicou a sua última entrevista recolhida por Baptista Bastos.

A OS romances que Aquilino escreveu, falta ainda acrescentar um: o romance que viveu. A vida de Aquilino oferece-nos uma autêntico filme do que foi o último meio século em Portugal: a vida nas aldeias da Beira, a propaganda republicana contra a Monarquia, a luta contra a ditadura, o exílio, a prisão, a perseguição aos intelectuais durante o fascismo...

Relendo «Quando os Lobos Uivam», temos a certa altura a sensação de que no banco dos réus onde Aquilino faz sentar, para serem julgados conjuntamente os camponeses da serra dos Milhafres e os operários de Riba do Pisco, falta sentar como réu o próprio Aquilino, o escritor que denuncia a violência fascista e a farsa dos tribunais plenários. Os que assistiram aos julgamentos desses tribunais, não podem deixar de sentir a verdade do retrato dessa máquina policial e judiciária que o fascismo montou para dar uma aparência de legalidade à perseguição política.

Nessa obra cujo centro é a revolta dos camponeses da serra dos Milhafres em defesa dos seus baldios, a descrição do seu julgamento no Tribunal Plenário do Porto é uma peça de antologia. PLENÁRIO... «O legislador encontrou o termo que convinha ao odioso tribunal. Melhor, só um tricornio de inquisidor.»

A descrição da máquina judiciária ao serviço do poder, a análise dos juízes que compunham o Plenário é exemplar. Aquilino fala do Plenário do Porto e estamos a ver os mesmos juízes no Plenário de Lisboa. O autor não lhes perdoa. O PRESIDENTE... «Casara enganado no Alentejo, para onde um ministro amigo o empontara, como a jovem suíno para o montado». «Vá, vá para o Alentejo que vai casar rico! E casou pobre.» Casou com uma seara de trigo, hipotecada, e

desde então de pobretina que fora, levava vida de fute, inconforme e surdo».

No mesmo estilo é feita a descrição dos vogais. «Adalberto Fernandes reunira em si o tipo do magarefe, alto, membrudo, encarnado de tez, e até no maneio do cutelo quando se tratava de aplicar a lei.» A pintura do tribunal é um bom estudo de sociologia das profissões judiciais durante o fascismo. «O outro assessor, José Ramos Coelho, passava por ser o zero absoluto. Prezava a disciplina na secretaria e a compostura na audiência.» Quando Aquilino diz dele que «... se, por um lado, era um católico até à medula, por outro, não admitia que se fosse pelintra», lembro-me logo do corregedor de um Criminal de Lisboa que considerou não serem pobres os camponeses alentejanos, presos há mais de um ano, na sequência da greve das 8 horas, em 1962, pelo que tinham de pagar o imposto de justiça no qual haviam sido condenados, ou então o mesmo seria convertido em prisão.

«Que era de esperar daquela árvore judicial, mais brava que a figueira da Escritura, senão frutos sorvados?» Que era de esperar? Pois o que efectivamente aconteceu. Dois magistrados, dignos representantes dos juízes que o escritor estigmatiza, acusam-no, pronunciam-no porque, ao escrever «Quando os Lobos Uivam», teria cometido toda uma série de crimes: atentado contra o prestígio do País no estrangeiro, instigação à prática de crimes contra a segurança do Estado, ofensas à honra e consideração do Presidente do Conselho e dos ministros, ofensas à magistratura, ofensas à Pide.

Quando, entrado já nos setenta anos, escreveu «Quando os Lobos Uivam», não ignorava Aquilino que o fascismo não deixaria de reagir. O que não espe-



rava com certeza era que magistrados zelotes e lambe-botas do poder descobrissem no livro uma tal série de crimes e ainda, pasme-se, uma agravante sinistra — a de ser pai de um juiz. Lê-se e não se acredita. Que mente retorcida pode ir desencantar tal acusação? Ofensas à magistratura agravadas pelo facto do escritor ser pai de um juiz!? É levar longe de mais o esforço para mostrar bom serviço!!!

«Quando os Lobos Uivam» é sem dúvida um dos mais belos livros de Aquilino Ribeiro. A sua descrição do julgamento dos camponeses e dos operários no Plenário do Porto ficará na literatura portuguesa como o exemplo da justiça de classe, farisaica, ao serviço do poder. Simbolicamente, incluiu o escritor no mesmo julgamento a perseguição aos camponeses e operários. Esqueceu-se da perseguição aos intelectuais, mas logo os magistrados apressadamente lhe corrigiram o erro, confirmando exactamente o que deles escrevera. E eis o escritor em risco de se sentar, no fim da sua vida, no banco dos réus, o que, valha a verdade, lhe não devia importar muito... O fascismo, porém, temeu-o e apressou-se a incluí-lo numa amnistia, evitando assim o escândalo nacional e internacional que seria o julga-

mento. A defesa de Aquilino, feita por esse grande advogado que foi Heliodoro Caldeira, mostrava que o mestre não vergaria. Desde logo, o requerimento a deduzir a instrução contraditória era uma terrível acusação contra o regime. O acusado transformava-se em acusador e sentava no banco dos réus o regime, arrojava cinquenta e cinco testemunhas que incluíam os maiores vultos da cultura portuguesa: Jaime Cortesão, Ferreira de Castro, Ramada Curto, José Régio, para só mencionar alguns dos já falecidos.

No prefácio desse livro magnífico que dedicou ao professor Francisco Pulido Valente, escreveu: «A jornada foi longa e muitos dos que tinham rompido marcha comigo ficaram no percurso, alma em pena e clamorosa. Alguns, vítimas pela liberdade. Quando teremos nós ensejo de prestar honras fúnebres a esses nobres caminheiros?»

A pergunta fazemo-la nós, aqui e agora. Quando prestarmos a devida homenagem a Aquilino, o escritor, o combatente da liberdade, que além da obra deixou dois filhos que confirmaram a sua previsão, em 1931, nas últimas páginas de «Maria Benigna»: «Para a edificação da casa nova dou homem, dou dois homens por mim?» E eles aí estão, que o não deixaram mentir!

Em 1985 passará um século sobre o nascimento de Aquilino. A sua vida de prisões e exílios e a sua obra de escritor que esposou a causa do povo e que não esteve nunca «contra os simples de braço dado com os tralufas, nem contra os fracos de braço dado com os poderosos», mereciam ser invocados num bom documentário. Atenta como está aos problemas da cultura a RTP não deixará com certeza de fazê-lo. Podemos ficar descansados...

ponto a ponto



COMO temos noticiado, hoje é **Dia do Conselho da Europa**. E por essa razão a bandeira nacional está hasteada em todos os edifícios públicos. Recordamos que faz hoje 34 anos que o Conselho da Europa foi criado, sendo um dos seus principais objectivos a defesa dos Direitos do Homem e da democracia parlamentar. A sede é em Estrasburgo.



O **Presidente da República** vai condecorar, no próximo dia 18, (Dia Internacional dos Museus), com a Comenda de Santiago de Espada, o director do Museu de Grão Vasco, Russel Cortez. No domingo, Eanes assistirá à sessão solene comemorativa do Dia da Cruz Vermelha Internacional, que se comemora em Lisboa a nível ibérico na sede daquela organização, às Janelas Verdes.



Em cerimónia realizada no Estado-Maior do Exército, o general Garcia dos Santos condecorou o seu homólogo espanhol, general Ramon de Ascanio y Togores, com a medalha de Mérito de Primeira Classe do Exército português. O CEME de Espanha, de visita ao nosso país, desloca-se hoje à Primeira Brigada Mista Independente, sediada em Santa Margarida.



O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem o general Ramon de Ascanio y Togores, chefe do Estado-Maior do Exército espanhol, que, como acima dizemos, visita Portugal a convite do seu colega Garcia dos Santos.

O nosso colaborador João Medina, professor de História Contemporânea (Cultura e Mentalidades) na Faculdade de Letras de Lisboa, profere hoje, pelas 18.30 horas, nas salas da Biblioteca Camões (Largo do Calhariz, n.º 17, 1.º eq.), uma conferência subordinada ao tema: «Imagens e Símbolos da República Portuguesa.» A conferência integra-se no conjunto de actividades culturais da Biblioteca Municipal «Camões».



O vice-chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Ziegler Patkoczy, em representação do chefe do Estado-Maior da Armada, recebeu, em visita de cumprimentos, o general Francis Toner, responsável na Europa pela ajuda militar americana.

A Associação de Especialistas da Força Aérea vai promover no sábado, como é da tradição, o seu encontro anual, do qual constará uma visita à Base Aérea da Ota e um almoço de confraternização. As marcações podem ser feitas através de Alves da Silva, pelos telefones 9271213 (dia) e 956614 (noite).

América Latina: quarenta milhões de desempregados

PARA 40 milhões de latino-americanos, o problema, do desemprego e da inflação, limitam-se a uma simples pergunta: quando poderei trabalhar?

Esta a forma como é colocada a situação num documento divulgado recentemente em Bogotá pelo Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Colômbia, Equador e Venezuela.

Segundo o «CINU», mais de um terço da população dos países em vias de desenvolvimento está atolado no círculo vicioso do desemprego e da miséria.

Mil milhões de pessoas poderiam ficar em igual situação se entretanto e daqui até ao 2 000 não lhes arranjassem um emprego produtivo, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A OIT considera que para acabar com o desemprego crónico generalizado, e evitar uma vida de pobreza para as gerações vindouras, o sistema económico mundial tem de criar mais de mil milhões de novos empregos.

Tal meta significa uma duplicação do nível actual do emprego produtivo, 90 por cento do qual deverá ser criado pelos países em vias de desenvolvimento. No Terceiro Mundo vive a

imensa maioria das pessoas pobres e, aqui também 40 por cento da força de trabalho, está desempregada, subempregada ou auferir uma remuneração que a mantem na pobreza.

Os peritos das Nações Unidas consideram que a causa principal da pobreza no Terceiro Mundo é a falta de trabalho e previnem que se o problema do desemprego não for resolvido são poucas as esperanças de alterar o ciclo de privações que aflige 40 por cento da população pobre do Terceiro Mundo.

Conforme sublinhou a OIT não importa tanto o que se ganha, mas o que é possível um trabalhador comprar com o que ganha.

Na América Latina, onde o produto interno bruto duplicou desde 1960, cerca de 135 milhões de pessoas não satisfazem as suas necessidades elementares, em matéria de alimentação, vestuário, habitação, educação e serviços básicos.

Segundo acrescenta o estudo do «CINU» dois terços da população mundial vivem em meios rurais, meios esses onde precisamente reina a miséria mais completa.

A ONU por seu turno diz que quando milhões de camponeses param de trabalhar, ou quase, não é por falta de comida mas porque não têm com que

comprá-la.

O fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) sustenta que a «Revolução Verde» prejudicou os camponeses.

O camponês com efeito, não dispõe nem de fertilizantes nem de uma variedade de maquinaria com que conta o grande proprietário que expulsa os rendeiros que trabalham a sua propriedade e obtém lucros maiores com as culturas mecanizadas.

A ONU calcula em cerca de 15 milhões de pessoas o número de trabalhadores migrantes legalmente registados.

A migração de trabalhadores, provocada pelo desenvolvimento dispare das diferentes regiões, e por um crescimento demográfico mais rápido, que o incremento da população aumenta constantemente, na América Latina, segundo a OIT.

As mulheres constituem actualmente mais de um terço da força de trabalho mundial e estão presentes em todos os sectores da economia.

Mas qualquer que seja o seu emprego, e o lugar onde trabalham, a igualdade de oportunidades e de trabalho é para elas mais teórica do que real, sublinha o relatório do «CINU».

Na última década, as mulheres obtiveram mais novos empregos do que os homens, con-

tudo, também foram elas as mais fortemente atingidas pelo desemprego. A maioria dos desempregados são mulheres casadas e jovens.

A América Latina detem a mais baixa taxa de emprego do mundo no que respeita à participação feminina no mercado de trabalho: apenas 12 por cento das latino-americanas se consideram economicamente activas.

Mais de metade da força laboral feminina, da América Latina trabalha no sector dos serviços.

O mercado do emprego na América Latina continua a revelar sintomas de um machismo tradicional, segundo a OIT. São poucas as mulheres que têm uma remuneração igual à dos seus colegas do sexo masculino. A margem entre os salários de ambos os sexos no mesmo emprego, chega por vezes aos 50 por cento.

Em 1983, em todo o Mundo, são mais de 80 milhões as crianças que têm de trabalhar, registando-se ao mesmo tempo entre os jovens, a mais alta taxa de desemprego.

Para a OIT o problema do menor trabalhador dificilmente pode ser solucionado através de leis, uma vez que a sua causa principal é fundamentalmente devida à situação de «miséria absoluta» em que vivem.

IPS

Votos da emigração estão a ser contados no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos decorre durante todo o dia de hoje a contagem dos votos da emigração. De acordo com informações fornecidas pelo STAPE, votaram cerca de 82 000 dos 180 000 emigrantes inscritos.

Após a contagem destes votos ficarão eleitos 249 deputados da Assembleia da República. O 250.º ou 38.º do círculo do Porto, está dependente da realização (ou não) das eleições em Crestuma

onde a situação parece longe de poder considerar-se normalizada.

Açores

Entretanto o apuramento final dos votos nos Açores concede mais 36 votos ao PSD e retira 12 ao CDS.

Os resultados finais foram os seguintes: PSD 58 536, PPM 634, PS 33 408, APU 3303, PSR 356, UDP 614, LST 161, POUS 293, PCTP/MRPP 285, CDS 5032, PDA 1511.

A reunião plenária, de ontem, entre as delegações portuguesa e norte-americana que negociam novo acordo sobre a base das Lajes, ultimou acordo laboral relativo a funcionários civis portugueses da base, e fez ponto da situação no tocante a outras áreas em discussão, nomeadamente nos campos da Defesa, Segurança e Cooperação Económica.

Uma fonte da delegação portuguesa — presidida pelo embaixador Calvet de Magalhães — sublinhou, entretanto, que não

houve progressos consideráveis pois a matéria fundamental das negociações só deverá ser abordada após a posse do futuro Governo.

A reunião de ontem — que não terá discutido a pretensão dos EUA de concessão de facilidades na base de Beja — foi a quinta desde a abertura das renegociações, em 1981. A lentidão dos trabalhos tem sido geralmente atribuída quer às reservas levantadas por Lisboa a novas facilidades, quer à crise política actual do nosso país.

Da delegação portuguesa fazem ainda parte representantes dos diversos departamentos e serviços relacionados com os

diferentes aspectos das negociações.

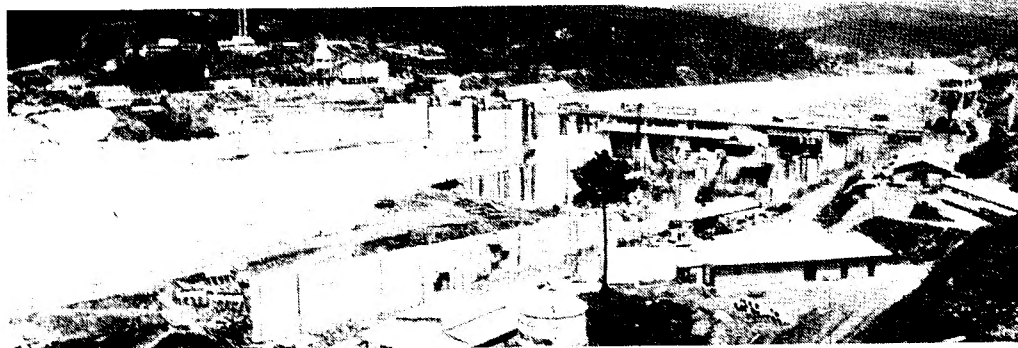
Pelo lado norte-americano, a comissão é presidida pelo embaixador dos EUA em Lisboa, Allen Holmes, e integra representantes especiais dos departamentos de estado e da Defesa e os chefes das secções política, de assistência económica e de assistência militar da Embaixada em Lisboa.

O acordo, cuja renovação está a ser negociada, data de 6 de Setembro de 1951, tendo sido sucessivamente prorrogado.

As contrapartidas americanas eram inicialmente inexpressivas, mas as condições definidas em 1979 e referentes à concessão

por Portugal de um novo período de utilização de quatro anos estabeleceram um pagamento global pelo governo de Washington de 140 milhões de dólares, 80 milhões dos quais a investir em planos de desenvolvimento dos Açores e os restantes traduzidos no fornecimento de novo material bélico às Forças Armadas portuguesas.

O período respeitante à revisão do acordo, efectuado em 1979, terminou em Fevereiro deste ano. Nessa perspectiva iniciaram-se já em Julho de 1981 as negociações para uma eventual nova prorrogação no âmbito das quais se integrou a reunião de ontem.



O pomo da discórdia: a barragem

PS toma posição sobre Crestuma

Ataques ao PCP e ao governador

● Apelos às populações

A Federação Distrital do Porto do PS responsabilizou o governador civil do Porto pelo que considera «forma incompetente, antidemocrática e irresponsável como apreciou e decidiu o caso que opõe as populações de Crestuma e Leça».

Aquele organismo portuense do PS acusa, ainda, o coronel Rocha Pinto de se «manter silencioso e de não actuar, e exige dele, como entidade tutelar no distrito, que determine as medidas necessárias à realização das eleições em 9 de Maio».

O comunicado do PS faz, por outro lado, apelo às populações de Crestuma e de Leça no sen-

tido de «aceitarem a legalidade democrática e o resultado dos estudos em curso sobre os limites territoriais» das duas freguesias e pede à Junta de Freguesia de Leça que retire a actual placa e aos eleitores de Crestuma que participem no acto eleitoral do próximo dia 9.

Também a comissão permanente — órgão directivo máximo — do PS tomou posição sobre o assunto, acusando o PCP, de «ódio político», «oportunismo» e «irresponsabilidade» a propósito da acusação de que o PS estaria envolvido no processo de Crestuma («com o fito de protelar a formação do novo Governo»).

Aquele órgão do PS apela às autoridades para que assegurem a «normalidade democrática» e ponham termo «ao seu aparente alheamento em face da situação».

Recorde-se que a população de Crestuma e os respectivos autarcas punham em causa, quer a actuação do governador civil (nomeado pela AD), quer a Câmara de Gaia (PS). Esta recusou-se a executar uma requisição da GNR para impedir a colocação da placa pela Junta de Freguesia de Leça, facto que despoletou toda a situação criada.

Meneres Pimentel inaugurou subinspecção da PJ na Guarda

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, que falava no decorrer da inauguração da subinspecção da Polícia Judiciária, na Guarda, revelou a próxima criação de um Instituto de Reinserção Social, cuja lei orgânica foi já aprovada no último Conselho de Ministros, anterior às eleições.

Este organismo terá como missão reinserir na sociedade reclusos ou ex-reclusos, abrangendo todo o País de uma forma descentralizada.

Meneres Pimentel salientou

que «não é com penas de longa duração — e que ninguém realmente cumpre — que se consegue diminuir a criminalidade».

Foi anunciada também a criação na Guarda de um segundo juízo judicial e que está também prevista a criação de novas comarcas e manutenção das existentes.

Por sua vez o director-geral da PJ, Carlos Picoito, disse que a extensão territorial em que se insere esta subinspecção se destina a uma mais eficaz prevenção da criminalidade pela presença constante.

Foram definidos ainda como objectivos o acesso mais rápido aos locais de crise e lograr a penetração num meio «onde só a presença física é garante».

Referiu também o director-geral da PJ, os factores que determinaram a instalação de inspecções da Polícia Judiciária no País, nomeadamente, a localização de serviços de juizes de instrução criminal e do Ministério Público, topografia, utilização de meios de transporte e telecomunicações e localização de fronteiras, entre outros.

Comissão Nacional reúne domingo

MDP/CDE vai definir política perante a formação do Governo

«A política do MDP/CDE perante a formação do Governo» vai ser definida no próximo domingo, na reunião da Comissão Nacional daquele partido.

A reunião terá lugar em Lisboa, na sede central do MDP/

CDE, e está previsto um encontro, a meio da tarde, de responsáveis do partido com a Imprensa, para divulgação das conclusões.

Recorde-se que nas suas declarações à saída de Belém, há

dias, após um encontro com Eanes, o secretário-geral do PS manifestou interesse em manter conversações com o MDP/CDE, ao mesmo tempo que recusava qualquer hipótese de diálogo com o PCP, outro dos partidos da Aliança Povo Unido.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO MOÇÃO

SOBRE OS ACONTECIMENTOS NAS ANTAS

Tendo tomado conhecimento dos graves incidentes ocorridos no Pavilhão das Antas durante a fase final do campeonato nacional de basquetebol e, em particular, no jogo entre as equipas do FC Porto e do FC Barreirense, onde acções de violência foram desencadeadas por grupos de indivíduos organizados, à margem da generalidade dos adeptos do FCB, sobre jogadores, dirigentes e adeptos barreirenses, agredindo indiscriminadamente crianças, mulheres e homens que apoiavam a sua equipa, obrigando-os em parte a abandonar o Pavilhão e a equipa a abandonar o jogo, a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em sessão ordinária em 28-4-83 decidiu:

1. Manifestar o mais vivo repúdio pela violência organizada que, impunemente, se abateu sobre a equipa e os adeptos barreirenses.
2. Exigir das competentes entidades oficiais, o rigoroso apuramento das responsabilidades e, a punição dos organizadores e executores da violência.
3. Solidarizar-se com o FCB e sua massa associativa, pela coragem e dignidade assumidas no decorrer de tão tristes e vergonhosos acontecimentos.

Aprovado por unanimidade

JARDIM DE INFÂNCIA D. PEDRO V

FUNDADO EM 1855 — BARREIRO

SEDE: Rua José Relvas, N.º 25 - Telef.: 2075499 — 2830 BARREIRO
SECRETARIA: Rua Dr. Sampaio e Melo - Telef.: 2078820 — 2830 BARREIRO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 35.º e para efeito do previsto na alínea g do Artigo 33.º, nos termos do n.º 3 do Artigo 34.º e do Artigo 62.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Instituição, para reunir em sessão extraordinária no próximo dia 1 de Junho de 1983, pelas 20 horas no Equipamento «O Comboio», situado na Rua Dr. Sampaio e Melo.

Com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Alteração dos Estatutos da Instituição.
Não havendo número legal dos sócios para deliberar em 1.ª convocatória, a Assembleia de acordo com o n.º 4 do Artigo 35.º, dos Estatutos reunirá 1 hora depois com qualquer número de presenças e a mesma Ordem de Trabalhos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Ivo Carmo Rodrigues Limão



Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Av. Miguel Bombarda n.º 91-A

1000 Lisboa Tel: 554359

CONVOCATÓRIA Alteração de Estatutos

Convocam-se os membros da Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Sul, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 25 de Maio pelas 20.30 horas na sede do Sindicato dos Rodoviários na Av. Visconde Valmor, 34. 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:
Ponto único — Discussão e votação das alterações ao estatuto, por força do Art.º 98.º do Código Cooperativo.

Lisboa, 2 de Maio de 1983
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria de Aires Aleluia

Nota: Conforme dispõe o Art.º 33.º do Estatuto, a Assembleia Geral delibera, meia hora depois, com qualquer número de presenças, se a hora marcada não estiverem presentes metade dos associados.

Balsemão: nem para presidente do instituto Sá Carneiro?

Comissão Política do PSD aponta para “acordo” governamental

A eleição de Pinto Balsemão para a presidência do Instituto Sá Carneiro foi impugnada ontem à noite por Rui Almeida Mendes. Este dirigente do PSD fundamentou a sua atitude pelo facto de não terem sido entregues, em mão, as cartas convocatórias. No entanto, a não «concertação» entre a Comissão Política do PSD e alguns membros da lista foi o motivo real da impugnação. «É uma tempestada num copo de água» — disse-nos um alto dirigente do PSD. «É uma atitude persecutória em relação a Pinto Balsemão» — afirmou-nos outro destacado social-democrata.

As eleições deverão repetir-se dentro dos prazos legais. Presidente do Conselho Geral, Pinto Balsemão marcou as eleições em plena campanha eleitoral. Pensa-se, no entanto, que a actual direcção política poderá — até por imagem pública — manter o nome de Pinto Balsemão na presidência do Instituto. «Não se pode fazer do Instituto um centro de contrapoder» — afirmou-nos o mesmo dirigente. O actual presidente do Instituto é o prof. Vítor Crespo.

Entretanto, a Comissão Política do PSD reuniu-se ontem para preparar o Conselho Nacional do próximo sábado.

Enquanto as diversas sensibilidades representadas nos partidos já se manifestaram publicamente sobre um eventual «acordo» PS/PSD, as distritais mantiveram, desta vez, um grande silêncio. «Fiéis ao Poder», as distritais deverão tomar a posição assumida pela Comissão Política.

No final da reunião, e falando aos jornalistas, o prof. Vítor Crespo afirmava que a Comissão Política se tinha decidido pela «viabilização de uma solução democrática de que o País carece». «Na Comissão Política — prosseguiu o comunicado lido à Comunicação Social — formou-se um consenso favorável no sentido da viabilização de uma solução democrática de que o País carece, com a rapidez necessária, sem quebra dos compromissos com o nosso eleitorado e na perspectiva da resolução dos problemas essen-

ciais do País e da exigência do funcionamento enriquecido do regime democrático.

O Conselho Nacional deverá, designadamente, determinar o grau de compromisso do PSD no futuro Governo, na perspectiva das negociações que para esse efeito vai ter com o PS.

Mota Pinto com «factura»

Mota Pinto, no Conselho Nacional de sábado, deverá apresentar a «factura» do «sucesso partidário» (mas não eleitoral) das eleições de 25 de Abril. O professor de Coimbra escrevia, pela primeira vez, no jornal oficial do partido «Povo Livre». «Nesta fase difícil da vida política, o PSD saberá optar com prudência, mas com decisão» — escreve o líder do PSD.

Considerando que a delicadeza das opções que o PSD tem neste momento de fazer é de «indisfarçável evidência», o líder social-democrata afirma nas declarações veiculadas pelo órgão oficial do partido que este saberá enfrentá-las «à altura das circunstâncias e das necessidades».

Em análise aos resultados eleitorais de 25 de Abril passado, Mota Pinto sublinha que o PSD «é uma força determinante da política portuguesa» e que as «deficiências ou insuficiências», que a campanha eleitoral fez ressaltar terão de ser rapidamente ultrapassadas em esforço colectivo, para que o partido re-

conquiste a posição de maior partido português.

Comenta ainda que a «elevada expressão eleitoral», que, de qualquer modo o PSD conquistou, revelam a «vitalidade», com que compensou a perda do seu «líder natural», Sá Carneiro, o «forte desgaste» sofrido à frente do Governo, e as «vicissitudes» que chegaram a «ameaçar gravemente a sua integridade».

Seis pastas?

As negociações entre o PS e o PSD devem começar já na próxima semana. Um semanário falava hoje — citando uma fonte socialista — que «ao PSD caberiam seis dos 15 Ministérios».

No entanto, e por parte do PSD, continua a insistir-se numa discussão mais ampla e de acordo com as resoluções do Congresso de Montechoro: um acordo global de regime que envolva Programa de Governo (antes mesmo que nomes e Ministérios) e as eleições presidenciais. Para além de Mota Pinto, a confirmar-se o «acordo governamental» um outro nome é também falado com insistência: Vaz Portugal, ex-ministro da Agricultura, do Governo «presidencial» de Mota Pinto. Pensa-se que voltará a um Executivo com Mota Pinto. Também o cargo de presidente da Assembleia da República estará na «mesa» das negociações, enquanto é dado como certo que nenhum actual ministro do PSD integrará um eventual Governo PS/PSD.

custos» de quatro anos consecutivos de seca...

Grandes quebras nas colheitas

Seca que vai originar também grandes quebras nas próximas colheitas de cereais, segundo constata o boletim agrícola do Instituto Nacional de Estatística. Apesar de ter havido um aumento nas áreas cultivadas, as previsões quanto às produções de trigo, centeio, aveia e cevada são calculadas em quebras de, respectivamente, 29, 7, 20 e 21 por cento em relação ao ano anterior.

pal, com elementos vereadores, da sua força política.

O presidente da Câmara de Faro esteve ausente na terça-feira e, ontem, quando regressou à capital algarvia, confessou ter ficado surpreendido com a notícia.

reador, a tempo inteiro, Negrão Belo, número dois da lista.

Francisco da Silva, eleito pela coligação AD, na qualidade de independente, havia há meses posto a hipótese de se demitir.

As suas razões baseavam-se, na altura, em divergências de opinião na Assembleia Muni-

PS critica “empréstimo da humilhação”

É um empréstimo de modestíssimo montante e que com mais justiça teria sido apelidado de «empréstimo da humilhação». A afirmação é da Comissão Permanente do Partido Socialista e refere-se ao propalado «empréstimo da República», anunciado pelo Governo e que conduziu ao empenhamento das nossas reservas de ouro em troca de 40 milhões de contos.

Os dirigentes socialistas condenam esta operação, «verdadeiro penhor do ouro» — que confirma declarações feitas por Mário Soares quando denunciava este Governo de ser o responsável por uma gravíssima crise financeira e era acusado de «alarmismo».

Ele demonstra, segundo o PS, «que o Estado já não tem no exterior crédito bastante para conseguir um empréstimo de 40 milhões de contos — correspondente a pouco mais de um mês de carência de tesouraria — sem empenhar as reservas de ouro do Banco de Portugal».

No comunicado final da reunião de ontem da direcção do PS analisa-se ainda o processo de referendo consultivo interno, a propósito da política de alianças, e acusam-se sectores não identificados de estarem desde já empenhados em derrubar o futuro Governo, antes de este estar constituído.

«Pólos de opinião e fontes noticiosas que deviam ser responsáveis têm, algo surpreendentemente, demonstrado total indiferença perante as dificuldades graves com que o País se debate e a necessidade a breve prazo de um Governo que com determinação as enfrente», sublinha-se.

«Em alguns casos, escondem mal a sua fidelidade a estratégias de conquista do Poder que nada têm a ver com o respeito devido à vontade popular recentemente expressa», conclui o documento.

Madeira

Na Madeira, o líder socialista Emanuel Jardim Fernandes admitiu a necessidade de um novo relacionamento com o PSD, ao mesmo tempo que anunciava ter conhecido a proposta de negociações bilaterais formulada pelo Partido Comunista apenas pelos jornais.

Jardim Fernandes disse ainda que o PSD é o parceiro mais viável para o PS, mas que «não pode, quem perdeu as eleições, querer ganhar por via desse acordo».

O mesmo dirigente considerou estranho o convite para conversações do PCP, de que tomou conhecimento através da imprensa «atendendo ao facto de o PS ser o alvo preferido dos ataques dos dirigentes do PCP».

Estrangeiros

Entretanto, revistas estrangeiras continuam a comentar os resultados eleitorais.

A revista alemã «Der Spiegel», tal como as americanas «Time» e «Newsweek», põe a tónica dos trabalhos que publica nas dificuldades que Mário Soares vai encontrar.

Para a «Der Spiegel» a principal interrogação é se Soares «poderá preservar Portugal do caos», depois de a utilizar um título significativo «Portugal: Cem milagres».

Os objectivos do dirigente socialista seriam, segundo a revista alemã, «tirar do seu caminho a figura serena do Presi-

dente e contrariar as suas ambições políticas, que considera incompatíveis com o normal funcionamento da democracia». Soares recearia que Eanes, ao mais pequeno falhanço do Governo, assumisse ele próprio a liderança. «Um grupo influente de apoiantes de Eanes não exclui — afirma a «Der Spiegel» — a hipótese de o Presidente, única pessoa a quem a população reconhece autoridade, vir a constituir a única salvação possível, face a um falhanço de Soares».

A «Time» e a «Newsweek» põem o acento tónico na pesada herança recebida por Soares — uma dívida externa de 13 biliões e uma inflação de 32 por cento.

A aliança com o PSD é considerada inevitável, pela «Time», que salienta, entre outros factores, as divisões internas do partido de Mota Pinto. Já a posição face à iniciativa privada poderia aproximar os dois partidos.

A «Time» conclui afirmando: «se os socialistas e os social-democratas não chegarem a acordo, há pouco ou nada para experimentar».

A «Newsweek», por seu turno, considera que a crise de liderança do país vai continuar, por semanas ou mesmo meses, devido às negociações duras para se formar um governo. Esta revista admite também a possibilidade de se realizarem novas eleições se falharem os contactos entre PS e PSD e, também se Eanes e os sindicatos não colaborarem.

Mário Soares reuniu com o “ex-Secretariado”

- Foi o encontro da reconciliação ou...
- ...Encontro da paz, sim sr...
- ...Ou a imposição da angústia de quem não tem com que governar?

— Bom, isso agora são ilações suas.

Estamos no Grémio Literário, passam poucos minutos das zero horas. Acabava o encontro de Mário Soares com um grupo de vários elementos do ex-Secretariado. O diálogo travava-se entre o líder socialista e o repórter do «DL». Se Mário Soares «aceitou» as condições do grupo e vice-versa, foi o mais que quisemos saber. «Correu bem» diz o secretário-geral do PS e fecha-se em copas, com a evasiva: «pergunte-lhes». Mas ninguém quer dizer nada de significativo. Há sorrisos, despedidas: Mário Soares vai para a direita, onde o «Volvo» oferecido por Olof Palme o espera; os elementos do ex-Secretariado avançaram todos, Rua Ivens fora, para a esquerda. Em pequenos grupos.

No jantar, promovido por Mário Soares, participaram Carlos Candal, António Guterres, Sousa Gomes, António Reis, António Esteves, João Cravinho, Oliveira e Silva e Gomes Fernandes.

Sabe-se que o encontro decorreu sob o signo da «aproximação».

Mário Soares lançou a rede, avançou perspectivas de colaboração. Por sua vez, os elementos do ex-Secretariado deixaram claro que, estando disponíveis, não irão, todavia, contra as posições que têm defendido. Ou seja é preciso acertar agulhas no interior do PS, «mas não há sedução de lugares...»

Reservas de água subiram nas barragens mas estão ainda abaixo do normal

As chuvas da Primavera que, nos últimos tempos, caíram, fizeram com que as barragens atingissem, pela primeira vez, este ano, 63 por cento da sua capacidade máxima. No entanto, segundo a EDP, esta melhoria é apenas relativa, uma vez que, em anos normais, as reservas hidráulicas oscilam à volta dos 80 por cento. De qualquer forma, na última semana de Abril, a produção hidráulica de electricidade aproximou-se já dos valores próprios de um ano normal, cobrindo cerca de 70 por cento do consumo. Na semana anterior, a produção das barragens apenas contribuiu em 27 por cento.

Mas, apesar de o Instituto de

Meteorologia prever a continuação de chuvadas, na Zona Norte, até quarta-feira, será praticamente impossível atingir os índices normais das reservas hidráulicas ou seja, os 80 por cento da sua capacidade máxima, segundo nos informou hoje um elemento da EDP. O mesmo se passa no que respeita ao restabelecimento do equilíbrio entre as importações e exportações de electricidade. Se, na última semana de Abril e, também, pela primeira vez, este ano, se exportou mais electricidade do que se importou, a verdade é que, conforme nos afirmaram da EDP, não será com estas chuvas que se vai conseguir ultrapassar os «tremendos

Presidente de Faro diz-se para ficar

O presidente da Câmara Municipal de Faro, Francisco da Silva, desmentiu que tenha apresentado o seu pedido de demissão.

A declaração do autarca foi proferida a propósito de notícias dando como certa a sua demissão, sendo substituído pelo ve-

reador, a tempo inteiro, Negrão Belo, número dois da lista.

Francisco da Silva, eleito pela coligação AD, na qualidade de independente, havia há meses posto a hipótese de se demitir.

As suas razões baseavam-se, na altura, em divergências de opinião na Assembleia Muni-

A segurança da República

Continuação da pág. 1

A estrutura hierárquica da Instituição Militar — consideramos os três Ramos das Forças Armadas ou, com o seu carácter específico e complementar, as Forças de Segurança — terá que assumir a responsabilidade de adaptar as estruturas militares à nova vida democrática e às condições concretas de um país que está construindo uma Democracia após um longo período de tirania, de opressão, de perseguição policial, de silêncio.

Abrindo as suas portas aos representantes da Comunicação Social, quando festivamente

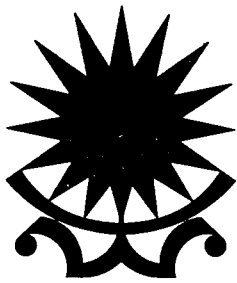
comemorava o seu 72.º aniversário, a Guarda Nacional Republicana mostrou que o diálogo é possível e evidenciou preocupações quanto à sua integração, como força militar de segurança, na vida democrática portuguesa.

A missão da GNR — na perspectiva da opinião pública democrática — só pode ser a que os seus fundadores lhe atribuíram em 1911: defender a República. E essa é mais uma razão para estarmos atentos a todos os esforços que conduzam a uma alta consciencialização cívica e democrática — a uma republicanização da Guarda Nacional Republicana.

Vinte fogos municipais para despejos privados

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu, durante o mês de Março, 20 fogos com o objectivo de acorrer a situações de despejos particulares, na área da sua jurisdição. Os números constam de uma tabela publicada no «Diário Municipal», procuram ultrapassar dúvidas que têm sido levantadas, por público e vereadores, quanto aos critérios de atribuição.

As maiores necessidades atendendo a uma divisão por freguesias, surgiram em Alcântara, onde as ameaças de despejos privados naquele mês subiam a nove.



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

LISBOA MAIO

Sábado, 14

- 16.00h - Fundação Calouste Gulbenkian
Auditório 3
- Encontro com o compositor espanhol **Joaquim Rodrigo**
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Orquestra Gulbenkian**
Claudio Scimone, maestro
Julian Lloyd Webber, violoncelo
Dagoberto Linhares, guitarra
Marcos Portugal, «Il Duca di Foix», abertura
Rodrigo, Concerto para violoncelo e orquestra
Bomtempo, Abertura para orquestra em dó menor
Rodrigo, Concerto de Aranjuez para guitarra e orquestra
** Primeira audição em Portugal.

Domingo, 15

- 16.00h - Sala Ogival do Castelo de S. Jorge
- **Cameran Singers**
Avner Itai, maestro
Coro e órgão
Obras de Gallus, Scarlatti, Tzvi Avni, Rasyuk.
Canções tradicionais de Israel.
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works

Segunda, 16

- 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
- **Cameran Singers**
Avner Itai, maestro
Coro e piano
Obras de Gallus, Tzvi Avni, Haydn, Brahms,
Bartok, Rossini, Monteverdi, Kodály, Rasyuk.
Canções tradicionais de Israel.
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works

Terça, 17

- 18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa
- Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works

Quarta, 18

- 18.30h - Grande Auditório Gulbenkian
- **Alicia de Larrocha**, piano
Granados, Cenas Românticas
Falla, Fantasia Bética
Chopin, 24 Prelúdios, op. 28
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Orquestra e Coro Gulbenkian**
Claudio Scimone, maestro
Dano Raffanti, tenor
Luigi de Corato, barítono
Puccini, Capriccio sinfónico
Puccini, Prelúdio sinfónico
Puccini, Missa.

Quinta, 19

- 21.30h - Coliseu dos Recreios
- **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Lluís Claret, violoncelo
Barber, Adagio para cordas
Lutoslawsky, Concerto para violoncelo e orquestra
Mahler, 1.ª Sinfonia

Sexta, 20

- 18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa
- Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Coliseu dos Recreios
 - **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Alicia de Larrocha, piano
Bernabé, Sinfonia em dó
Falla, O Chapéu de três bicos (2.ª Suite)
Brahms, Concerto n.º 2 para piano e orquestra

Sábado, 21

- 18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa
- Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Coliseu dos Recreios
 - **Orquestra Nacional de Espanha**
Werner Torkanovsky, maestro
Gerardo Ribeiro, violino
Bernabé, Sinfonia em dó
Sibelius, Concerto para violino e orquestra
Mahler, 1.ª Sinfonia

Domingo, 22

- 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
- **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro

Sequeira Costa, piano
Haydn, Sinfonia n.º 6 em sol maior «La Poule»
Beethoven, Concerto n.º 3 para piano e orquestra
Mendelssohn, Sinfonia n.º 4 «Italiana»

Segunda, 23

- 15.00h - Museu Calouste Gulbenkian
Galeria de Exposições
- Inauguração da Exposição
Internacional de Guitarras
 - 16.00h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências
 - **Congresso Internacional de Guitarra**
Sessão inaugural
 - 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Dagoberto Linhares**, guitarra
Obras de Sanz, Paganini, Torroba, Villa Lobos,
Granados, Savió
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Tereza Berganza, soprano
Mozart, Divertimento KV. 136
Crosse, Dream Songs
Haydn, Cavatina di Alcina
Vivaldi, Armate Face Anquibus
Rossini, Di tanti palpiti
Haydn, Sinfonia n.º 104, «Londres»
Falla, Sete Canções Populares Espanholas

Terça, 24

- 10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências
- **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências
 - 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Betho Davezac**, guitarra
Helena Vieira, soprano
José Adelino Tacanho, guitarra
Obras de Smith-Brindle, Villa Lobos, L. Brouwer,
Giamonti
Obras de autores anónimos portugueses
Modinhas de Bom Gosto, Giuliani, Sora,
Lemoine, Castelnuovo-Tedesco
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Nella Maissa**, piano
Clementi, Sonata op. 40, n.º 2
Bomtempo, Sonata op. 9, n.º 1
Lopes Graça, Sonata n.º 6, 1981*
* Primeira audição absoluta

Quarta, 25

- 10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências
- **Congresso Internacional de Guitarra**
Ateliers
 - 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Dante Brenna**, guitarra
Obras de Frescobaldi, Scarlatti, Sora, Tarrega,
Moreno Torroba, Villa Lobos, Lauro, Haug
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Ballet Gulbenkian**
Jorge Salavisa, Director artístico
ENCANTOS, Olga Roriz / Strawinsky
NOITE DE QUATRO LUAS,
Vasco Wellenkamp / George Crumb
Nova coreografia de Luis Falco*
SINFONIA EM RÉ, Jiri Kilián / Haydn
*Estreia absoluta

Quinta, 26

- 10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências
- **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências
 - 18.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Narciso Yepes**, guitarra
Obras de Alfonso X El Sabio, Kellner,
Fälchenhagen, Giuliani, Satie, Sainz de la Mazza,
Montsalvatge, Castelnuovo-Tedesco,
Tarrega, Ginastera
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Ballet Gulbenkian**
Jorge Salavisa, Director artístico
Mesmo programa do dia 25.

Sexta, 27

- 10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências
- **Congresso Internacional de Guitarra**
Atelier - Conferências
 - 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **José Lopes e Silva**, guitarra
Fernando Calazans, violino
Paulo Valente Pereira, guitarra
Obras de Jorge Peixinho, Clotilde Rosa*,
Lopes e Silva, Paulo Brandão*
Obras de Scheidter, Locatelli, Ibert, Bloch,
Smith-Brindle, Paganini
* Primeira audição absoluta
 - 21.30h - Grande Auditório Gulbenkian
 - **Alexis Weissenberg**, piano
Chopin, Barcarola, 14 Valsas, 4 Baladas

Sábado, 28

- 10.00h e 14.30h - Museu Calouste Gulbenkian
Sala de Conferências

■ Congresso Internacional de Guitarra

- 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
- **James Tyler**, guitarra
Barry Mason, alaúde
Obras de Danyel, Johnson, Ferrabosco I,
Corbetta, Bartolotti, G. Sanz, Ambrosio Dalza,
Frescobaldi
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Quarteto Glinka**
Nelson Freire, piano
Haydn, Quarteto op. 64, n.º 5
Schumann, Quinteto com piano
Schubert, A morte e a donzela

Domingo, 29

- 16.00h - Palácio da Ajuda - Sala dos Embaixadores
- **Quarteto Glinka**
Haydn, Quarteto op. 33, n.º 2
Shostakovich, Quarteto n.º 8
Brahms, Quarteto op. 51, n.º 2

Segunda, 30

- 21.30h - Aula Magna da Reitoria
da Universidade de Lisboa
- **Octeto de Anthony Davis**
Música de jazz

Terça, 31

- 18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa
- Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Coliseu dos Recreios
 - **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Eduardo Mata, maestro
Nelson Freire, piano
Mozart, «O Empresário», abertura
Schumann, Concerto para piano e orquestra
Berlioz, Sinfonia Fantástica

JUNHO

Quarta, 1

- 18.30h - Sala Dr. Félix Ribeiro
Cinemateca Portuguesa
- Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Coliseu dos Recreios
 - **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Coro Gulbenkian
Bernhard Klee, maestro
Jill Gomez, soprano
Carolyn Watkinson, contralto
Keith Lewis, tenor
Ivo Ingram, baixo
Beethoven, Egmont (excertos)
Beethoven, 9.ª Sinfonia

Quinta, 2

- 21.30h - Anfiteatro ao ar livre da
Fundação Calouste Gulbenkian
- **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Coro Gulbenkian
Bernhard Klee, maestro
Jill Gomez, soprano
Carolyn Watkinson, contralto
Keith Lewis, tenor
Ivo Ingram, baixo
Mesmo programa do dia 1

Sexta, 3

- 18.30h - Palácio da Ajuda - Sala dos Embaixadores
- **Quarteto Amati**
Mozart, Quarteto em sol maior, K. 387
Verdi, Quarteto em mi bemol
Honegger, 1.º Quarteto
 - 21.30h - Aula Magna da Reitoria da Universidade
de Lisboa
 - **Quarteto de Rão Kyao**
Música de Jazz

Sábado, 4

- 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
- **Companhia Nacional de Bailado**
Armando Jorge, Director artístico
PRELÚDIOS, Oscar Arraiz / Chopin **
CANÇÕES PARA CORO FEMININO, **
Sforzilli / Brahms
CARMINA BURANA,
Armando Jorge / Carl Orff
** Estreia em Portugal

Domingo, 5

- 11.00h - Castelo São Jorge - Esplanada
- **Grupo de Metais de Lisboa**
Obras de Vivaldi, Morley, Locke, Haendel,
Dodson, Romão, Cheetham, Scheidt
 - 20.00h - Cinema Tivoli
 - Ciclo «Cinema e Música»
 - 21.30h - Teatro Municipal de São Luiz
 - **Companhia Nacional de Bailado**
Mesmo programa do dia 4

Segunda, 6

- 18.30h - Teatro Municipal de São Luiz
- **Oliveira Lopes**, canto
Adriano Jordão, piano
Schubert, Viagem de Inverno
 - 21.30h - Coliseu dos Recreios
 - **Orquestra Sinfónica de Bamberg**

Witold Rowicki, maestro
Maria João Pires, piano
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Mozart, Concerto em ré menor para piano e
orquestra
Beethoven, Sinfonia n.º 3, «Heroica»

Terça, 7

- 21.30h - Coliseu dos Recreios
- **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Bomtempo, 2.ª Sinfonia
Mozart, Sinfonia «Haffner»
Strauss, Till Eulenspiegel

Quarta, 8

- 21.30h - Coliseu dos Recreios
- **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Salvatore Accardo, violino
Brahms, Abertura para um Festival Académico
Brahms, Concerto para violino e orquestra
Brahms, Sinfonia n.º 4

PORTO MAIO

Sexta, 20

- 21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto
- **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works

Sábado, 21

- 21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto
- **Jennifer Muller Dance Company:**
The Works

Terça, 24

- 21.30h - Auditório Nacional Carlos Alberto
- **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Sequeira Costa, piano
Crosse, Dream Songs
Beethoven, Concerto n.º 3 para piano e orquestra
Mendelssohn, Sinfonia n.º 4, «Italiana»

JUNHO

Domingo 5

- 21.30h - Teatro Rivoli
- **Orquestra Sinfónica de Bamberg**
Witold Rowicki, maestro
Maria João Pires, piano
Cherubini, Abertura «Anacreonte»
Mozart, Concerto em ré menor para piano
e orquestra
Beethoven, Sinfonia n.º 3 «Heroica»

VII Verão Internacional de Música do Algarve

MAIO

Sexta, 20

- 21.30h - Igreja Santa Maria - LAGOS
- **Scottish Chamber Orchestra**
Raymond Leppard, maestro
Frank Lloyd, trompa
Crosse, Dream Songs
Elgar, Sereñata para cordas
Mozart, Concerto para trompa e orquestra
Haydn, Sinfonia n.º 104, «Londres»

Segunda, 30

- 21.30h - Cine-Teatro Santo António - FARO
- **Orquestra Filarmónica de Roterdão**
Eduardo Mata, maestro
Nelson Freire, piano
Mozart, «O Empresário», abertura
Schumann, Concerto para piano e orquestra
Berlioz, Sinfonia Fantástica

CICLO CINEMA E MÚSICA

em colaboração com a Cinemateca Portuguesa

- Sala Dr. Félix Ribeiro
(Cinemateca Portuguesa)
- Terça, 17 de Maio, 18.30h
SAPATOS VERMELHOS (1948)
(The Red Shoes), Michael Powell e Emeric
Pressburger (sem legendas)
 - Sexta, 20 de Maio, 18.30h
CARMEN JONES (1954)
(Carmen Jones), Otto Preminger
 - Sábado, 21 de Maio, 18.30h
O CAVALEIRO DA ROSA (1961)
(Der Rosenkavalier), Paul Czinner (sem legendas)
 - Terça, 31 de Maio, 18.30h
A FLAUTA MÁGICA (1974)
(The Magic Flute), Ingmar Bergman
 - Quarta, 1 de Junho, 18.30h
D. JOÃO (1979)
(Dón Giovanni), Joseph Losey

Cinema Tivoli

- Domingo, 5 de Junho, 20.00h
PARSIFAL (1982) **
(Parsifal), Hans-Jürgen Syberberg (sem legendas)
COM A PRESENÇA DO REALIZADOR E DA ACTRIZ
Edith Clever
COLABORAÇÃO DO CINEMA TIVOLI
** estreia em Portugal

FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA

Palácio Foz Restauradores 1200 LISBOA Telef. 36 25 31

VENDA DAS ASSINATURAS: Início a 30 de Abril

VENDA DOS BILHETES AVULSO: Início a 7 de Maio

de ontem para hoje

João Rodarte de Almeida
libertado do Hospital de Caxias

Um dos três últimos presos do chamado «Caso PRP», João Rodarte de Almeida condenado a 17 anos de prisão, saiu anteontem à noite em liberdade, ao cabo de seis anos e meio de cativeiro. João Rodarte deixou a prisão-Hospital de Caxias por força do perdão de Dezembro de 1982 do Presidente da República, concedido na sequência de uma greve de fome dos presos daquele processo, em Maio e Junho de 1982. Os dois últimos militantes do PRP, ainda na prisão, são José Manuel Pinto e Amílcar Romano.

O caso da menina violada em Vila Franca

O Tribunal da Relação de Lisboa agravou de três meses para dezasseis meses de prisão a pena que tinha sido aplicada pelo Tribunal de Vila Franca de Xira ao taberneiro Afonso Martins, de 43 anos, casado, acusado de ter violado em 18 de Outubro de 1980, perto da Póvoa de Santa Iria, uma pequenita então com quatro anos de idade. O pai da criança, José Ribeiro Nunes (foto), de quem o violador era amigo, afirmou ao «DL» que, apesar do agravamento da pena agora decidida pelo Tribunal da Relação, acha que ainda não foi feita justiça pelo que irá recorrer da sentença para o Supremo.



Seduzido e sem quinze contos

Seduzido por uma jovem que se encontrava a uma esquina da Rua Formosa, no Porto, Manuel Carvalho foi com ela para um quarto existente numa pensão daquela cidade. Aconteceu que quando deixou a dama, e já à porta da pensão, Manuel Carvalho «viu» que da algebeira do casaco lhe tinham «voado» quinze contos. Como recurso só lhe restou apresentar queixa na esquadra mais próxima.

Enfermeira de Oncologia assassinada

Uma enfermeira reformada do Instituto de Oncologia, Maria da Conceição, de 63 anos, foi assassinada por desconhecidos, cerca das duas horas de anteontem, nas escadas junto à porta da sua residência na Estrada de Ca-

lhariz, Lote 1, 6.º andar, em Benfica. A sexagenária, que tinha regressado do banco onde fora pagar a renda da casa, foi apunhalada pelas costas, admitindo as autoridades que o móbil do crime foi o roubo.

Condenada por matar o marido

Acusada de ter assassinado a tiro o marido, Manuel Luís Coimbra, de 50 anos em 17 de Outubro último, Alzira dos Santos Pires, de 40 anos foi ontem condenada no Tribunal de Castelo Branco à pena de doze anos de prisão. Na origem do crime, perpetrado numa estrada, erma, do local de Palgarinho, naquele concelho, teriam estado motivações passionais. Alzira Pires foi ainda condenada a pagar cinco contos de imposto de Justiça, dois contos de Procuradoria e uma indemnização ao filho da vítima.

Judiciária já está na Guarda

Com a presença do ministro da Justiça foram ontem inauguradas as instalações da subinspecção da Polícia Judiciária da Guarda, as quais ficam instaladas nos três primeiros pisos de um imóvel localizado na Rua General Pinto Monteiro naquela cidade. Às cerimónias assistiram ainda o

director-geral da PJ, dr. Carlos Picoito, e vários directores-adjuntos daquela corporação. Neste momento a PJ já possui representações nas seguintes cidades: Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Braga, Tomar, Guarda, Portimão, Faro, Ponta Delgada e Funchal.

Marisco e um barco pneumático

No rio Lima foram confiscados por forças do Estado-Maior da Armada (EMA) um bote pneumático, dois motores fora de borda de 80 e 50 HP e três aparelhos de rádio. O EMA refere ainda a apreensão de cinco mil quilos de peixe e marisco.

Cadáver do Guincho por identificar

A Polícia Judiciária procura identificar um indivíduo cujo cadáver nu, já em adiantado estado de decomposição, foi encontrado em 30 de Outubro passado, na Quinta da Marinha, ao Guincho. Elementos fornecidos pelas autoridades: idade avançada, calvo, placa no maxilar inferior, relógio de pulso de marca «Garçon», com bracelete de metal. Qualquer informação deverá ser dirigida para a 1.ª Brigada da PJ, 3.ª Secção, através dos telefones 535380 ou 574566.

Inauguração da XVII Exposição é no sábado

Membros do Governo visitaram obras em curso nos núcleos

Portugal tem de se congratular por ter avançado com a realização da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, afirmou ontem o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão no decorrer de uma visita aos diversos núcleos do certame, que no próximo sábado será oficialmente inaugurado.

Pinto Balsemão, que era acompanhado pelo ministro e secretário de Estado da Cultura, considerou «excelente» toda a concepção da exposição, acrescentando que ela irá ter certamente repercussão internacional.

Pinto Balsemão salientou ainda que as infra-estruturas montadas para a exposição «não são para deitar abaixo no final, como se fez com outras exposições», e afirmou que, por razões pessoais gostara especialmente do aproveitamento no Museu de Arte Antiga.

Por seu turno o ministro da Cultura, Lucas Pires, realçou o carácter «não monolítico» da exposição, uma vez que cada um dos cinco núcleos tem aspectos diferentes que «tentam de algum modo, reflectir a óptica pós-25 de Abril».

Acrescentou ainda que há cin-

co monumentos de Lisboa que vão ficar altamente valorizados com a iniciativa, que de resto será também «uma operação de integração cultural europeia de Portugal».

Lucas Pires salientou que a exposição é integralmente custeada pelo Governo português, embora tenha contado com o patrocínio do Conselho da Europa, o que representou facilidades sobretudo na cedência de obras que se encontram noutros países.

O ministro da Cultura considerou que será agora necessário introduzir o «elemento festa» na exposição, com uma série de manifestações de animação, que decorram paralelamente ao certame.

A visita começou na Torre de Belém, o núcleo que tem as obras mais adiantadas e que depois de aberta ao público poderá receber apenas grupos de trinta visitantes de cada vez, dada a dificuldade de acesso — uma única escada interior, de caracol.

As obras de adaptação da Torre relacionaram-se sobretudo com a necessidade de conseguir a impermeabilização total do edifício, e a instalação de equipa-

mento eléctrico de ventilação e tratamento de ar.

As vitrinas foram colocadas todas na parte central da Torre — como de resto nos outros núcleos — deixando as paredes praticamente livres para que o monumento possa ser igualmente visto.

Na Torre de Belém ficará exposta a armaria dos séculos XV e XVI, com destaque para as armaduras de D. Manuel e D. Sebastião.

Nos Jerónimos ficará exposta, pela primeira vez na nossa história, toda a cartografia portuguesa. Para isso, a organização recebeu documentos cedidos principalmente pela França e Grã-Bretanha, mas também pelos Estados Unidos, Holanda e Áustria, uma vez que só menos de metade do material é propriedade portuguesa.

No interior do Mosteiro foi instalado propositadamente um pavilhão de grandes dimensões, onde ficarão expostas obras relativas à ciência e técnica de navegação, narrativas de viagem e construção naval.

No Museu de Arte Antiga, às Janelas Verdes, foi também construída uma galeria interior

com um piso intermédio, onde estará exposta a pintura, escultura e tapeçaria da época dos Descobrimentos. Para além das obras do próprio museu, há também quadros cedidos pelo Museu do Prado, de Madrid e pela National Gallery, de Londres.

Dado o atraso verificado nas obras do primeiro piso, só o segundo e o terceiro deverão ser abertos para a inauguração oficial, embora o público só deva poder começar a entrar a partir de segunda-feira.

Mais atrasadas ainda, encontram-se as obras na Casa dos Bicos, que só deverá ser aberta ao público uma semana depois da restante exposição. As escavações efectuadas junto ao edifício permitiram já descobrir, há dois dias, o brasão dos Albuquerque, de que nunca se soubera o paradeiro.

Na Casa dos Bicos ficará exposta a Dinastia de Aviz, enquanto no Mosteiro da Madre de Deus — último dos cinco núcleos visitados — ficará a documentação, pintura e escultura da época anterior aos Descobrimentos. Este núcleo é organizado com menor percentagem de material cedido por outros países.

Amanhã no Coliseu

Homenagem ao Benfica na Noite do Fado

A turma de futebol do Benfica é amanhã homenageada pela Casa da Imprensa no decorrer da Grande Noite do Fado, com distinções especiais para o «capitão» Humberto Coelho (que receberá das mãos de Eusébio um prémio especial por ter atingido o número de internacionalizações do «pantera negra») e para o presidente Fernando Martins, a viver hora alta da colectividade da Luz que, também através da classe especial de ginástica dirigida pela professora Carla Marta estará presente no Coliseu.

Espectacular é o cartaz desta Grande Noite do Fado, em que 32 amadores (representando colectividades ou a título individual) vão disputar troféus oferecidos pelo nosso colega «Correio da Manhã» e, ainda, entrada no campo profissional através de contratos com as melhores casas típicas lisboetas. Serão acompanhados pe-

lós guitarristas Edgard Nogueira, Manuel Domingues, João Alberto, Fernando Alcobia, Pedro Nóbrega e Carvalho Júnior.

Serão entregues «Prémios da Imprensa» referentes ao ano de 1981 a Amália Rodrigues, Ivone Silva, Eugénio Salvador, Elsa Saque, Paulo de Carvalho, Rogério Vieira, Carlos Avilez e Graça Barroso. Prémios de «Prestígio», «Popularidade» ou de «Recompensa por uma carreira» vão igualmente para Simone de Oliveira, Herminia Silva, Paco Bandeira, Tony de Matos, Luís Piçarra, Manuela Maria, Marques Vidal e Beatriz Costa.

E, no bloco de convidados especiais, há destaque para as três primeiras classificadas no concurso de miss Portugal, para além de desfile de modas dos estilistas Anaf Salazar, Augustus, Karen Ritter, Helena Kandall

e Cristina Vila Nova (pelos manequins Ana Maria Lucas, Dalila, Paula Madeira, Ana Moura, Filipa Leitão, Susana, Riquita, Xana, Fatú, Vanessa e Luísa Margarida, penteadas e maquilhadas pela equipa de Lúcia Piloto), num desfile emoldurado por flores do «Terminal», em decoração de Mário Alberto.

Monumental desfile artístico: Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures, conjunto «Jarojupe», de Viana do Castelo (vencedor da Grande Noite do Rock), exibição dos vencedores da Grande Noite do Fado do ano transacto e de Manuela Gonçalves (triumfante no certame «À procura de uma voz», a actuação única de Maria da Graça (intérprete cinematográfica que marcou história) e um deslumbrante «show» com Raul Solnado, Henrique Viana, Vasco Rafael, Jorge Fernando, António Variações, Armando Gama, João Casanova, António Fernando

Maurício, Artur Batalha, Ana, Helena Isabel, Diana, Cândida Branca Flor, Maria Amândia, Lúcia Ribeiro, Esmeralda Amado, Florbela Queirós, Suzy Paula, Maria Valejo e o duo Romeu e Julieta. Na apresentação artística, um naipe de figuras populares: Júlio Isidro, Ana Bola, Luís Pereira de Sousa, José Augusto Cerdeira, Rui Castelar, Abel Figueiredo, Júlio César, Luís Filipe Barros, João Martins, Norberto de Sousa, António Macedo, Fernando Almeida, Ribeiro Cristóvão, Costa Martins, Fernando Lapa, Jaime Lopes, Wilson Brasil e Raul Durão.

Um espectáculo-orgulho para a Casa da Imprensa que tem direcção dos jornalistas Neves de Sousa, Carlos de Castro e Carvalho Ramos, com apoio técnico de Olímpio de Oliveira. Amanhã, pelas 21.30 h.

LIQUIDAÇÃO ÚLTIMOS DIAS

40%
DESCONTO

DA RUA DO CARMO, 37
LISBOA

40%
DESCONTO

MODAS

FATOS BANHO
E BIKINIS-PRAIÁ 980\$00

VESTIDOS C/ 50% E 60%

CASACOS-BLAZERS C/ 50% E 60%

FATOS 2 PEÇAS C/ 50%

CALÇAS E GABARDINAS C/ 50%

T-SHIRTS ALG. 110\$00

SÓ BOAS

MARCAS

HOMEM
MULHER

50%
DESCONTO

50%
DESCONTO

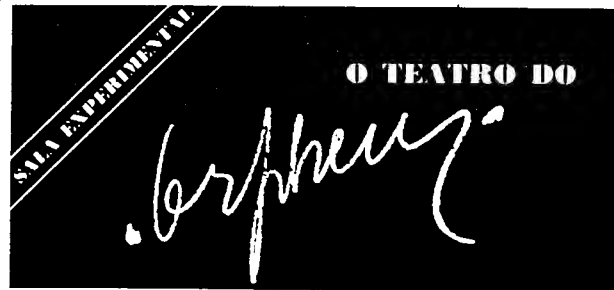
CALÇAS HOMEM desde 780\$00

TROUSSES ★ PEÇAS ★ CAMISAS

MALHAS, TUDO C/ 40% E 50% DESCONTO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21,45 h.



originais de

ALMADA, SÁ CARNEIRO, PESSOA

encenação de

SINDE FILIPE e ANTÓNIO MACEDO

com

RUI DE CARVALHO

BARROSO LOPES • SINDE FILIPE • PAULA MORA

MARIA AMÉLIA MATTA • LÚCIA MARIA • CARLOS PIMENTA

MANUELA CARONA

Maquinistas da CP iniciam greve de zelo no sábado

A greve de zelo convocada pelo Sindicato dos Maquinistas da CP tem início no próximo sábado, segundo uma fonte sindical. Esta forma de luta visa a reintegração dos despedidos pelo Ministério dos Transportes na sequência do não acatamento da requisição civil decretada quando se registou a greve de seis dias, da autodesignada Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP.

Anunciada há já vários dias, esta greve foi sucessivamente

adiada. A concretizar-se, provocará alguns atrasos nos comboios, que a gerência da CP, segundo afirma em comunicado, procurará minimizar através de reduções de serviços. Essas reduções — acrescenta — «incidirão sobre os comboios de mais fraca utilização e períodos menos carregados, nomeadamente fins-de-semana».

De referir que, neste momento, o total de despedimentos ascende a 13 maquinistas, dois dos quais operam na li-

inha de Cascais e os restantes na região Centro.

Lisnave

A meio da manhã, os trabalhadores dos estaleiros da Musgueira, da Lisnave, concentraram-se em frente ao edifício da administração a fim de exigirem uma resposta quanto ao pagamento dos salários do mês de Abril, que ainda não foram pagos na totalidade.

Ontem a administração, em

reunião com os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) comprometeu-se a dar hoje uma resposta à exigência dos trabalhadores, facto que não aconteceu até ao fecho da nossa edição.

Os ORT's afirmam que a crise internacional do sector não justifica as oscilações periódicas que se verificam na empresa, atribuindo as responsabilidades à administração.

A Lisnave emprega actualmente cerca de sete mil trabalhadores.

Salários em atraso nos têxteis

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) denunciou a existência de salários em atraso e irregularidades de pagamento em várias empresas do sector têxtil.

Em comunicado, a USL salienta que a situação da indústria têxtil de Lisboa está generalizada em muitos outros sectores do distrito de Lisboa.

Acrescenta que a nível nacional, o sector têxtil se caracteriza pela «vaga de despedimentos colectivos e pelo domínio dos contratos a prazo», situação que «assume aspectos de grande gravidade».

A USL cita diversos casos de empresas do sector têxtil com dívidas salariais aos trabalhadores, algumas com vários meses de ordenados em atraso.

Adesão quase total à greve na Marconi

A greve dos trabalhadores da Marconi, ontem iniciada, e que se prolonga até às zero horas de hoje registou uma adesão quase total dos trabalhadores.

A paralisação, que está a afectar as comunicações telefónicas e telegráficas intercontinentais e com as regiões autónomas, tem por objectivo exigir aumentos salariais no âmbito da revisão do acordo de empresa (AE). Os trabalhadores pretendem a reposição do poder de compra tendo por base uma inflação de 22,5 a

23 por cento, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

A empresa, por seu lado, contrapõe um aumento global da massa salarial que não ultrapassa os 19,8 por cento.

De acordo com uma fonte sindical, os trabalhadores decidiram em reunião geral realizada na semana passada enviar delegações à sede da empresa para aí permanecerem durante as 48 horas de greve exigindo a satisfação das reivindicações.

O mesmo informador criticou o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, por se ter recusado a receber, na passada terça-feira, dirigentes da Federação e do Sindicato das Telecomunicações.

Os trabalhadores da Marconi paralisaram três horas no dia 17 de Março e 24 horas no dia 22 de Abril.

A Companhia Portuguesa de Rádio Marconi emprega mais de 1400 trabalhadores.

I Encontro das IPSS

O I Encontro dos Trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A iniciativa, que contará com a participação de centenas de tra-

balhadores e de diversas organizações sindicais, terá como objectivo fundamental a análise e

aprovação do anteprojecto de estatutos do pessoal das IPSS.

No Site

Irregularidades tornam nula candidatura da Tesired

O presidente da mesa da assembleia eleitoral do Sindicato dos Escritórios (SITESE) afirmou ontem que a lista «Pelo sindicalismo democrático e independente» foi recusada por ter insuficiências que tornavam nulo o processo de candidatura.

Recorde-se que aquela lista, afecta à tendência sindical reformista social-democrata (Tesired), anunciou dia 28 de Abril a apresentação em tribunal de um processo de impugnação judicial das eleições de 12 de Maio devido àquela recusa.

Em comunicado, o presidente da mesa eleitoral afirma que a referida lista foi entregue no último dia do prazo, a 11 de Abril, tendo concluído numa primeira análise do processo que aquele não satisfazia requisitos estatutários, pelo que declarou de imediato a sua rejeição.

Acrescenta que, encontrando-se reunida a mesa eleitoral com a totalidade dos seus elementos, onde a tendência social-democrata ocupa três dos cinco lugares, auscultou de

imediatamente os membros da mesa, tendo-se pronunciado a favor da decisão do presidente três dos quatro outros elementos daquele órgão.

O presidente da mesa sublinha que os estatutos impõem que as listas concorram simultaneamente aos corpos gerentes e ao congresso e que a lista «Pelo sindicalismo democrático e independente» não apresentava em nenhum dos círculos o número de candidatos a delegados ao congresso estatutariamente fixado.

O presidente da mesa afirma que, além disso, «181 dos subscritores da lista não são identificados pelos serviços e 71 assinaram em duplicado», contendo a lista «nomes de sócios ali colocados abusivamente, segundo mais de uma dezena de declarações dos próprios, bem como algumas assinaturas falsificadas», pelo que a mesa solicitou ao presidente da direcção que «fosse efectuado o respectivo procedimento criminal através da Polícia Judiciária».

CGTP reclama revisão de abonos

A CGTP emitiu um comunicado em que reclama que o próximo Governo reveja os montantes dos abonos e subsídios da segurança social para o montante reivindicado pelo seu IV Congresso.

O documento verbera «a exiguidade dos novos montantes» aprovados pelo Governo PSD/CDS, que produzem efeitos a partir de 1 de Junho.

Os valores reivindicados pela

CGTP/In são os seguintes: abono de família, 5,5 por cento do salário mínimo da generalidade dos trabalhadores; subsídio de aleitação, 10 por cento daquele salário; subsídio de casamento, 55 por cento do mesmo salário; subsídio de nascimento, 100 por cento; subsídio de funeral, 200 por cento; abono complementar a menores deficientes, 50 por cento do salário mínimo dos trabalhadores do serviço doméstico.

Parque de Campismo do BALEAL

2km de Peniche



O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS



restaurante **arco iris**

C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D

O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA

Tel. 77 51 83 - (METRO - CAMPO PEQUENO)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

R. SANCHES COELHO, Nº 1-9º TEL. 767991-1600 LISBOA

MICROCOMPUTADORES

A utilização generalizada de Microcomputadores leva à necessidade de cada vez maior dos profissionais das várias áreas de actividade, a dominarem esta nova técnica Informática.

Este curso com características práticas em estudo de casos, proporcionará aos participantes uma mais valiosa habilitação profissional.

OBJECTIVO • Habilitar os participantes, após alguma prática a:

- Dominar a Programação e Desenho de aplicações em Microcomputadores.
- Conhecer nas suas potencialidades e características os diversos equipamentos e a sua componente electrónica — O MICROPROCESSADOR.
- Utilizar a linguagem BASIC e o Sistema de Controlo CP/M.

DATA, 16 DE MAIO A 13 DE JULHO DE 1983

Duração: 100 horas em regime pós-laboral
Horário: 18,30 h às 21,30 h

CENTRO DE FORMAÇÃO SISMET
Rua Sanches Coelho, 1, 9.º — 1600 LISBOA
(à Av. das Forças Armadas)
☎ 76 28 15 — 76 28 32

INSCRIÇÕES LIMITADAS.

Espanha: no domingo, segundo "exame" para o Governo socialista

Felipe Gonzalez voltará a ganhar com mais de dez milhões de votos

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Todas as sondagens de opinião efectuadas em Espanha indicam que o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) revalidará a sua vitória eleitoral do passado dia 28 de Outubro. No próximo domingo 8 de Maio os socialistas voltarão a ser, de longe a primeira força política do país, com mais de dez milhões de votos.

Os seus mais directos rivais, a coligação de direita encabeçada pela Aliança Popular de Manuel Fraga ficará a uma grande distância, de acordo com as sondagens. E, o que se torna ainda mais interessante para os observadores políticos, é que em 9 de Maio poderia abrir-se o que os socialistas chamam de «caça ao líder» na Aliança Popular, ou seja a intenção de substituir Fraga por uma figura menos irritante e mais civilizada.

Tudo indica que as eleições de 8 de Maio próximo não vão limitar-se a uma mudança nas juntas de freguesia e nas comunidades autónomas. Embora as votações se destinem a eleger um novo poder municipal para as mais de cinco mil povoações e treze regiões, o certo é que ninguém duvida da transcendência que estas eleições terão para o futuro político espanhol.

Alterações no mapa político

Porque se os socialistas confirmarem a sua vitória do passado dia 28 de Outubro, como todas as sondagens indicam, poderão continuar sem grandes dificuldades com a política de governo já iniciada, sem que se descartem, por exemplo de novas nacionalizações ou do controlo de empresas privadas em crise profunda. E, paralelamente se como parece a principal oposição formada pela coligação encabeçada por Fraga, obtém os maus resultados que as sondagens vaticinam poderá assistir-se à recomposição de

Atentado em Vitória

Duas bombas explodiram ao fim da noite de quarta-feira no Palácio de Ajuria Enea, sede do Governo Autónomo Basco em Vitória, causando estragos ligeiros.

O atentado foi registado pouco antes da meia-noite e visou a residência oficial do Lendakari, o presidente do Executivo Basco, Carlos Garaicoechea, quando este entrava no edifício.

Segundo uma nota oficial, os engenhos explosivos eram de fabrico caseiro e destruíram um distribuidor de cabos eléctricos e parte do jardim da residência.

A Ertzaina, Polícia basca que faz a vigilância do edifício, não conseguiu identificar ou deter os autores do atentado, em conjugação com a Guarda Civil e Polícia Nacional. A força policial basca montou uma operação de busca dos autores do atentado.

uma política de alianças entre os conservadores-liberais, conservadores e democratas cristãos e ao fim da coligação de direita, ou pelo menos com a liderança de Fraga Iribarne na Aliança Popular. Todos os sintomas apontam para que em determinados sectores da banca e da Confederação Empresarial não se veria com maus olhos a substituição de Fraga, político que vem, ao fim e ao cabo, do franquismo por alguém mais «apresentável» por uma nova figura mais jovem: e já se citam os nomes, como possíveis substitutos na liderança da oposição ao socialismo, de pessoas como o democrata-cristão Oscar Alzaga ou o Presidente da CEOE (Confederação Empresarial), Carlos Ferrer Salat. Por enquanto, o certo é que tudo isto não passa de especulação, que, no entanto, evidencia que o mapa político espanhol não está concluído, como se afir-

mou depois das eleições de 28 de Outubro. As sondagens mostram que os comunistas podem recuperar levemente da catástrofe de 28 de Outubro, e que os pequenos partidos centristas, como o do ex-presidente Adolfo Suarez (Centro Democrático e Social) e o do liberal António Garrigues Walker (Partido Democrata Liberal) correm o risco de desaparecerem. Precisamente Garrigues foi ontem protagonista de um grave incidente, ao lançar para o ar uma emissão de televisão «pirata» para difundir a sua mensagem eleitoral. O facto, ilegal, valeu-lhe as primeiras páginas de todos os jornais que se encontram ligadas à tentativa de constituição de emissoras privadas de televisão (por enquanto não autorizadas em Espanha), e a condenação de um pequeno sector do eleitorado, que se recordou que a família Garrigues se encontra

ligada à cadeia radiofónica S.E.R., «casualmente» uma das empresas que mais pugna pelo estabelecimento da televisão privada em Espanha.

Violência na campanha

O clima da campanha endureceu nos últimos dias: o candidato da Aliança Popular para a Câmara de Madrid, o jovem Jorge Verstrynge, foi atingido na passada terça-feira com uma garrafa que lhe golpeou a cabeça, durante uma visita a um bairro operário de Madrid. Ao vice-presidente do governo, Alfonso Guerra, boicotaram um «meeting» na localidade basca de Vitória, «acção» realizada por membros de uma coligação que apoia a ETA-Militar. Até a «adormecida» ultra direita ressurgiu nalgumas pequenas localidades, para agredir os candidatos socialistas.

O presidente do governo, Felipe Gonzalez, que decidiu não participar na campanha e continuar a governação, viajou entretanto até à República Federal Alemã para assistir à tomada de posse do democrata cristão Kohl. E, dali, quando os ecos da campanha anti-NATO iniciada em Espanha por sectores de esquerda já se apagaram, Gonzalez trouxe um novo e desconcertante elemento à campanha do seu partido nestes últimos dias: anunciou o apoio da Espanha à instalação dos euromísseis, os «Pershing» e os «Cruise» que a administração Reagan pensa instalar em diversos países europeus, uma nova machadada para os sectores de esquerda do PSOE.

Diz ministro israelita Vai ser aprovado acordo sobre a retirada do Líbano

O governo israelita aprovará amanhã, em sessão extraordinária, por unanimidade, o acordo para a sua retirada militar do Líbano — disse hoje o ministro Yitzhak Shamir.

A retirada israelita ficará pendente da retirada em simultâneo das forças sírias e palestinas da OLP, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita. «A retirada é parte do acordo, mas não depende só de nós», comentou Shamir a jornalistas.

Acrescentou que «o Exército israelita não se retirará se não saírem do território libanês os efectivos da OLP e os sírios e, por isso, é impossível dizer neste momento por quanto tempo se prolongará a retirada militar».

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que diz tentar superar os principais obstáculos das negociações iniciadas há quatro meses entre Washington, Telavive e Beirute, «advertiu» ontem à noite o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, de que «os sírios estão a pressionar Beirute e o tempo está contra vós», segundo Rádio Israel.

Ministro brasileiro da Aeronáutica convidado a visitar a Líbia

O dirigente líbio Muammar Khadafi, formulou ontem convite ao ministro brasileiro da Aeronáutica para visitar Trípoli — informou uma fonte do Governo de Brasília.

Acrescentou que o convite foi entregue ao brigadeiro Délio Jardim de Mattos pelo encarregado de Negócios da Líbia em Brasília, Abdulatif Khalifa Buker, que o acompanhará na viagem.

O ministro brasileiro interpretou o convite como uma clara demonstração de que as relações bilaterais não serão afectadas pelo episódio dos quatro aviões líbios que transportavam armas para a Nicarágua.

O brigadeiro Délio Jardim de Mattos confirmou que a Líbia está interessada em comprar cem aviões ao Brasil, podendo transformar-se, a curto prazo, num dos principais importadores de aviões brasileiros, juntamente com os Estados Unidos.

Adiantou que o «Boeing» da ALITALIA que transportará para Trípoli os armamentos líbios apreendidos chegará à capital líbia no próximo fim-de-semana.

A Administração Reagan sofreu esta semana três duras derrotas morais que não deixarão de ter repercussões graves para a sua política de rearmamento nuclear. Poderemos mesmo dizer que já começaram a ter repercussões. Referimo-nos ao discurso de Andropov, num almoço em honra do dirigente da RDA, Erich Honnecker, e à coincidência entre a Carta Pastoral dos bispos norte-americanos e a decisão da Câmara dos Representantes, que, ao fim de várias hesitações e adiamentos, acabou ontem por votar uma resolução favorável ao congelamento mútuo e verificação da produção e implantação de armamentos nucleares. Dos 435 membros da Câmara votaram a favor 218 democratas e 60 republicanos. Contra: 106 republicanos e 43 democratas.

A concessão que Reagan conseguiu arrancar dos Representantes foi a cláusula segundo a qual esta resolução ficará condicionada a progressos eventuais nas negociações EUA-URSS sobre armamentos.

Quanto à posição dos bispos católicos dos EUA, tinha-se gerado uma grande expectativa, pois eram bem conhecidas as pressões directas da Casa Branca sobre os hierarcas católicos. Da Casa Branca e não só. Os EUA pressionaram fortemente o Vaticano, que decidiu promover uma reunião dos bispos norte-americanos com os europeus, numa tentativa de se chegar a uma definição comum católica sobre o problema nuclear. A definição recomendada pelo Vaticano (depois de pressões exercidas nomeadamente através do general Vernon Walters e reforçadas pelo vice-presidente George Bush) foi de uma ambiguidade fundamental. A Igreja Católica, que condena o aborto sob a justificação da defesa intransigente da vida humana, como valor moral por excelência, adoptou uma posição ambígua sobre as armas nucleares. O valor da vida humana passa a ser secundário em relação às «necessidades da defesa». Esta atitude tem dominado as Cartas Pastorais até agora, surgidas na Europa. Na verdade, na linguagem ambígua que tem mantido a Igreja em sobrevivência (e que está a ser contestada pelos autênticos receptores da mensagem de Cristo nos nossos dias), os bispos europeus e o próprio

Eis alguns extractos da Carta Pastoral sobre a Guerra Nuclear, adoptada pela Conferência dos Bispos Americanos reunida em Chicago:

Guerra contra populações

As armas nucleares (...) não podem em circunstância alguma ser empregadas o intuito de destruir centros de população.

Ações de represália que, sem discriminação, custam numerosas vidas inocentes (...) devem igualmente ser condenadas. Esta condenação, a nosso ver, aplica-se mesmo ao uso de armas em

Teerão expulsou diplomatas soviéticos

Cerca de metade dos diplomatas soviéticos em serviço no Irão foram ontem objecto de uma medida de expulsão, devido — segundo as autoridades iranianas — a laços que haviam estabelecido com o Partido Tudeh, o Partido Comunista Iraniano, também ele dissolvido por «espionagem» e «complot».

«Tendo em conta a intervenção de elementos da Embaixada da URSS nos assuntos internos da República Islâmica pela utili-

zação e criação de ligações com elementos mercenários e traidores a esta República (...) a República Islâmica do Irão, para exercer a sua soberania e assegurar os seus interesses, expulsa esses elementos», declarou um comunicado do Ministério Iraniano dos Negócios Estrangeiros.

No total de dezoito diplomatas, entre eles dois conselheiros, quatro primeiros-secretários, o adido militar e os seus dois adjuntos, bem como o cônsul em

Ispahan, têm 48 horas para deixar o Irão. A Embaixada da União Soviética em Teerão contava quatro dezenas de diplomatas.

Poucas horas antes do anúncio desta medida de expulsão, um comunicado do Procurador-Geral, o Hojatolislam Hossein Mussavi Tabrizi, declarava a dissolução do Partido Tudeh.

No passado sábado e domingo, a televisão iraniana difundiu as «confissões» do secretário-

geral desse partido, Nurreddine Kianuri e de seus outros membros do Comité Central.

Kianuri declarou que o Partido Tudeh «fazia espionagem e traía em proveito da União Soviética», enquanto os outros membros do Comité Central explicaram que uma sociedade comercial por eles criada lhes servia para «enviar para a Embaixada da URSS e por vezes para a do Afeganistão os relatórios políticos e militares por eles elaborados».

GANHE dinheiro e prestígio estude!



cec
Centro de Ensino por Correspondência
ALVARO TORRAO
Rádio Escola

Estude em sua casa um curso que lhe proporcionará em pouco tempo, obter um Diploma e exercer uma actividade aliciente e bem remunerada. Assistência pedagógica permanente.

Pouca informações GRÁTIS (Não temos vendedores domiciliários). Indique com um X o Curso do seu interesse, enviando HOJE MESMO o cupão

(Indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELACIONES PUBLICAS
☐ VENDAS MARKETING

☐ CONTABILIDADE
☐ INGLÊS
☐ RADIO ELECTRONICA TV
☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE
☐ CULTURA GERAL
☐ SECRETARIADO

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

Alvaro Torrao - Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8
1096 LISBOA CODEX
TELEF. 543136
25/04

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminha sempre pelo seu lado o perigo



Bispos e Representantes contra Reagan

As manobras à volta das palavras de Andropov

Papa defendem as armas nucleares como «meios de dissuasão» e «defesa». Absurda e estranha posição, que demonstra, uma vez mais, como a sociedade burguesa é tipicamente esquizofrénica: os próprios guardiões dos mais altos valores espirituais não hesitam em esmagar os seus princípios para fazer concessões imorais aos poderes políticos capitalistas...

Segundo os textos que as agências distribuíram, não sofrem os bispos norte-americanos desta esquizofrenia. A sua posição (238 votos a favor, 9 contra), segundo a AFP, «está longe de ser aquela que a Casa Branca desejaria». Em caixa aberta daremos o resumo do texto, fornecido pela AFP. Saliente-se que os bispos tinham feito um terceiro ou quarto rascunho que satisfazia uma das exigências de Reagan (e talvez as recomendações do Vaticano); pois punha abertamente em dúvida a boa vontade do Kremlin e recomendava a Washington que não negociasse «cegamente» com os soviéticos.

Por outro lado, introduzia bastantes alterações ao texto inicial suavizando-o... Porém, o texto que agora foi adoptado é o regresso à forma «dura».

Em suma: dos bispos — que representam 51 milhões de católicos nos EUA e que se colocaram, praticamente, na vanguarda dos movimentos pacifistas — Reagan não recebeu nenhuma concessão. O que o levou já a declarar que «não vai ler a Carta Pastoral».

Da Câmara dos Representantes, Reagan recebeu uma concessão, mas não outra. Segundo a AFP, os representantes ligaram o congelamento nuclear a uma redução do número de armas — essa é a concessão. Mas a redução de armas deve verificar-se **depois** e não **antes** do congelamento, ao contrário do que Reagan desejava. A resolução pede, instantaneamente, que esse congelamento seja um dos principais objetivos das negociações estratégicas de Genebra e que a negociação de reduções — imediatas, mútuas e verificáveis — das armas atómicas seja um segundo objetivo. A pouca clareza destas informações exige que não nos alonguemos mais neste domínio, ao qual voltaremos quando recebermos as notícias «encaixotadas de Washington» (parafraseando a célebre frase de Eça, para des-

crever este país importador, que continua como dantes).

As propostas de Andropov

Para grande surpresa dos observadores informados, o Ocidente começou a cacarejar com estridência, reagindo favoravelmente ou limitadamente a favor ou um tudo nada a favor, das chamadas propostas novas de Andropov, secretário-geral do PCUS. A rapidez e a boa vontade das respostas parecem levar água no bico.

Afinal, que disse Andropov de novo? A nosso ver e perante o texto distribuído pela Agência Novosti, o secretário-geral do PCUS nada disse que não tivesse ainda dito, ou aquilo de novo que, eventualmente, tenha dito, não é novidade para ninguém. Expliquemos: Andropov começou por advertir, uma vez mais, o Ocidente para a «reação em cadeia» que a instalação dos mísseis «Cruiseiro» e os «Pershing II», no teatro europeu, implicaria. É neste ponto que parece surgir algo de novo e que ninguém parece ter reparado: Andropov avisou que a URSS, a RDA e os outros países membros do Tratado de Varsóvia, serão obrigados a tomar medidas de retorsão.

Que significa a inclusão expressa da RDA nesta frase? Uma viragem da política nuclear do Tratado de Varsóvia, não no sentido do abrandamento, mas, muito pelo contrário, no do «endurecimento» como resposta ao aventureirismo criminoso da NATO? Que os bons entendedores nos entendam...

Depois, Andropov voltou a rejeitar as «opções zeros e intermediárias», insistindo, uma vez mais, na «opção zero» soviética: que na Europa não haja nem um míssil a mais de um lado e do outro, tendo em conta todos os mísseis, isto é, os implantados em terra, os transportados por ar e por mar. Posição

sempre rejeitada pelos ocidentais, que pretendem fazer apenas contas com os mísseis **em terra** (mísseis nos quais a URSS terá superioridade, segundo alegam, sem terem em conta a superioridade ocidental, **nos outros** mísseis). Uma vez mais, Andropov exigiu a inclusão dos mísseis franceses e britânicos nas contas. O que se diz que Andropov disse de novo? Respondendo a fre-

quentes acusações dos EUA, que baralham as cartas, afirmando que a URSS pretende reduzir, apenas, o número de mísseis sem levar em conta as ogivas de que eles dispõem, Andropov esclareceu aquilo que toda a gente envolvida nas negociações já sabe, desde o princípio das conversações estratégicas EUA-URSS: que «os soviéticos estão prontos a negociar a igualdade dos potenciais nucleares na Europa para os vectores **como para as cargas**». Que significa isto? Que o número de mísseis de cada lado não basta — nem pode bastar — para fazer as contas da «paridade» e do «equilíbrio». A paridade tem de ser determinada por todo um outro conjunto de elementos, incluindo, claro, o número de ogivas que cada míssil pode disparar. Ora aqui não há novidade nenhuma: os negociadores fornecem, mutuamente, todos os dados sobre as suas armas e é com base nesses dados, tomados no seu conjunto, que se fazem os acordos...

Que há, então, de novo na posição soviética? Que «grande viragem» se operou? Que concessões fez a URSS a Reagan? Nada de novo (a não ser a sibilina referência à RDA), nenhuma concessão, nenhuma viragem.

Então porquê este cacarejar estridente de súbito reconhecimento da «boa vontade soviética, cacarejar que parte dos próprios hoperfalcões reaganistas? Será que os dirigentes da Europa Ocidental e sobretudo os dos países que serão receptores dos «euromísseis» dizem a Reagan aquilo que não dizem em voz alta? Num recente seminário da revista «Time», o ex-chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, advertia solenemente os norte-americanos que os soviéticos continuavam em grande inferioridade face aos EUA e que os seus pretensos «avanços» diziam respeito apenas ao facto de a URSS ter vindo a diminuir a sua inferioridade. Depois referia que o clamor nos EUA contra a instalação dos mísseis MX obriga as populações europeias a pensarem: mas porque é que os americanos não querem os mísseis no seu território e os mandam para o nosso?

Mas a afirmação mais importante de Schmidt é esta, que, embora demasiado longa, vale a pena ser integralmente transcrita: «A RFA é quase do tamanho do Oregon, mas há

bastantes diferenças entre o Oregon e a RFA. No Oregon existem 2,5 milhões de pessoas e na RFA, 60 milhões. No Oregon não há armas nucleares. Na RFA há cinco mil. No Oregon vocês têm a Guarda Nacional e talvez o Programa de Corpo de Treino dos Oficiais da Reserva e talvez uma ou duas bases utilizadas pela Força Aérea. Na RFA não há apenas as forças alemãs, mas também forças americanas, francesas, belgas, um destacamento do Canadá e um general dinamarquês. Pensem como vocês seriam capazes de viver desta maneira numa área tão densamente povoada como a nossa. Da nossa cidade de Hamburgo bastam-nos 25 minutos para chegarmos aquilo que vocês denominam a Cortina de Ferro (...). Bastarão outros 12 minutos para chegarmos à primeira divisão de tanques da URSS. Outros três minutos e estamos na primeira base militar aérea soviética. Os bombardeiros soviéticos podem chegar em três minutos dessa base à nossa cidade de Hamburgo. O facto de estarmos em Hamburgo apenas a 70 quilómetros da mais próxima instalação militar soviética decerto os levará a compreender, a vocês, americanos, que os alemães nunca estarão nas primeiras fileiras dos guerreiros da guerra fria».

Schmidt decerto traduziu o estado de espírito não só das populações oeste-alemãs, mas também o das populações dos outros quatro países sob ameaça de implantação de «euromísseis».

Será que os americanos, depois dos «congelamentos» da Câmara dos Representantes e dos bispos, enfrentando o pacifismo crescente na Europa e as consequências terríveis dos confrontos, no caso de se começarem as instalações, enfrentando a clareza total das palavras soviéticas, enfrentando as posições eventualmente muito duras dos governos dos seus aliados, decidiram tomar juízo e recuar? Será que estão a explorar as palavras de Andropov para fingirem que quem recua é a URSS e que eles obtiveram uma grande vitória político-diplomática sobre os «homens empedrenidos» do Kremlin? É uma hipótese para a qual nos inclinamos fortemente. Mas falta-nos a perspicácia e o domínio acrobático necessários para entendermos a administração Reagan. Por isso podemos estar enganados.

Alice Nicolau

Itália

Eleições antecipadas a 26 e 27 de Junho

Os eleitores italianos irão às urnas, provavelmente nos próximos dias 26 e 27 de Junho, depois de ontem, com a assinatura pelo presidente da República do decreto de dissolução do Parlamento, a legislatura ter sido encurtada um ano.

A atitude do presidente Sandro Pertini segue-se aos porfiados esforços que, desde a passada sexta-feira, o presidente da República tinha vindo a fazer para evitar que a crise política aberta há quinze dias pelo PSI implicasse a convocação de novas eleições gerais, as quartas nos últimos dez anos.

Depois de ter dado ao presidente do executivo, Amintore Fanfani, luz verde para uma solução, o presidente Pertini encarregou o presidente do Senado, Tommaso Morlino, de encontrar uma solução. No entanto, a inflexibilidade do Partido Socialista Italiano inviabilizou qualquer solução pois, embora o PSI dispusesse apenas de 10 por cento dos votos, o seu papel de charneira tornou-o um importante elemento de estabilização do regime.

A laicização do regime

Os partidos políticos italianos dispõem agora de pouco mais de um mês e meio para se apresentarem à urnas, embora nada in-

dique que as hipóteses de coligação levantadas durante a crise ontem finda, cheguem a ser definidas antes do escrutínio.

Com efeito, o Partido Socialista Italiano, que rompeu a coligação a quatro que garantia o apoio parlamentar ao governo de Amintore Fanfani, de parceria com a Democracia Cristã (o maior partido), o pequeno Partido Social Democrata e os Liberais, tem todo o interesse de, através de uma nova consulta eleitoral, aquilatar da sua força.

Deste modo, para os dirigentes socialistas italianos, chefia-dos pelo secretário-geral do PSI, Bettino Craxi, só depois dos resultados eleitorais se poderá definir a política de alianças que possibilite a constituição de um novo governo.

No entanto, e em resposta a uma proposta do Partido Comunista Italiano, apresentada no seu último Congresso e que defendia a hipótese de uma maioria de esquerda, Craxi deixou a «porta aberta» a esta solução.

Se tal vier a acontecer, a Democracia Cristã seria afastada do Poder, pela primeira vez desde o pós-guerra, o que, segundo numerosos observadores, fortaleceria o sistema democrático italiano, cronicamente a braços com soluções estereotipadas. Numa expressão seria a laicização do regime.

A seis semanas da visita do Papa

Degradam-se na Polónia as relações Igreja/Estado

Os incidentes de 1 de Maio, e os de 3 de Maio, data do 192.º aniversário da Constituição polaca de 1791, correm o risco de provocar uma nova degradação das relações entre a Igreja e o Estado, a seis semanas da chegada do Papa João Paulo II, segundo consideram observadores ocidentais em Varsóvia.

Com efeito, embora a direcção clandestina do Solidariedade tivesse dado ordem rigorosa para que não houvesse manifestações a 3 de Maio, que também é a festa da Virgem Padroeira da Polónia, voltaram a produzir-se incidentes em Varsóvia, Gdansk, Cracóvia, Nowa Huta e Lublin após as tradicionais cerimónias religiosas.

Esta situação parece ter travado as negociações entre o Episcopado e o Governo a propósito do programa da visita de João Paulo II, no momento em que a Igreja, que se absteve de condenar as contra-manifestações de 1 de Maio, parece, novamente, estar a aproximar-se do Solidariedade.

Durante uma conferência de

Imprensa dada, na terça-feira, em Varsóvia, o ministro dos Cultos, Adam Lopatka, falou dum «situação totalmente normal» nas relações entre o Estado e... «as 33 igrejas não-católicas».

A situação, acrescentou, também é «normal» nas relações com as ordens femininas e é «quase normal» com as ordens masculinas.

A questão da amnistia dos presos políticos, sempre reclamada pelo episcopado polaco, constitui outro ponto de atrito. Na carta que enviou ao presidente do Conselho de Estado polaco, Henry Jablonski, aceitando o seu convite, João Paulo II também pediu uma amnistia.

Mas o porta-voz do Governo que participava na mesma conferência de Imprensa, foi peremptório. Só se falará de amnistia com o levantamento do estado de sítio. Ora, apesar dos «progressos de normalização» diariamente referidos, os motivos da proclamação do estado de sítio ainda não desapareceram, reconheceu o próprio porta-voz.

Combates na Somália

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Frente Democrática de Salvação Nacional da Somália, Abdul Razak Omar, afirmou, em entrevista concedida no passado dia 3 ao jornal sírio «Baas», que nos últimos quatro meses as suas forças travaram grandes combates militares contra as tropas regulamentares somalis, aliadas do eixo de Camp David — revela a agência libia JANA.

Estas operações desenrolaram-se nas regiões Centro, Norte e Leste do país, tendo causado mais de 78 mortos ao Exército de Siad Barre e tendo aprisionado 22 militares. Além disso, apreenderam grandes quantidades de armas ao inimigo.

No domínio da acção política, a frente está a desenvolver uma intensa tarefa de mobilização e consciencialização junto das massas populares, denunciando os múltiplos aspectos da política

do regime: económico, interno, externo. A aliança com os EUA, a instalação de bases militares norte-americanas e a corrupção, a fraude, a repressão característica do regime são os pontos principais à volta dos quais se centra a campanha de mobilização.

SE TEM MAIS DE 65 ANOS

A Agência Abreu, pensando nos mais idosos e na ocupação dos seus tempos livres, decidiu conceder um desconto especial de 25% aos residentes em Portugal que participem no cruzeiro que organiza as Ilhas da Madeira e Canárias, de 14 a 22 de Maio próximo, no paquete «Funchal». Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder!

Resumo da carta Pastoral

represália contra cidades inimigas depois das nossas já terem sido atingidas.

Desencadeamento de uma guerra nuclear

Não vemos qualquer situação em que o desencadeamento deliberado de um conflito nuclear, por muito limitada que seja a sua escala, possa ser moralmente justificado (...)

Julgamos o recurso às armas nucleares, para conter um ataque convencional, moralmente injustificável (...) Pedimos instantaneamente à NATO que progrida rapidamente para uma política de «não primeiro recurso (às armas nu-

cleares)», mas desenvolvendo, ao mesmo tempo, uma posição alternativa de defesa adequada.

Guerra nuclear limitada

«Um dos critérios da tradição da guerra justa é uma esperança razoável de se chegar à justiça e à paz. Devemos perguntarmo-nos se uma tal esperança razoável existe depois de uma troca nuclear (de explosões). O encargo da prova cabe aos que afirmam que uma limitação significativa (de uma guerra nuclear) é possível (...).

É necessário afirmar que

uma resposta nuclear a um ataque convencional ou nuclear pode provocar destruições que vão muito para além da legítima defesa. Num tal caso o uso de armas nucleares, não se justificaria».

Dissuasão

(A consideração) «dos elementos concretos da política de dissuasão nuclear (...) levamos a pôr condições rigorosas à aceitação moral da dissuasão. Não podemos considerá-la como uma base de paz a longo prazo».

«O avanço para um mundo liberto da sua dependência da dissuasão nuclear deve pros-

Situação financeira é preocupante mas a crise vai abrandar em 1984

— afirma secretário de Estado do Tesouro

O secretário de Estado do Tesouro afirmou ontem à Anop, no Funchal, que a situação financeira portuguesa é «a diversos títulos justificativa de algumas preocupações». Walter Marques insistiu, por outro lado, nas esperanças que vão aparecendo de ser possível abrandar proximamente o carácter restritivo da actual política económica. João Salgueiro, recorde-se, já na terça-feira tinha produzido declarações de teor semelhante.

O secretário de Estado do Tesouro referiu-se ao facto de as actuais dificuldades «resultarem de várias causas, algumas delas fora do nosso controlo total» e destacou a «situação de alguma gravidade existente ao nível de empresas públicas descapitalizadas, em prejuízo permanente e dando origem a situações que carecem de financiamentos».

Aquele membro do Governo acrescentou que tudo isto ocorre «numa altura em que temos necessidade de controlar o crédito, e, por conseguinte, os meios financeiros deste país».

«É uma situação financeira típica da existente em vários outros países, especialmente numa época difícil da conjuntura económica internacional, mas que está perfeitamente ao alcance de qualquer governo para melhorá-la com algum tempo e recorrendo a

algumas medidas drásticas, porventura pouco populares, mas que seguramente darão resultados», disse.

O secretário de Estado do Tesouro, referindo-se ao facto de as reservas de ouro de que Portugal dispõe apenas cobrirem 80 por cento da actual dívida externa, apontou duas razões para tal situação: O preço do ouro e o aumento da dívida.

«É também consequência da descida do preço do ouro. A mesma quantidade de ouro que tínhamos em 1978 e antes, e que é a que temos agora, valia então muito mais, dado que o preço por onça chegou a atingir então os 800 dólares, contra os actuais 400 dólares», disse.

O secretário de Estado considerou que «esta redução espectacular do preço do ouro» justifica esta «insuficiente cobertura da dívida externa por parte do Governo»,

mas salientou que «muito poucos países têm uma cobertura integral da sua dívida através de reservas».

Interrogado sobre se a exigência de depósito em ouro, para a concretização da recente operação externa pelo Banco de Portugal, significaria uma perda de credibilidade do nosso país nos mercados financeiros internacionais, aquele membro do governo rejeitou tal hipótese.

Dificuldades de tesouraria

Recordou que o Banco de Portugal sempre fez operações com o Banco dos Pagamentos Internacionais para a regularização da sua situação de tesouraria «a partir do momento em que ela baixe a níveis não desejáveis».

«Fizeram-se durante estes anos operações deste tipo, mas que, por terem sido de menor montante (o maior atingiu os 200 milhões de dólares), nunca envolveram o depósito do ouro em montante equivalente. Agora que foram pedidos 400 milhões de dólares, o dobro do habitual, esse facto será uma razão justificativa desta exigência», referiu.

Walter Marques admitiu no entanto que, apesar da situação actual, existem perspectivas de recuperação, especialmente a partir do início do próximo ano.

«Penso que vamos conseguir que o Governo em tempo útil, tome as medidas que se impõem e que passam por um programa de estabilização bastante austero, rigoroso e exigente e porque se anunciam, finalmente, alguns sintomas de viragem da conjuntura económica internacional até finais de 1983», disse.

O secretário de Estado do Tesouro adiantou que, a concretizarem-se tais perspectivas, poder-se-à considerar o ano de 1984 «com algum optimismo e aquele que, de algum modo, marque o início da suavização de um conjunto de medidas drásticas de estabilização que durante este ano ainda vão ter que ser tomadas».

Salientando que, em 1984, Portugal poderá «pensar de outra forma e com outros horizontes», Walter Marques defendeu a política financeira que vem sendo seguida em Portugal.

Cartões “Eurocheques” chegaram a Portugal

O Banco Português do Atlântico vai lançar na próxima semana os Eurocheques, que são um importante meio de pagamento nacional e internacional. Actualmente generalizado a toda a Europa (incluindo países socialistas) e aos países mediterrânicos do norte de África, o sistema Eurocheques é o mais importante serviço deste género a nível mundial. O seu volume de negócios anual atinge os 150 mil milhões de dólares, o que representa 4 vezes o movimento do sistema «Visa» e 5 o do «American Express». Em Portugal os Eurocheques já estavam a ser aceites, desde o Verão passado, pela generalidade dos bancos e pela maior parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços que lidam com turistas.

A sua utilização estava porém reservada a possuidores dos cheques e dos respectivos cartões de garantia emitidos por cerca de 9000 estabelecimentos bancários dos 13 países que participavam no sistema como membros «activos».

Na próxima segunda-feira, ao mesmo tempo que a Inglaterra e a Suécia, Portugal passará portanto a figurar na lista dos países «activos» que dispõem de bancos com a faculdade de emitir Eurocheques e cartões Eurocheques.

O sistema lançado há 15 anos nos países fundadores da CEE, resume-se à existência de um cheque uniforme, comum a todos os países que compõem o sistema, diferindo apenas o nome do banco emissor. Os cheques estão automaticamente garantidos por esse banco desde que sejam apresentados aos balcões dos estabelecimentos bancários ou dos comerciantes que têm o símbolo do serviço afixado à vista dos clientes. A validação do cheque só tem porém lugar desde que ele seja assinado perante o balconista ou o comerciante e desde que a assinatura coincida com a do cartão pessoal de garantia que é obrigatoriamente exibido nessa ocasião.

Cada cheque pode ser utilizado para pagar ou levantar um montante máximo de 12 000 escudos, responsabilizando-se sempre o banco emissor pelo pagamento do seu valor aos bancos ou estabelecimentos. Os clientes a quem a entidade

emissora decida atribuir os cheques e o respectivo cartão ficam assim com um novo meio de pagamento válido em Portugal e no estrangeiro que lhes evita a risco de transportarem dinheiro líquido. A utilização no estrangeiro dos Eurocheques emitidos em Portugal está naturalmente sujeita ao regime cambial em vigor no nosso país, estando os prevaricadores sujeitos às sanções previstas na lei em caso de exportação ilegal de divisas efectuada por este meio.

Os responsáveis do BPA, que passa a emitir os Eurocheques em Portugal, estão convencidos que o sistema não irá dar lugar a qualquer tipo de abusos dessa natureza, e que ele vai mesmo contribuir para a limitação do mercado negro de divisas.

Para os comerciantes, o sistema apresenta a grande vantagem de não ter os perigos do cheque habitual uma vez que o seu valor está sempre garantido e que nunca lhe poderá faltar a «cobertura».

O cartão de garantia tem a particularidade de permitir simultaneamente o acesso a máquinas pagadoras automáticas a que o «DL» ontem se referiu em pormenor, e que passarão a estar igualmente à disposição do público na próxima semana. Trata-se de cartões plastificados com todos os elementos identificadores do sistema, a assinatura do seu possuidor e uma tarja magnética que faculta o acesso às caixas automáticas.

Portugal é o sexto país europeu a emitir cartões Eurocheques que servem simultaneamente para fazer funcionar essas caixas computadorizadas.

O sistema Eurocheque abrange cerca de 15 000 instituições financeiras com quase 200 000 balcões. Os utentes do sistema são em número de 26 milhões, sendo os seus Eurocheques aceites em quase 5 milhões de estabelecimentos comerciais ou de serviços em 36 países.

O Banco Espírito Santos e Comercial de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos serão os próximos bancos portugueses a participar no sistema «Eurocheque» como bancos emissores.

VISITE A CECOSLOVÁQUIA

JULHO — 9 a 21

Praga e Região dos Tatras, Lidice.

AGOSTO — 6 a 18

Praga, Medlov, Lidice.

Todas as despesas incluídas.

Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA



MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5294-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 374 com a montagem dum troço aéreo com 172 m, entre os postes n.ºs 70 e 71, passando pelo PS n.º 5294.

Modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 1423, com a montagem dum troço aéreo, com 205 m, entre os postes n.ºs 34 e 35 (antigo n.º 19), passando pelo PS n.º 5294.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE ABRIL DE 1983.

O Engenheiro Director, João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta
Domingo, 8 de Maio às 11.00 horas

CONCERTO DOMINICAL
PELA
BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA
LIRA MADALENSE

Direcção: Anselmo de Oliveira

Programa:
MARCHA DE CONCERTO — João Oliveira Anjo
A BELA GALATEIA — Suppé
SINFONIA N.º 40 (extracto do 1.º andamento) — Mozart
ADEUS MOCIDADE — B.M. Valente
SONHO ORIENTAL — Miguel de Oliveira
UVAS DO DOURO — Duarte Pestana
DOS AÇORES AO ALGARVE — Rapsódia — Sílvia Pleno
ADIOS MADRID — Marcha — Miguel de Oliveira

ENTRADA GRATUITA
Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª-feira anterior ao Concerto.

(Maiores de 6 anos)

15 de Maio: Concerto pela Banda da
Sociedade Filarmónica União Seixalense

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

3.º mês

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

“UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES UM BELO
CENÁRIO UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO”

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
“O SETE”

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

No próximo dia 23 de Maio, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 199/B/77, da 1.ª Secção, que os Exequentes José Maciel Martins Alvarez e Julião António Martins Alvarez movem ao executado Custódio Severino Ramos Calhau, casado, comerciante, residente na Estrada Nacional 167/A, na Baixa da Banheira, há de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido o seguinte bem móvel: espingarda de caça, marca «Nationale» — Herstal, Bélgica, de calibre 12, de dois canos sobrepostos.

Moita, 26 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,

a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito,

a) Aníbal Manuel P. de Mira

D.L. — 5/5/83 — 2.ª Publicação

10.º ANIVERSÁRIO
1973 — 1983

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS



Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.

das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 — LISBOA

DESPORTO

Em Bruxelas: 1-0

Benfica: intactas as melhores esperanças

Sessenta mil estavam no Heysel, de Bruxelas: por cá, face à RTP não ter dinheiro para o «cachet» da transmissão, voltámos aos anos cinquenta, com a Rádio preponderando de tal modo que as vozes dos enviados da Comercial, da Antena Um e da Renascença faziam lebrar os saudosos tempos em que Domingos Lança Moreira e Amadeu José de Freitas traziam o eco das grandes proezas dos reis do patim até às ruas e casas de Portugal.

Desta feita jogava-se futebol e o Benfica foi brilhante, perdendo pela mínima diferença e rasgando todas as hipóteses mais fagueiras para, no dia 18, fazer do Estádio da Luz o palco de gala para a conquista (inédita) da Taça UEFA.

O Benfica, ao perder com o Anderlecht na 1.ª «mão» da final da Taça UEFA, manteve intactas as suas aspirações de vencer a competição. Brylle (aos 30 minutos) marcou o golo do Anderlecht. Tratou-se de um encontro no qual, ao contrário do que se previa, o Benfica jogou ao ataque e, inclusivamente, poderia ter-se colocado em vantagem no marcador. No entanto, Diamantino e Carlos Manuel, em jogadas rápidas do ataque, não conseguiram colocar a bola no fundo das redes à guarda de Munaron. A partir dos 15 minutos, o Benfica (depois de ter sofrido a pressão inicial do Anderlecht) equilibrou o duelo, embora o meio campo do Anderlecht se tivesse sempre mostrado mais forte que o do seu antagonista.

As descidas de Álvaro pela esquerda do ataque do Benfica, o bom jogo desenvolvido por Chalana e por Carlos Manuel e a marcação feita por Pietra a Vandenbergh eram, na altura, pontos de realce na equipa portuguesa.

Após o golo do Anderlecht (e embora o Benfica o tenha acusado) o espectáculo não se modificou de forma significativa. A equipa portuguesa continuava a desenvolver o seu jogo sem se remeter a uma defesa porfiada, parecendo acreditar no volta-face que foi hábito em jogos anteriores da Taça UEFA. Na 2.ª parte, isso foi notório. O treinador belga Van Himst parecia intranquilo, gritando para os seus jogadores junto à linha lateral, enquanto Eriksson se mantinha calmamente sentado sem dar mostras de grande preocupação. O verdadeiro problema surgiu quando (aos 75 minutos) José Luís foi expulso do terreno de jogo por acumulação de faltas. José Luís estava a ser um jogador importante na manobra atacante do Benfica e a sua falta fez-se sentir nos últimos minutos.

Nené, que entrara a substituir Filipovic, teve ainda uma grande

oportunidade de marcar quando, escapando-se à defesa belga, se encaminhava para a baliza de Munaron. Hofkens (porém) não lhe permitiu e travou-o de forma a mercer o cartão amarelo que lhe foi mostrado pelo árbitro.

Excelentes foram as actuações de Humberto Coelho, Diamantino, Chalana, Carlos Manuel, Pietra e Sheu, mas toda a equipa se bateu com enorme coração e todo o profissionalismo, de molde a conquistar os aplausos maiores da multidão que ficou totalmente rendida ao sistema tático português e ao fulgor individual de algumas «estrelas», ainda que pesados por não ter visto em acção João Alves, que Eriksson colocou a suplente, talvez por preferir que o seu «onze» actuasse com maior velocidade, abdicando da técnica superior do seu autêntico cérebro de manobra ofensiva. O homem das «luvas negras».

No dia 18, Alves é fundamental. E o Benfica (que não poderá contar com José Luís e Pietra, que ficaram sob alçada disciplinar da UEFA) mas já terá António Bastos Lopes e Stromberg, tem de forçar o ataque para destruir as ideias defensivas do Anderlecht, certamente com o propósito de resguardar a magra vantagem amealhada no Heysel, de Bruxelas.

Sob arbitragem, de Dotchev, (Bulgária), mostrou o cartão amarelo a José Luís, (aos 8 minutos), Pietra (72), Hofkens (82), e o vermelho a José Luís, (aos 75), as equipas alinharam:

Anderlecht: Munaron; Hofkens, Peruzovic, Olsen, de Groote; Frymann, Lozano, Coeke e Vercauteren; Vandenbergh (Czerniatinsky, 78) e Brylle.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto Coelho, Frederico (Alberto Bastos Lopes, 78) e Álvaro; Carlos Manuel, José Luís, Shéu e Chalana; Diamantino, Filipovic (Nené, 68).

Eanes telefona

Ramalho Eanes telefonou para o Estádio de Heysel (em



Sheu com a bola: Hofkens (que viu o cartão amarelo e, portanto, não jogará no Estádio da Luz) constata o virtuosismo do médio benfiquista

Bruxelas), no intervalo do jogo Anderlecht-Benfica, felicitando os jogadores portugueses pelo seu comportamento na 1.ª parte.

Balduino esteve lá

O rei Balduino (da Bélgica) foi apresentado aos jogadores de futebol do Anderlecht e do Benfica antes do início do jogo. O rei entrou em campo acompanhado pelos presidentes dos dois clubes e pelo presidente da Federação Belga de Futebol.

Van Himst confiante

O treinador do Anderlecht (Van Himst) mostrou-se surpreendido com o facto de Alves não ter jogado pelo Benfica no jogo da 1.ª mão da final da Taça UEFA. Depois de considerar o Benfica uma equipa **tecnicamente superior à média**, Van Himst disse que o resultado de 1-0 favorável à sua equipa foi difícil de obter, embora pense que o Anderlecht tem boas possibilidades de conquistar o troféu.

O Benfica **ataca muito rapidamente, volta com velocidade à defesa e fecha todos os ângulos ao adversário**, disse Van Himst, que considerou Carlos Manuel e Chalana os melhores jogadores portugueses. O

golo do Anderlecht foi marcado no melhor momento, afirmou o treinador do Anderlecht, que acrescentou ter a sua equipa jogado de forma menos esclarecida quanto tentou atacar de qualquer modo, depois da expulsão de José Luís.

O Benfica é uma equipa **muito forte**, disse Van Himst. **Tanto no aspecto físico como no técnico, o Benfica mostrou ser uma grande equipa mas o Anderlecht criou oportunidades para marcar, pelo menos, três golos**, afirmou o técnico belga.

Eriksson: pontos de vista

Otreinador benfiquista Sven-Goran Eriksson, mostrou-se surpreendido com a categoria de Frymann, depois de afirmar ter-se tratado de «um grande jogo entre duas grandes equipas», Eriksson disse não ter ficado satisfeito, embora considere aceitável o resultado. «O Anderlecht ganhou bem, mas o Benfica perdeu a oportunidade de obter um ponto, já que teve tantas ou mais hipóteses de marcar que o seu adversário», disse o treinador do grupo da Luz. Referindo-se às substituições de Filipovic e Frederico, Eriksson disse que se ficaram a

nova temporada se iniciará nos dias 16 e 17 de Julho (datas marcadas para as habituais inspecções dos jogadores, entretanto regressados de férias), seguindo-se um estágio de cinco dias em zona ainda não conhecida mas que não será em Lisboa, tem a partida para os Estados Unidos marcada para 2 de Agosto. O Benfica realizará vários encontros naquele país, o primeiro dos quais dia 4 (na Califórnia), seguindo-se o torneio de Toronto (no Canadá). O regresso da equipa benfiquista terá à sua espera um torneio a realizar em Lisboa, dias 12, 13 e 14 de Agosto, no qual provavelmente participará também o Sporting. De seguida, o Benfica viajará até Barcelona, onde nos dias 22, 23 e 24 disputará o torneio «Juan Gamper». O clube da Luz havia sido igualmente convidado a participar no torneio «Ramon Carranza», que decorrerá dias 27 e 28 do mesmo mês, mas o facto de ainda não ser conhecido o calendário da nova temporada fez com que Eriksson vetasse esse compromisso.

Taça da Hungria

O Ujpest Dozsa conquistou a Taça da Hungria ao vencer, na final, o Honved por 3-2. Os golos foram averbados por Toroscsik, Kinzner e Kiss (pelo Ujpest) e por Gere e Kozma (Honved).

Finlândia-Polónia em Olímpicos

A Polónia venceu a Finlândia (4-0) em jogo do grupo dois da fase de classificação para os Jogos Olímpicos de 1984. No grupo dois estão também incluídas as selecções da RDA, Dinamarca e Noruega.

Albertino: recurso suspende pena

Albertino (do Marítimo) recorreu para o Conselho Superior de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol da pena de seis meses de suspensão que lhe foi aplicada. Este castigo deve-se ao facto de o jogador ter faltado ao controlo anti-«do-ping» realizado no final do encontro entre o Boavista e o Marítimo, disputado no Estádio do Bessa. A boa folha de serviços de Albertino (onde consta um louvor) atenuou a pena para esta infracção que corresponde a um ano de suspensão e três mil escudos de multa. Até ecisão final do Conselho Superior de Disciplina da FPF o futebolista manter-se-á em actividade.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 DE 8 DE MAIO DE 1983

Rádio Totobola, 112 1x2 x12 xx2x; Correio de Coimbra, 112 112 x21 11xx; Correio do Vouga, 112 112 2x2 1122; Defesa de Espinho, 1xx 21x 2x2 1xx2; A Defesa, 111 xx2 xx2 1122; Ecos do Cacia, 122 1x2 2x2 1x22; Eu Sei Tudo, 112 1x2 2xx 1112; Folha do Domingo, 1x1 1x1 2x2 11x2; Jornal da Beira, 1x2 1xx 2x2 2122; O Jornal de Felgueiras, 11x 1xx 1x2 x122; Jornal de Sintra, 11x 121 222 1112; Jornal Linhas de Elvas, 11x 1xx 2x1 1xx2; Maria da Fonte, 112 1x2 x22 2x22; Notícias de Chaves, 1xx 1x2 x12 x222; Notícias de Felgueiras, 111 xx1 xxx 11x1; Reconquista, 111 112 x22 11x2; RDP/Secção Desportiva, 11x 112 222 1x22; Jornal a Voz das Beiras, 1x1 111 1xx 1111; A Voz do Domingo, 1x2 112 1x2 xx22; RDP/Tempo de Desporto, 12x 1x2 x22 1x2x; Jornal do Sul, 11x

22x 2x2 1222; O Mensageiro, 11x 211 1x2 xx12; Música e Não Só, 12x 211 x2x 12x2; Ponto de Encontro, 1xx 21x 2x2 11x1; Bola Branca, 121 1x2 212 2122; O Jornal de Amarante, 111 222 212 1121; Rodapé, 11x 12x 212 1x11; RDP/Reportagens Exteriores, 1x1 x11 x22 x1x1; RDP/Telefonia Elegante, x22 212 22x 1x22; RDP/Sais de Banho, 1x2 1x2 x22 1122; RDP/Diafónico, 1x1 12x 2x1 1x22; A Comarca de Arganil, 11x 1x2 2x2 x122; Diário de Coimbra, 111 11x x11 11x1; Diário de Lisboa, 1x2 122 212 x222; Gazeta das Caldas, 11x 111 x22 1x2x; O Jornal da Lixa, 1xx 1x2 x11 112x; Notícias do Douro, 1x1 xx2 222 122x; Notícias de Évora, 1xx 1x1 21x 1xxx; Notícias de Gouveia, 1x2 122 121 xx21; Notícias de Guimarães, 11x 111 212 1xx1; RDP-

/Centro-Desporto em Análise, 11x 1x2 11x 1x22; Voz de Lamego, 1x1 121 x12 11x1; Alvo Desportivo, 11x xx1 xx2 1x1x; O Comércio de Leixões, 11x 1x1 2x2 11xx; Jornal de Gaia, 11x x22 222 x1x1; Jornal da Graça, x12 x12 2x2 xx22; Jornal de Notícias, 1xx 11x 21x 1x21; Manchete Desportiva, 111 x12 x12 2122; Penalty, 11x 1x2 212 2x22;

O Primeiro de Janeiro, 112 1x2 x12 xx21; Quadrante Norte, 1xx 112 xx2 2x22; Rádio Alvo, 111 111 122 11x2; Repórter do Dia, 1xx 112 x1x 1x22; Resenha Desportiva, x12 x2x x1x 22xx; A Voz dos Ridículos, 11x 11x 11x 1121; Jornal O Porto, 112 xx1 21x 1211; Jornal a Voz do Ave, 112 111 211 1111; Clube do Ar, 111 x11 111 1111; Diário do Porto, 111 111 111 1111; Ritmo e Amizade, 11x 211 111 1111.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2 a)
1. VILA REAL - ESMORIZ	56	4	0	11	1	1
2. P. BRANDÃO - LAMEGO	37	18	5	7	4	1
3. INFESTA - TIRSENSE	15	28	17	3	6	3
4. VILDEMOINHOS - TONDELA	41	11	8	8	2	2
5. S. ROMÃO - NAVAL	26	24	10	5	5	2
6. P. CASTELO - GUARDA	19	12	29	4	2	6
7. MARINHAIS - U. TOMAR	11	21	28	2	4	6
8. BOMBARRAL - PORTALEGRENSE	24	21	15	5	4	3
9. NISA - CALDAS	10	12	38	2	2	8
10. MONTIJO - CACÉM	41	12	7	8	3	1
11. VIALONGA - MOSCAVIDE	29	24	7	6	5	1
12. DESPERTAR - SILVES	11	17	32	2	3	7
13. INDÚSTRIA - LAVOS	20	9	31	4	2	6

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11X 112 212 1122

UM ELENCO FABULOSO

O virar lancinante de uma página da História...

FILME DE ALTA QUALIDADE!

HANNA
SCHYGULLA
*
MARCELLO
MASTROIANNI

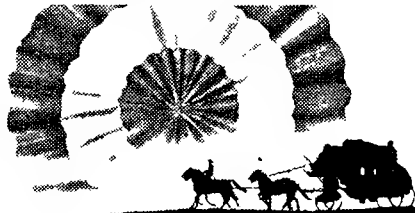


A NOITE DE VARENNES

(LA NUIT DE VARENNES)

o filme de

ETTORE SCOLA



JEAN-LOUIS BARRAULT
JEAN-CLAUDE BRIALY
ANDRÉA FERRÉOL
HARVEY KEITEL

Interdito a men. de 13 anos G Colorido

SELECCÃO OFICIAL CANNES 1982

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

HOJE ÀS 21.30 H.
Grande Estreia

LONDRES

DESPORTO

“Esperanças” empatam em Argel

A selecção de «esperanças» da Argélia empatou (0-0) com a sua congénere portuguesa em jogo de carácter particular realizado no Estádio 20 de Agosto em Argel. Embora a Argélia não tenha conseguido rectificar o resultado desfavorável (0-4) com que foi derrotada em Leiria, há três semanas, o jogo foi agradável de seguir, tendo, inclusivamente, sido possível assistir a momentos de futebol pouco comuns em equipas de «esperanças». No entanto, as fases más também foram frequentes com períodos de jogo pouco esclarecido de ambas as equipas, a preferirem actuar no centro do terreno.

Os argelinos optaram por um esquema defensivo, bem patente no facto de alguns elementos do meio-campo e do ataque terem sido mais defensores que atacantes; casos de Jefef, Maiche e Mekideche. Com os atacantes a terem, frequentemente, que recuar até perto da sua grande área para recolher a bola, os argelinos permitiram sempre o reagrupamento da defensiva portuguesa, facto que, à partida, lhes roubava hipóteses de contra-ataques rápidos.

Portugal, com as suas incursões normalmente conduzidas quer por Coelho, quer por Mário Jorge, criou algumas ocasiões de perigo a que o guarda-redes Osmani conseguiu pôr cobro.

Essas ocasiões apareceram pelo facto de os defensores argelinos se mostrarem pouco eficiente na cobertura da sua baliza sempre que Portugal atacava em velocidade.

Argélia: Osmani; Bellabes, Lamrani, Serra e Belkhira; Jefef, Mekideche, Maiche e Hamada; Bouiche e Djebbar.

Portugal: Silvino; Dito, Vitoriano, Oliveira e Carlos Xavier (Serra, 74); Fernando Cruz, Quinito, Laureta e Mário Jorge; Coelho e Pedro Xavier (Jorge Plácido, 56). Suplentes não utilizados: Alfredo, Fonseca e Leonardo.

Cartão amarelo apresentado pelo árbitro Medjimba (Argélia) a Pedro Xavier. O juiz não marcou uma grande penalidade sobre Quinito e, no nosso bloco, mereceram nota alta as actuações de Silvino, Coelho e Fernando Cruz.

Sporting ajuda o Belenenses

A equipa de futebol do Sporting actua no sábado perante o Belenenses, no Estádio do Restelo, em jogo de carácter particular. O Sporting deverá apresentar a sua formação principal, já integrada pela nova aquisição (Gabriel) num jogo que constituirá a estreia do treinador Venglos no comando da sua nova equipa. A receita do encontro reverterá totalmente a favor do Belenenses.

O futebolista Futre (do Sporting) deverá integrar a equipa que parte 2.ª-feira para a Suíça, onde defrontará o Grasshoppers e o Young Boys. Futre (17 anos) ainda juvenil do Sporting, tem vindo a treinar com os seniores sob a orientação do treinador Venglos que se mostrou já impressionado com as qualidades do jogador, que de há muito merece ter presença no melhor bloco de Alvalade.

Taça de Espanha

O Real Madrid goleou o Gijón (6-0) em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça de Espanha» disputado em Madrid. Ao intervalo o Real Madrid vencia

por 3-0, golos de Santillana (aos 10 minutos), Espinosa (aos 11 na própria baliza) e Isidro (aos 28). Na 2.ª parte Santillana aumentou para 4-0 (54 minutos), San José fez o 5.º golo (56) e Janito (66) fechou a contagem.

Divisão 3

A Ovarense venceu (2-1) o

Penalva do Castelo em jogo da série C do campeonato da 3.ª divisão.

Seninho muda-se

Seninho mudou de patrão: deixou o Cosmos e, ainda dentro do futebol norte-americano, mudou-se para o Chicago Stings.

Placard

CDUL movimentada-se

Os campeonatos de judo e atletismo do CDUL disputam-se nos dias 7 e 8 do corrente respectivamente no ISEF e na pista do Estádio Universitário de Lisboa.

Basquetebol: conclave

Pela Associação de Basquetebol de Lisboa foi convocada uma assembleia geral extraordinária para o dia 9 de Maio, pelas 20.30 horas, na sede associativa (Rua da Madalena, 179-2.º, Lisboa), para esclarecimento aos clubes filiados da situação financeira da ABL.

Andebol militar

Em resultado do protocolo estabelecido entre o EME e o Minis-

tério da Qualidade de Vida, decorre, até 13 do corrente, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, em Mafra, o 1.º Curso de Treinador e Árbitro de Futebol, aberto a militares e civis. Além dos instrutores militares, colaboram no curso professores do Instituto Nacional dos Desportos e da Federação Portuguesa de Andebol.

Atletismo de 1.ª

O soviético Yuri Tarasiuk obteve o melhor resultado da época do lançamento do martelo com um lançamento de 81,18m, num encontro de atletismo, em Minsk (Bielorrússia). Tarasiuk (24 anos) surge, assim, como um sério candidato para os Campeonatos do Mundo.

Prémio “SG-Lights” para o VII Rallye TV

«SG Lights», marca portuguesa de cigarros com baixo teor de nicotina, instituiu um prémio no valor de 100 contos para os cinco primeiros classificados (homens) e dois para senhoras, a disputar no VII Rali-TV.

Podem participar todos os concorrentes que especifica-

mente se inscrevam no trofeu.

Ao primeiro classificado será atribuído um prémio de 30 000 escudos, 20 000 ao segundo, 15 000 ao terceiro, 10 000 ao quarto e 5000 ao quinto.

A primeira senhora receberá 15 000 escudos e a segunda 5000.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30



FERNANDO
Talvez
PESSOA

JAIME SALAZAR SAMPAIO

encenação

ARTUR RAMOS

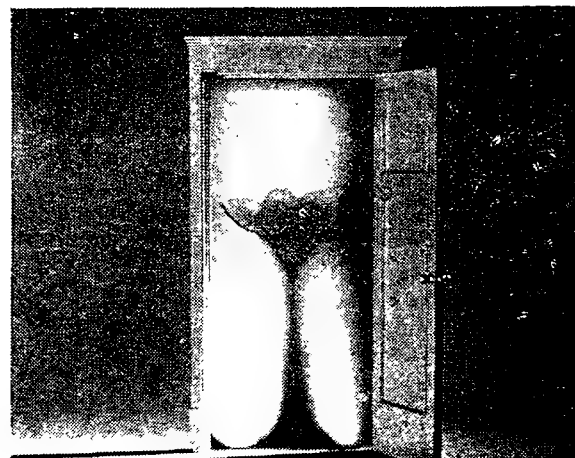
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16H.
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

A OBRA PRIMA DE

Marco Ferreri

com

BEN GAZZARA · ORNELLA MUTI



CONTOS DA
LOUCURA NORMAL

TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI
“Tales of ordinary madness”

PRÉMIOS e RECOMPENSAS

Vencedor, em Itália, dos 4 Premios Nacionais

“DAVID DI DONATELLO”

• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA

• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

CLASSIFICADO OFICIALMENTE
“FILME DE QUALIDADE”

17ª semana

Inter. a menores de 18 anos
EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES



MICROSCÓPIO

Lopes Marques em Estraburgo

O professor Lopes Marques, director-geral dos Desportos, participa, hoje, em Estraburgo, numa reunião do Comité Director do Desenvolvimento Desportivo do Conselho da Europa. Na reunião, que termina amanhã, será objecto de análise a preparação de um seminário de formação para dirigentes a alto nível do desporto europeu, a realizar em Cardiff. Lopes Marques foi um dos quatro convidados pelo Conselho da Europa para assumir a direcção e a orientação do seminário.

Ténis: Portugal na «Davis»

Portugal defrontará a equipa da Holanda, na primeira volta da Taça Davis, que se disputará, a partir de amanhã e até domingo, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril. Trata-se do encontro da 1.ª eliminatória da Segunda Divisão da Zona «A» Europeia e a equipa vencedora jogará, entre 10 e 12 de Julho, contra a turma do Egipto. A equipa portuguesa (seleccionada por Luis de Sousa) é composta por Pedro Cordeiro, José Cordeiro, Miguel Soares e Manuel de Sousa. A presença de José Cordeiro está ainda em dúvida, devido a problemas pessoais. Por outro lado, a equipa holandesa deverá integrar os seguintes elementos: Michel Schapers, Eric Wilborts, Menno Osting e Ton Sie.

Halterofilia

O búlgaro Blagoi Blagoev bateu dois recordes do mundo na categoria de 90 kg, (arranque e total dos dois movimentos) 195,5 kg e 420 kg, no torneio de halterofilia de Varna, na Bulgária. Os anteriores recordes já lhe pertenciam (com, respectivamente, 195 kg e 417,5 kg) e foram obtidos em 13/11/82 e 17/11/82.

Medicina Desportiva: Norte reclama trono

O trabalho de investigação do Departamento de Cardiologia do Centro de Medicina Desportiva do Porto tem sido feito sem ajuda de técnicos estrangeiros e tem a seus seus cardiologistas e nem sido atribuídas bolsas para estágios em centros europeus. No entanto, aquele departamento tem apresentado trabalhos em congressos (não só em Portugal como no estrangeiro) que têm merecido especial interesse pela sua real valia e pelas conclusões para que apontam, permitindo saber-se que as linhas de investigação seguidas pelo centro do Porto estão, efectivamente, no caminho certo, para além dos escassos meios de que dispõe.

Em defesa desse trabalho, pioneiro e extremamente importante para a medicina desportiva e para o desporto português, os responsáveis pelo CMD do Porto desejam um apoio mais forte para o departamento de cardiologia, que tem contribuído, decisivamente, para o prestígio daquele centro, quer a nível internacional quer (sobretudo) a nível nacional.

O CMD do Porto tem necessidade urgente de completar o seu equipamento em dois campos: o da exploração funcional respiratória (ainda no ponto zero, mas indispensável para acompanhar o trabalho desenvolvido pelo departamento de cardiologia) e o da recuperação funcional, com melhor equipamento no departamento de fisioterapia e, principalmente, de contratação de um técnico fisioterapeuta.

Segundo os responsáveis por aquele centro, a avaliação médico-desportiva, introduzida há quatro décadas em Portugal, não tem servido senão para afastar da prática desportiva algumas centenas de praticantes portadores de lesões de vários tipos, o que poderá não deixar de ser tido como útil, sobretudo para eles. A investigação a que o centro do Porto se vem dedicando parece ser (realmente) da maior utilidade para o desporto e para a juventude do País. Por isso, o investimento que se vier a fazer nesse sentido, em aparelhagem (que não envolverá verbas vultuosas) e em técnicos qualificados (sobretudo, dedicados e interessados) poderá ser altamente rentável.

A abertura das delegações de Penafiel e de Vila do Conde, que se vierem juntar às já existentes em Espinho e Oliveira de Azeméis (no distrito de Aveiro) segue-se o progressivo apetrechamento do laboratório de esforço, mercê da aquisição da aparelhagem de telemetria, que irá permitir a realização de exames de campo, durante o ano de 1982. A abertura daquelas duas delegações, com organização semelhante à do centro do Porto (por terem sido por ele montadas) permitiram uma descentralização de exames de avaliação médico-desportiva, o que fez baixar os números do centro da capital do Norte, ainda que de modo pouco significativo.

Relativamente ao departamento de cardiologia, no qual está inserido o laboratório de esforço, há que acentuar vários aspectos que lhe aumentam as solicitações e lhe exigem cada vez mais trabalho. Para além de todas elas (resultante da necessidade) o CMD do Porto tem de proceder à leitura dos electro-

cardiogramas enviados pelas delegações de Penafiel e de Vila do Conde e ao apoio especializado que lhe é solicitado, frequentemente, pelos centros de Penafiel, V. do Conde, Oliveira de Azeméis, Espinho, Bragança, Mirandela, Lamego e Vila Real.

Este aumento substancial de solicitações feitas ao departamento envolve o risco de impedir a continuação do trabalho de investigação de que aquele departamento é pioneiro em Portugal, o que os responsáveis do centro do Porto reputam de importante, por estar a permitir fixar padrões referentes aos praticantes desportivos portugueses. Não será (portanto) de estranhar a presença de todos os médicos deste departamento de cardiologia no Congresso Luso-Espanhol daquela matéria, realizado o ano passado em Santiago de Compostela (com ajudas de custo e deslocações pagas pelo centro do Porto) em que foi relevante o interesse suscitado pelos trabalhos apresentados por aqueles clínicos. Ainda em 1982, este centro promoveu, sem qualquer encargo, por iniciativa do doutor Raul Maia e Silva (do departamento de fisioterapia) as «Jornadas Médicas de Traumatologia Desportiva», com a participação de G. Saillant (professor agregado do Serviço de Ortopedia, do professor Roy-Camille, do Hospital de La Pitié, em Paris) e J. Rodière (director do Ensino de Traumatologia Desportiva de Paris). Estas jornadas tiveram a presença de mais de 100 médicos, tendo as inscrições sido canceladas por não ter sido possível admitir mais presenças.

Relativamente ao ano de 1982, manteve-se a difícil relação entre o CMD do Porto e o Centro de Medicina Pedagógica: segundo os mesmos responsáveis, tais dificuldades deixariam de sentir-se se a medicina pedagógica abandonasse as instalações construídas pelo Fundo de Fomento do Desporto, já que o CMD do Porto necessita urgentemente de mais espaço físico. O Centro de Medicina Pedagógica ainda não liquidou ao CMD do Porto as quotas, que dizem respeito aos consumos de energia eléctrica, água e conservação do elevador, do ano passado. Foi ainda o CMD do Porto que executou todas as recolhas determinadas para o controlo anti-«doping» (inclusive em Braga) em competições de futebol, ciclismo, andebol e basquetebol, tendo ainda contribuído para a solução da forma de despacho das malas isotérmicas negado pela TAL, em virtude do excesso de peso e dimensões, passando a ser feito pelo caminho-de-ferro.

Perante este panorama, um dos responsáveis pelo CMD do Porto afirma que o velho aforismo que **Coimbra estuda, Porto trabalha e Lisboa diverte-se, tem um exemplo frísante nos três grandes centros de Medicina Desportiva da extinta Direcção-Geral do Apoio Médico existente no país**, e citou: **Coimbra tem dois responsáveis** (director e subdirector), **Porto tem três** (director, subdirector e consultor) e **Lisboa nove** (três directores, sendo dois adjuntos, um subdirector e cinco consultores). A ANOP apurou (entretanto) que, em termos de despendo de di-

nheiros do Estado, a custos de 12 horas por semana (há quem receba por 18 horas semanais), Coimbra gasta 370 800 escudos, Porto 550 800 e Lisboa 1 570 800. **Lisboa é a grande «coutada» da Medicina Desportiva, já que não apresenta os trabalhos de investigação científica feitos no Porto**, disse o mesmo responsável. **Domingos Gomes** (médico do FC Porto) afirmou recentemente que **a medicina desportiva em Portugal está no Norte do País, pois, (segundo ele) é aqui que se trabalha na investigação, na publicação de edições e se realizam reuniões e jornadas de especialidade**, adiantou a mesma fonte.

O Centro de Medicina Desportiva do Porto (no ano de 1982) teve o seguinte movimento, no tocante a avaliação médico-desportiva: Masculinos 17 634; Femininos 1740; Total 19 383. Traumatologia, Fisioterapia e Recuperação: Consultas 1122; Tratamentos 10 274; Sauna 110. Total: 11 506.

Cardiologia e laboratório de esforço: E.C.G. 4311; E.C.G. c/prova de esforço 225; Ecocardiografia 198; Holter 77; Consultas 1538 (enviados por outros centros). Total 6349.

Radiologia: radiografias realizadas 260. Laboratório: Análises de rotina 38 766; Análises complementares 203. Total: 38 969. Resultados proferidos: Aptos 13 544; Aptos sob vigilância 5204; Inaptos temporariamente 611; Inaptos 24. Total 19 383

Simões Lopes (ANOP)



Jorge Ben, Simone de Oliveira, gente conhecida das telenovelas

UNICEF: a festa bonita

Era esperado: alegria, cor, música e um estádio cheio de entusiasmados espectadores, fizeram brilhar a festa a favor da UNICEF, que, ontem à noite, decorreu no Estádio do Restelo (Lisboa). As grandes vedetas do espectáculo, promovido pelo Comité Português para a UNICEF, foram figuras das telenovelas brasileiras e portuguesa que, neste momento, prendem a atenção do telespectador.

Um encontro de futebol entre os actores da telenovela portuguesa «Origens» assim como a de outros nomes conhecidos do espectáculo e uma equipa da TV Globo (entre eles muitos dos protagonistas de «Cabo-cla» e de outras histórias que têm agradado ao público português) foi o «prato forte» do programa.

Apresentado por Maria Leonor, o espectáculo começou por uma canção interpretada por Mara Abrantes, seguindo-se desfile de crianças do Belenenses, Benfica e Sporting que, com balões multicolores, seguiam «bonecos» de Walt Disney.

Antes de as equipas entrarem em campo desceu no relvado um helicóptero que ali «depositou» Ana Paula Reis, eleita «Miss» Fotogenia no último concurso de «misses» realizado no Casino Estoril.

O grande momento da noite, aquele em que o entusiasmo do público indicou o mais desejado, foi o da apresentação da equipa brasileira no relvado. Ali, «ao vivo» e separados deles por apenas uns escassos metros, puderam os «fans» das telenovelas aplaudir Reinaldo Gonçalves («filho da D. Xepa»), Simone Carva-



Solnado e a «Miss Fotogenia»

lho (a «Belinha» da «Cabo-cla»), Neuza Amaral (a «D. Emerenciana», também dessa telenovela) e Roberto Prilo (o «Tobias» da «Escrava Isaura»).

A entrada, a seguir, da equipa de «Origens» e de outros portugueses conhecidos (Júlio Isidro, José Cid, Raul Solnado, Paco Bandeira, Eusébio) foi motivo para mais uma prolongada ovação. Dado o pontapé de saída por Raul Solnado (expulso de imediato por um cartão vermelho) o jogo começou, recheado de episódios próprios de um desafio de futebol jogado por gente famosa nos palcos e nos ecrãs e não nos relvados dos estádios.

Espanhóis dominam a «Vuelta»

O francês Pascal Poisson venceu a 1.ª parte da 15.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, entre Leon e Valladolid na distância de 134 quilómetros. Poisson, que fez o tempo de 2 horas e 2 minutos 12 segundos foi seguido pelo norte-americano Greg Lemond, com o mesmo tempo. O pelotão cortou a meta com 23 segundos de atraso, encabeçado pelo campeão do Mundo, o italiano Giuseppe Saroni.

O francês Bernard Hinault venceu a 2.ª parte da etapa, um contra-relógio de 22 quilómetros, com o tempo de 27 minutos e 0,6 segundos. O espanhol Julian Gorospe classificou-se em 2.º lugar, com mais 10 segundos que Hinault.

Classificação geral individual neste momento: 1.º Julian Gorospe, Espanha, 74 h 29 m 44 s; 2.º Álvaro Pino, Espanha, 74.30.11; 3.º Bernard Hinault, França, 74.30.55; 4.º Alberto Fernandez, Espanha, 74.32.07;

5.º Marino Lejarreta, Espanha, 74.32.07; 6.º Eduardo Chozas, Espanha, 74.32.50; 7.º Pedro Nuñez, Espanha, 74.37.07; 8.º Hennie Kuiper, Holanda, 74.38.16; 9.º Faustino Ruperez, Espanha, 74.38.38; 10.º Laurent Fignon, França, 74.39.49.

Agostinho na Romandia

João Agostinho, que no primeiro da Volta à Romandia se havia classificado em 51.º lugar, com 9,40s para os 69 quilómetros, foi ontem o 16.º no pelotão. Esta etapa de estrada foi ganha pelo holandês Gerard Veldschoten, que bateu, ao «sprint», o seu companheiro de fuga, o irlandês Stephen Roche, tendo ambos chegado à meta, em Seignelegier, com um avanço de 1,23s. A camisola amarela, que estava na posse do suíço Dili-Bundi, que vencera o contra-relógio da véspera, com 9,08s para o corredor holandês vencedor da etapa, que a concluiu em 5.23.33s.

Cristóvão Colombo descobre o Brasil para «rei» Falcão

O futebolista brasileiro Roberto Falcão, actualmente no Roma, poderá ingressar brevemente na equipa do Flamengo (do Rio de Janeiro).

Segundo o presidente do Flamengo (António Augusto Dunshee de Abranches), citado pelo jornal brasileiro «O Globo» Roberto Falcão deverá estreiar-se na equipa carioca durante o «mundialito de clubes», a disputar entre 8 de Junho e 4 de Julho próximo, em Milão.

António Augusto Dunshee explicou que o Flamengo vislumbrou a possibilidade de contratar Roberto Falcão graças a uma complicada e audaz operação financeira, já que no contrato do jogador com o Roma está estipulado que o seu «passe» de 1,25 milhões de dólares (cerca de 124 mil contos), montante que deverá ser depositado na conta do clube italiano, em Roma, imediatamente após a concretização das negociações.

Aquele dirigente adiantou que o Flamengo não possuía tanto dinheiro e, por isso, teve de encetar, há cerca de dois meses, uma série de contactos com vista a reunir tão elevado montante. Surgiu então uma empresa multinacional (de capital suíço) que aceitou adiantar a verba necessária para a «compra» daquele jogador, considerado o melhor do último campeonato do Mundo, disputado em Espanha (em 1982), em troca da utilização de um espaço de publicidade nas camisolas da equipa do clube carioca. Todos estes contactos, bem como a abordagem do procurador de Roberto Falcão (Cristóvão Colombo) decorreram em absoluto segredo para que as negociações, classificadas já pelos brasileiros de «operação-Falcão», não falhassem, pois existem actualmente cerca de 18 clubes de todo o Mundo interessados no passe do jogador.

António Augusto Dunshee afirmou que o seu clube poderá ter um contrato com Roberto Falcão, válido por dois anos. **Já são de 90 por cento as hipóteses de fazer o jogador regressar ao Brasil e de lhe dar o trono que mais merece o de rei do Rio — acentuou aquele dirigente.**

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE

R. Edith Cavell, 5
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

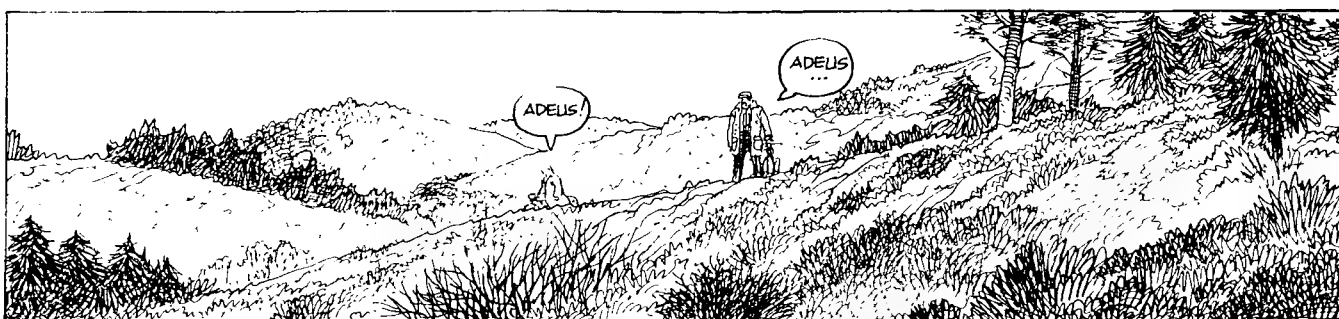
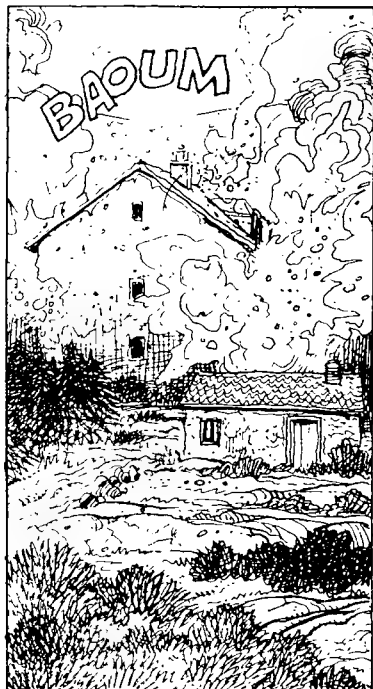
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

78



continua

Morreu

Shuji Terayama

O realizador japonês Shuji Terayama morreu ontem, em Tóquio, com a idade de 47 anos, de uma peritonite seguida a uma cirrose, anunciaram fontes médicas.

Nascido em 10 de Dezembro de 1935, Terayama, poeta, ensaísta, romancista, cineasta, havia fundado, em 1967, um teatro experimental que dirigiu até à morte.

A sua primeira longa-metragem profissional, em 1971, «Atiremos com os Livros, Saíamos para a Rua», obteve o grande prémio do Festival do Filme de Autor em San Remo (Itália), em 1972, e valeu-lhe o cognome de «Rimbaud do cinema japonês». Realizou igualmente vários outros filmes, um deles uma transposição de uma sequência da «História de O», para a China dos anos vinte.

Filmes brasileiros não serão exibidos no Festival de Cannes

A comissão de selecção do Festival de Cannes, que decorrerá de 7 a 19 do corrente, recusou as oito películas enviadas pela companhia brasileira Embrafilme. Face a esta atitude, que já se verificara em anos anteriores, muitos cineastas acusaram o festival de se submeter aos interesses cinematográficos das multinacionais. Alguns deles chegaram a enviar um telegrama ao ministro-delegado francês da Cultura, Jack Lang, afirmando que a companhia cinematográfica Gaumont incita a boicotagem do cinema brasileiro, eliminando as suas produções do Festival de Cannes.

Era a missão de Hess no Ocidente conhecida de Hitler?

O antigo comandante da prisão de Berlim-Spandau, o americano Eugene Bird, afirma que Adolf Hitler não estava ao corrente da missão de Rudolf Hess, na Grã-Bretanha, em 10 de Maio de 1941.

O «Diário de Hitler», que a «Stern» começou a publicar na sua edição de quinta-feira, afirma, pelo contrário, que Rudolf Hess estava encarregado por Hitler de propor uma paz separada com o Ocidente antes da ofensiva do Terceiro Reich contra a URSS.

Bird, numa entrevista ao diário «Bild Zeitung» a publicar hoje, declara que «discutiu centenas de horas com Hess», o qual, condenado a prisão perpétua pelo Tribunal de Nuremberga, continua detido, com a idade de 89 anos, na prisão de Spandau. «Hess repetiu-me sempre que Hitler não sabia absolutamente nada», afirma Bird, que acrescenta: «A Stern mente».

«ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA»

Afim de proceder a um levantamento de recursos humanos no domínio das Ciências da Educação, a Escola Superior de Educação de Leiria solicita a todos os interessados o envio do seu curriculum vitae para:

Escola Superior de Educação de Leiria
Apartado 424
2405 Leiria Codex

Pel'O Presidente da Comissão Instaladora,
António José de Oliveira Veríssimo de Agnes

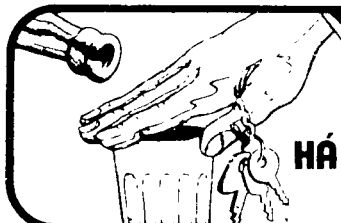
ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P. PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20



**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrio Lopes



**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal sofre de "polonite aguda"

Eu sei que o Benfica é o Benfica, mas também sei que o Benfica não passa de ser o Benfica. Eu sei que o futebol é o futebol, mas também sei que um jogo de futebol não passa de um jogo de futebol.

Pretender mudar a futebole em «caso nacional» é contribuir para o reforço da alienação. Do obscurantismo. Da incapacidade crítica dos cidadãos.

O Telejornal, ontem, foi uma terrível manipulação da primeira à última palavra. Uma hora de navegação sem nunca perder a costa de vista. Para a RTP, o marco de significação histórica estava em Bruxelas. O Moniz juntava no mesmo saco os problemas da guerra e da paz, o congresso da Frelimo, as alianças do PS, os golos e não golos do Benfica. Ligação com o mundo não havia — a não ser com o estádio belga...

Notícias eram interrompidas a qualquer instante para dar o ponto da situação. O golo dos belgas foi anunciado pelo Moniz com expressão de agente funerário.

Provoca-se uma situação de transferência de ansiedades válvula de escape, para alguns, capote de toureiro, para outros. Consequências nefastas de mais vasto alcance: educar para a importância do acessório e assim levar a perder-se de vista o essencial.

Transformar a bola de futebol

num microcosmos do país, isto apenas pode querer significar que se pretende chutar o país para uma determinada baliza...

A estratégia, aliás, apareceu bem definida nas palavras do Moniz: «Anderlecht-Benfica, assunto de primeira página. Assunto de primeira página foi igualmente a Polónia...»

Estes os pontos de apoio de um certo tipo de informação. Para além do Benfica, a Polónia continua na agenda permanente da atenção da RTP.

Mário Crespo vem, em nome dessa mesma informação, sangrar-se em saúde. Segundo ele (e como resposta a muitas dúvidas sobre a honestidade de processos da RTP...) as atenções prestadas à situação na Polónia justificam-se «como um dever» pois naquele país não existe apenas um caso laboral, mas um caso nacional de resistência à opressão. Vai ao ponto de referir as pessoas que «enchem as prisões e casas de detenção»...

Ora a situação é bem outra. A normalização da vida no país conseguiu notáveis progressos. A conquista da confiança dos trabalhadores industriais e a aproximação entre estes e os camponeses, tornam-se factos evidentes, dia após dia. Não existe desemprego, pelo contrário: promulgam-se leis para obrigar os marginais a trabalhar. As televisões ocidentais deixaram de

transmitir imagens dos supermercados com as prateleiras vazias.

Em duas palavras: mesmo depois das duras condições de contra-revolução por que passou a Polónia, o trabalhador neste país tem vida mais farta, mais fácil e com mais perspectivas do que em Portugal. Em segundo lugar, e devido ao fracasso da contra-revolução, nem de longe, nem de perto a agitação social, hoje em dia, é qualquer coisa que se parece com aquela que já se conheceu. Sucede, até, que as provocações montadas no Primeiro de Maio e no dia da Padroeira, têm mais a ver com o desespero de que com a tal «resistência» de que falava o Crespo.

O que no fundo preocupa a RTP (e os seus fornecedores de imagens...) não é «a agitação social» na Polónia. É sim, o fracasso dessa mesma agitação. Também aqui entra o desespero do imperialismo e dos seus pequenos servidores.

De facto, apresentar como grandiosa uma manifestação «de cerca de mil pessoas», num país com quarenta milhões de habitantes, atinge a forma mais depravada do desespero: a alucinação política.

Ora aconteceu que este vosso

criado, já farto de tanta futebole, mudou durante alguns segundos para o segundo canal. Passavam aí uma reportagem do Congresso da Frelimo, vivo, participado, irreverente mesmo. Amélio Manhica falava da candonga, da corrupção, da especulação que atinge os próprios fiscais. Depois, Samora Machel centrou esses e outros problemas no contexto geral das táticas da contra-revolução. «A contra-revolução — dizia — actua conforme as circunstâncias em cada país...»

Bom. Essas palavras ouviram-nos alguns, pouquíssimos certamente, ligados como estariam ao Telejornal. Por que não as transcreveu o Telejornal? Por que não possibilitaram a sua audição a milhões de portugueses?

Foi por acaso? Foi por ingenuidade? Não me lixem! O Moniz, o Crespo & Companhia podem ser tudo, menos parvos ou ingénuos. As palavras experimentadas de Samora Machel foram sonegadas no Telejornal porque elas iluminam os bastidores da contra-informação (forma superestrutural da contra-revolução) que no Telejornal se pratica. E de que a polonite de que o Telejornal sofre é exemplo vinculativo ao máximo.

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela «Origens»

Das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório-TV
 18.17 Tempo dos Mais Novos — Os contos de Andersen e Musti
 18.55 Autovisão
 19.30 Telejornal
 20.30 Associação Portuguesa dos Bancários para a Co-
 20.32 Telenovela — «Origens»
 21.00 Concurso — «Notas & Notas»
 22.30 Primeira Página
 23.30 Último Jornal



Na RTP-2 exibe-se, esta noite, o 12.º episódio da série «Uma Vida um Desafio»

17.38 TV-2 Notícias
 17.50 O Sucesso — Interpretes: Vittorio Gassman, Aouk Aimée, Jean-Louis Trintignant. Realização: Mauro Morassi
 19.40 Desenhos animados
 20.00 O Povo e a Música — Rancho Folclórico de Cidacos
 20.25 Cultural — «Enquadramento»
 20.55 «Uma Vida um Desafio» — 12.º episódio. Interpretes: John Duttine, Susan Jameson, Frank Middlemass
 22.00 Jornal da noite
 22.20 Telenovela — «Cabocla»

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos animados; 10.15: Gente e Ideias; 10.40: Crónicas da Vida no Campo; 11.30: RTP-Brasil; 12.15: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da tarde; Das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório-TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Tur-83; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: Querida Televisão; 21.30: Chio Total com Chico Anísio; 22.00: «A Balada de Hill Strett»; 22.50: Último Jornal.

09.30: Teletexto; 16.00: Eurovisão — directamente de Roma do concurso hipico; 18.10: A Galinha dos Ovos de Ouro; 19.30: Desenhos animados; 20.00: Viagem Através do Homem; 20.30: Hoje Convidamos; 21.30: Imagem das Letras; 22.00: Jornal da noite; 22.30: «Cabocla».

GRUNDIG
 a segurança de um grande nome
 seleccionou para si...

1 RTP
 Concurso «Notas & Notas» (21.00)

2 RTP
 «Uma Vida um Desafio» (20.55)

...e sugere para hoje...

1 RTP
 Episódio 23

Origens

Sara continua a sua investigação junto dos empregados do hotel. Patrícia surpreende uma mulher na cama de Luís. Este diz-lhe que ela é aluna de Gaspar. Patrícia ri, amargamente. Filipa lê um livro sobre droga, que empresta à mãe. Gaspar tenta falar com Ofélia, mas esta rejeita o seu convite para tocar na gravação. Emília fala com Julieta e garante-lhe que a irmã não lhe baterá mais. Esta pergunta-lhe se está louca. Nando continua a pretender montar uma organização para a venda de droga na Catacumba. Paula surpreende uma discussão entre Duarte e Rosário, no escritório do marido.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
 NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

**QUANDO O DISTRITO DE BRONX,
 EM NOVA YORK, FOI DECLARADO
 TERRITÓRIO DE ALTO RISCO—
 — ELES NÃO HESITARAM !**



**1990
 OS GUERREIROS
 DE BRONX**

TREMENDAMENTE ESPECTACULAR

**VIC MORROW · CRISTOPHER CONNELLY
 FRED WILLIAMSON · MARK GREGORY**

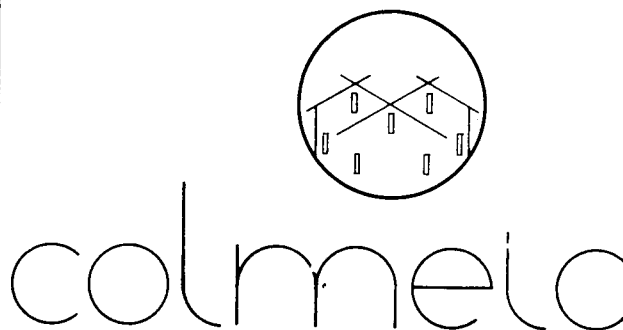
Realização de ENZO CASTELLARI

PRODUÇÃO: DEAF INTERNATIONAL FILM TELECOLOR

**HOJE
 MUNDIAL FILMES ESTREIA**

POLITEAMA

HOJE — ESTREIA TAMBÉM NO BATALHA —
 PORTO



**COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA,
 S.C.A.R.L.
 Rua Andrade, 37 cave esq.º 1100 LISBOA**

**ASSEMBLEIA GERAL
 ORDINÁRIA
 CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 31 e da alínea b) do artigo 36 dos estatutos e da legislação em vigor convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Habitação Económica Colmeia, CRL para o dia 28 de Maio de 1983 com início às 14 horas na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sita na Rua da Palma, 256-A, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição dos Órgãos Sociais da Cooperativa para o triénio 1983-1986.

As urnas manter-se-ão abertas das 14 horas às 18 horas.

Lisboa, 12 de Abril de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Monteiro Valdez)

**ASSEMBLEIA GERAL
 EXTRAORDINÁRIA
 CONVOCATÓRIA**

Nos termos da alínea b) do artigo 4, do artigo 32 e da alínea e) do artigo 36 dos Estatutos e da legislação em vigor convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa de Habitação Económica Colmeia, CRL para o dia 28 de Maio de 1983 com início às 14 horas na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sita na Rua da Palma, 256-A, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Admissão de novos cooperantes.
 2 — Exclusão de cooperantes.
 3 — Formalização do pedido de Empréstimo para os empreendimentos da CHE Colmeia.
 4 — Informações.

Se à hora indicada na convocatória não estiver presente o número legal de cooperantes para a Assembleia geral ter quorum, a AG reúne em segunda convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 12 de Abril de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Monteiro Valdez)



roteiro cultural

Cinema

A Associação Portugal-URSS leva a efeito, hoje, às 21.30, na sede do Cineclub de Porto, uma nova sessão dedicada ao cinema para jovens, com o filme «A Princesa e a Ervilha».

Com a apresentação de «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões, o AR.CO prossegue, hoje, uma programação de cinema dedicada, integralmente, a filmes portugueses produzidos entre 1974 e 1982. Do mesmo autor, o AR.CO exhibe, ainda amanhã, e no sábado «Bom Povo Português». Sessões às 21.45.

Música

O violinista Jack Glatzer apresenta-se, hoje, às 21.30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, em mais uma das já habituais «Quintas-Feiras Musicais». Neste concerto, o concertista americano interpretará e comentará obras para violino solo de Bach e Paganini.

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, realiza, hoje, um concerto, às 21.30, na Galeria Municipal da Amadora. O grupo interpretará obras de Jorge Peixinho, Bruno Maderna, Clotilde Rosa, Henrique Macias e Ramon Barce.

Teatro

Numa Espanha imaginária-imaginada transcorre a acção da peça de Mérimée, «O Céu e o Inferno», que o

Centro Cultural de Évora apresenta e partir de amanhã, pelas 21.30, no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

O Romantismo, revolução não já política, uma estética e ideológica, atreveu-se a pôr em causa todos os valores que, nas artes, prevaleciam desde o classicismo.

Servindo-se, para isso, de uma maneira «excessiva», que chocasse os próprios usufruidores do «produto artístico» teve, quanto ao teatro, o seu ponto fulcral com a «Batalha de Hernani».

De facto, a estreia desta peça de Vitor Hugo — em 1830 — vem afirmar e confirmar a força que os novos valores iam adquirindo.

Outro tanto se verifica em todas as produções teatrais de Mérimée, nomeadamente na sua peça que o Centro Cultural de Évora agora estreia, em que o triângulo — padre-inquisidor (e confessor), oficial livre-pensador (e apaixonado) e amorosa extrema (e doentamente ciumenta) se afrontam e se confrontam em traços excessivamente marcados que a encenação tentou não atenuar.

Encenou a peça Fernando Mora Ramos, a cenografia e figurinos são de José Carlos Faria, o apoio dramático e escolha de documentação de Alexandre Passos, uma canção de José Bessa (que também se encarregou da confecção dos adereços), a execução do guarda-roupa de Amélia Varejão, a montagem de António Galhano, a iluminação e sonoplastia de Carlos Marques e a interpretação



O violinista americano Jack Glatzer vai estar hoje nas Caldas da Rainha

está a cargo dos actores Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo.

Os espectáculos repetir-se-ão nos dias 7, 8, 10 e 11 de Maio.

Exposições

A exposição «Dezassete Exposições do Conselho da Europa (1954-1980)» é, hoje, inaugurada, às 18.30, na Ga-

leria Almada Negreiros (Av. da República, 16). A mostra integra-se no ciclo de actividades paralelas à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura — «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

Uma exposição do fotógrafo americano Chester Brummel, sobre o barroco e o manuelino português, está pa-

tente, a partir de hoje, e até 21 de Maio, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. As fotografias da presente exposição foram realizadas em 1981, durante uma estada de cinco meses em Portugal como bolsheiro da Fundação Graham de Chicago.

No âmbito das actividades comemorativas do 10.º aniversário do AR.CO, está patente, nesta associação, uma exposição de desenho gráfico que integra trabalhos realizados pelos participantes da Oficina de Desenho Gráfico do AR.CO. As obras apresentadas nesta exposição são particularmente representativas do grau de desenvolvimento dos participantes que frequentam o AR.CO. Esta mostra — que se prolongará até ao próximo dia 13 de Maio — pode ser visitada, de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 20 horas. A entrada é livre. A Oficina de Desenho Gráfico pode, igualmente, ser visitada, em paralelo com a exposição, no mesmo horário.

A exposição «Onze Arquitectos do Porto», que esteve patente em Lisboa, na SNBA, abre, amanhã, na Cooperativa Árvore, no Porto. Organizada pela Livraria Leitura e pela Árvore, terá a duração de duas semanas, acompanhada de uma exposição-feira de livros de arquitectura.

Meio Século de Fotografia é tema de uma exposição evocativa da história da cidade, patente no Salão dos Antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo. Uma centena de trabalhos do artista Iglésias Llanco.

Garcia Marquez entre nós

Continuação da pág. 1

já ontem à noite com (por exemplo) José Cardoso Pires em casa de Melo Antunes.

Entrou no nosso país terça-feira, pela Galiza, discretamente.

«Só ver amigos?...

Não só: um escritor forçosamente que tem outras indicações — e, assim, Gabriel Garcia Marquez veio cá também tratar da edição portuguesa do seu último livro. Título: «Crónica de uma Morte Anunciada».

Mas Gabriel Garcia Marquez teima:

«Só ver amigos...» E, na verdade, e segundo apurámos, ainda hoje iria almoçar com o embaixador de Cuba, jornalista como nos primeiros tempos de escrita foi Gabriel Garcia Marquez.

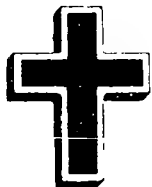
Recuando nos dias, pode dizer-se que o romancista se avistou, em Espanha, com Filipe Gonzalez — e tudo leva a crer que esteve como observador em Nova Deli, na Conferência dos Não-Alinhados.

Uns dias, agora, por Portugal: uma notícia, portanto, em progressão.



Lisboa é rua não deixa lixo na rua

ALMADA



ÁLVARO AUGUSTO FERREIRA FALECEU

Júlia Alves Viegas Ferreira, Anemona Ermelinda Parente Marques Figueiredo marido e filhos, António Rui Parente Marques mulher e filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu extremoso marido, avô, e parente e que o funeral se realiza hoje pelas 11 horas da Igreja de Almada para o cemitério Vale de Flores no Feijó.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 2767583 - 2767410



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$70	80\$70	
ALEMANHA FED (marco)	39\$65	40\$75	
AÚSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70	
BÉLGICA (franco)	1\$805	2\$005	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	78\$95	80\$95	
(notas de 5 a 1000)	79\$45	81\$45	
DINAMARCA (coroa)	11\$10	11\$50	
ESPAÑHA (peseta)	\$675	\$795	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	96\$90	98\$90	
(notas de 5 a 1000)	97\$40	99\$40	
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50	
FRANÇA (franco)	13\$10	13\$80	
HOLANDA (florim)	35\$25	36\$25	
INGLATERRA (libra)	154\$10	156\$10	
IRLÂNDIA (libra)	125\$80	129\$80	
ITÁLIA (lira)	\$060	\$070	
JAPÃO (iene)	\$372	\$407	
NORUEGA (coroa)	13\$65	14\$15	
SUÉCIA (coroa)	12\$95	13\$55	
SUIÇA (franco)	47\$05	48\$15	
VENEZUELA (bolivar)	7\$70	8\$70	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

«Antena Um»

16.00 «Batida de Limão»; 17.00 «ZGHBZ» (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30 Informativo de Trânsito; 18.30 Informativo de Trânsito; 19.00 «Informação e Música»; 20.00 Folhetim: «Matai-vos uns aos outros», original de Jorge Reis; 20.15 «O espaço é seu»; 21.00 «A viver também se aprende»; 21.30 «Viva a Noite»; «Antena 1 no Casino Estoril»; 23.30 Último jornal; Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.30 «Que quer ouvir?»: Concerto n.º 1, em Sol menor, de Charles Avison. Tempo de bailado — Rebeldes e revolucionários no Ballet: 17.30 Efeméride — A 5 de Maio de 1906, nasceu a grande cantora italiana Maria Caniglia; 22.55 Intérpretes portugueses: Concerto n.º 19 em fá maior, Kv 459, de Mozart; 23.30 Intercâmbio musical — Temporada de concertos de 1981/82 da Rádio do Sarre; Concerto preenchido com obras de Stravinsky, Ravel, Haydn e Brahms. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (280, 290 e 397 m)

14.00 Matinée, 20.00 Conta corrente, 20.30 Quando o telefone toca (3 edições), 22.00 Portugal e a CEE, 22.15 Religiosos — Mensagens bíblicas e Diálogo, 22.30 Tempo de desporto, 23.00 24.ª Hora, 01.00 Passageiro da noite, 02.00 Uma noite com...

Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O Vapor, 16.00 Som da frente, 18.00 Circulo em FM, 19.00 Em órbita, 20.00 Cinco estrelas, 21.00 Abandajazz, 22.00 Café concerto, 00.00 Dois pontos, 02.00 Uma noite com...

Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM
15.00 Equipa da Tarde; 18.00 Jornal das Regiões; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Programa da L.A.R.; 20.00 Horizonte; 21.00 Hora de música; 22.00 Grande círculo; 23.00 Última hora; 23.55 Meditando.
Noticiários intercalares todas as horas

Rede Sul de FM
15.00 Duas vezes seis; 21.30 Quando o telefone toca; 22.00 Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

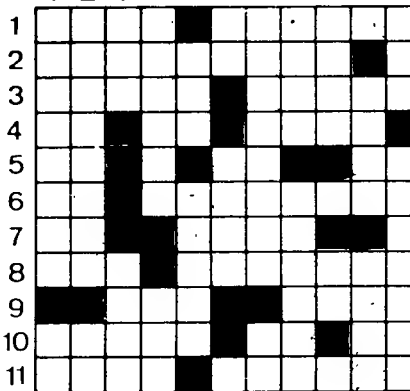
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 729

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Ilha no rio Branco.
- 2 Perseguidos.
- 3 Conversão das almas. (fig). Osso do braço
- 4 Bromo (s.q). Género de palmeiras do Brasil. Pintor italiano autor do quadro Repouso da Santa Família que se encontra no Louvre.
- 5 Batráquio. Bário (s.q). Actínio (s.q).
- 6 Alteza Real. Sovina (fig).
- 7 Segundo. Moeda de Dio.
- 8 Duna na Suécia. Ligasses.
- 9 Cidade da Bélgica, junto do rio Dendre. Fardo.
- 10 Nome dado abusivamente à maior das ilhas que constituem o Japão, a qual se chama Hondo. Basta! Antes de Cristo.
- 11 Fúteis. Radical NH, que entra na composição dos sais amoniacais

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

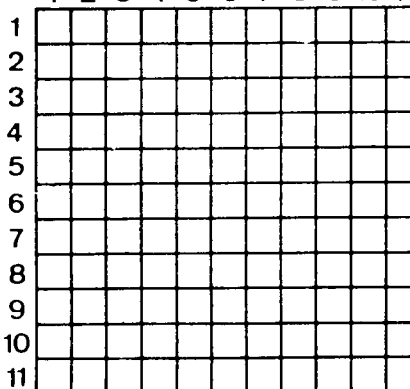


VERTICAIS:

- 1 Cidade de França. EM o.
- 2 Acirrada. Cento e um em romano.
- 3 Contracção da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo os. Fiscal de Bonde. (Bras).
- 4 Intima. Bigorna de aço sem hastes.
- 5 Pronome possessivo. Ramo.
- 6 Minare. Alambique indiano.
- 7 Pedra fina, também chamada pedra-da-lua. Túlio (s.q).
- 8 Lago de Itália. Escoriação.
- 9 Guarneçam de asas Vereja.
- 10 Cidade da Arábia. Dai aviso de alguma coisa em voz alta.
- 11 Bosque (T de S. Tomé). Cava-leiro russo

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9580

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Maravilha. Cova.
- 2 Cortado rente. Rei de Mércia, de 757 a 796.
- 3 Grande quantidade. Inflamação da iris.
- 4 Tempo do verbo ser. Calcanhar. Cobalto (s.q).
- 5 Gracioso de comédias (Bras).
- 6 Arremessas. Consome (fig).
- 7 Doutor (inv) Cidade da Alemanha.
- 8 Despachavas. Unidade de trabalho.
- 9 Oferece. Arremangar.
- 10 O mais. Árvore de Moçambique.
- 11 Cada um dos cânticos da Bíblia. Sufixo que designa abundância(pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 728

HORIZONTAIS:

- 1 Gola. Safa.
- 2 Obi. Maridos.
- 3 Ria. Azo. AR.
- 4 Mel. Átomo.
- 5 Um. Chama. Oc.
- 6 Rafael. Lusa.
- 7 Afim. Fão. Ui
- 8 Rm. Val. Ura.
- 9 Na. Lama. La.
- 10 Na. Alão.
- 11 Ocaso. Assis.

VERTICAIS:

- 1 GORDURA. NÃO.
- 2 Obi. Maltra.
- 3 Liam. Fim. Nã.
- 4 Ecam. Lás.
- 5 Um. Malhe. VA.
- 6 FAZ. Alfama.
- 7 Roam. Alala.
- 8 Si. Talo. AS.
- 9 Adão. Ulos.
- 10 FORMOSURA
- 11 As. Ocaia. VS.

Provérbio: GORDURA NÃO FAZ FORMOSURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9579

HORIZONTAIS:

- 1 Culpam. Avós.
- 2 Ale. Morrera.
- 3 MCI. Areal.
- 4 Aer. Ir. Chão.
- 5 Rã. Senão.
- 6 Sã. Uso. Ni.
- 7 Estro. Ger.
- 8 Abrasaria.
- 9 Um. las. Ga.
- 10 Rasto. Danaí.
- 11 Ossa. Pegara.

VERTICAIS:

- 1 Cama. Seguro.
- 2 Úlceras. Mas.
- 3 Leira. Ta! SS.
- 4 Órbita.
- 5 Amais. Orão.
- 6 Morreu. AS.
- 7 Re. NS. De.
- 8 Aração. Agag.
- 9 Velho. Grana.
- 10 Or. Ne. Ar.
- 11 Saco. Traria.



cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a
YANKS

SALA B

Às 14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30
Int. m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
24 horas para viver ou morrer!
COMANDOS DO SINAI
Às 15.30 e 18.30
A PASSAGEM DO CONDOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
DUMBO
Falado em Português
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
6.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CAES DE PALHA
Às 24
O REBELDE DO KANSAS

CITY CINE 49999

R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
2.ª Semana
Às 23.45
JOE HILL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
Int. men. 13 a.
15.ª Semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LUTADORES IMPLACÁVEIS
c/ Fu Sheng, Chi Kuan Chun

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VICIO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A GRANDE LUTA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE
Às 21.30
BRIGADA DO VICIO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luís Lucas

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30 e 19
- Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
2.ª Semana
Estreia às 21.30 - M. 16 a.
OS GUERREIROS DE BRONX

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
Às 18.15 e 24
AS MOTOS DIABÓLICAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
Às 15.15 - Última
DOCTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍAO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMAR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA



Uma cena do filme «A cidade branca»
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGUSTIA DE VIVER

Às 23.30

NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

SALA 2

Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
CIDADE BRANCA

Às 23.30

O TOURO ENRAVECIDO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TIGER JOE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR VICTORIA
13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.45 - Int. men. 13 a.
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
6.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804290

Av. Guerra Junqueiro, 14-16

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 e
ENIGMA
2.ª Semana

VOX 980808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 979

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
42.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Enigma», às 21.30 (12 anos)

ALFA-2 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)

QUINTETO - «Suru e o Rebento», às 21.30 (13 anos)

ZODIACO - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

às CAPITOLIO - «Delírios de Prazer», 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL - «Adeus Gringo», 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «A Casta Matulona», sessões permanentes (18 anos)

2000 - «Os Campeões», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS: Stadium, «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS: Chaplin, «Fitz Carraldo», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS: Oeiras-Cine, «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.15 (18 anos)

PAREDE: Royal-Cine, «O Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL: Casino, «Inseminóide», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL: Palácio, «A Noite Fez-se para Amar», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL: Cinelândia, «As Freiras de St.º Arcangelo», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «Compromisso», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Quarto de Aluguer», às 21.45 (18 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.15 (13 anos)

ALMADA: Incrível, «O Tesouro dos Piratas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA: Academia, «O Intruso», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA: Pavilhão Jardim, «O Desafio», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Cine-Plaza, «Vietname as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (18 anos)

AMADORA: Lido, «O Salteador», às 21.30 (18 anos)

AMADORA: Cinestúdio, «O Palco da Vida», às 21.30 (13 anos)

CACÉM: Cinestúdio Flores, «Os Machos», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS: Cine Chaby, «Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)

SINTRA: Carlos Manuel, «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO - «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «O Assassino no Telhado», 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)

COLISEU - «Sandokan Contra Leopardo», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Absolvição», 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

SÃO JOÃO - «A Bênção do Anjo Negro», 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «O Meu Sócio Invencível», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Decameron», às 21.30 (18 anos)

AGUIA - «Mur, Boo, Agente Confidencial», 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Os Gloriosos Malucos das Maquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)

BATALHA - «A Espada dos Bárbaros», às 21.45 (12 anos)

FOCO - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Shaolin desafia Ninja», 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João de Barros, 2. Frente. Telef. 638176; ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780; BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Velga, Rua da Misericórdia, 24. Telef. 323540; BENFICA-CEMITÉRIO: Simões, Cça. do Tojal, 102-A. Telef. 749649; CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B. Telef. 671667; CAMPOLIDE-SETE RIOS: Nova, Rua de Campolide, 297-C. Telef. 687475; ESTEFÂNIA: Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 544438; LUMIAR - Central do Lumiar, Alm. Linhas Torres, 254-B. Telef. 798063; MARQ. POMBAL - METRO PICOAS, Correla de Almeida, Av. Fontes Per. Melo, 21-BC. Telef. 547385; OLIVAIS SUL: Marta, Rua Cidade Nampua, 100. Paris, Lt. 534; PAMPULHA: Hospital da CUF, Calça. do Sacramento. Telef. 609111; PICHELEIRA: Marluz, Cça. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; SAPADORES: Zema, Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; ALTO DE ALGÊS: H. Amaral, Rua X Lote 146-A; ODIVELAS: Monserrate, Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A. Telef. 911139; PONTINHA: Pimentel, Az. Bezouros. Lote R. 8. Telef. 991328

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, Cça. da Ajuda, 222. Telef. 638256; ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Est. Unidos América, 16-B. Telef. 885859; AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Av. Marquês Tomar, 20-22. Telef. 544995; ANJOS-R. MARIA ANDRADE: Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-AB. Telef. 831504; ENCARNACÃO: Zira, Pç. das Casas Novas, Lt. 66. Telef. 311216; HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos, Rua Luciano Cordero, 2-A. Telef. 572076; JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos, Rua São João da Mata, 72-74. Telef. 661016; MERCADO DO CHILE: Alcádis, Rua Carvalho Araújo, 46-B. Telef. 841708; PENHA DE FRANÇA: Dimar, Rua Conde de Monsarraz, 17-B. Telef. 842533; RATO: Soares, Av. Álvares Cabral, 1. Telef. 684282; SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vítex, Est. de Benf. 373-B. Telef. 780548; BRANDOAS: Brito, Rua do Colégio, Lt. 32-B. Telef. 993351; BURACA: Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; OLIVAL BASTO: Nova, Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; PRIOR VELHO: Matos, Tv. Prioras, Telef. 2519939

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

CASA DA COMÉDIA - «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)

VASCO SANTANA - «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS - «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «O Suicidiário», às 21.30 (18 anos)

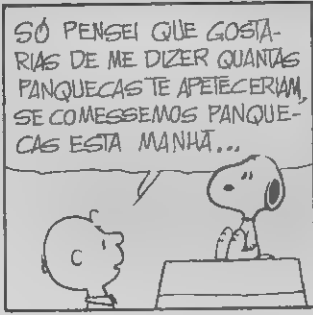
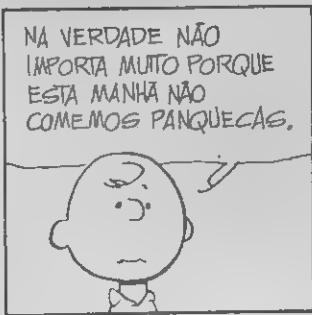
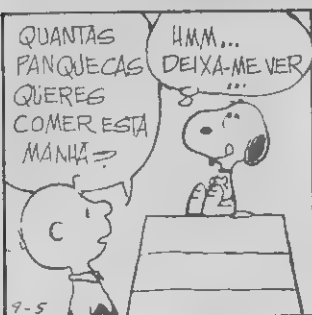
D. MARIA II - «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua de Almada 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.15 2,9 m 3.21 1,9 m
21.43 3,1 m 16.50 2,0 m
Dia 6
11.37 3,0 m 4.61 1,8 m
23.57 3,2 m 17.18 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

V. CASTELO	14°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	16°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ

Seu quarto não mudou de lugar, mas a temperatura do ar mudou. A previsão para amanhã é de um dia quente e ensolarado, com temperaturas entre 15°C e 20°C. A chuva não é esperada.

Carreira pouco aliciante

GNR quer que o Governo lhe dê nova estrutura

Os cerca de quinze mil homens da GNR que servem o País são suficientes para a execução das missões que lhe estão confiadas — afirmou ontem o comandante-geral da corporação, general Tomé Pinto, no decorrer de um encontro com os directores dos órgãos da Comunicação Social, acto em que o «DL» se fez representar pelos d. António Pedro Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, respectivamente director e director-adjunto deste jornal.

Tomé Pinto sublinhou que aqueles efectivos deverão ser objecto de melhoria das suas instalações, por forma a garantir a sua própria valorização profissional, disporem de uma nova estrutura de carreiras, de outro sistema de instrução e de uma melhor adequação às funções que lhes estão cometidas pela Lei da Defesa Nacional.

A missão da Guarda Nacional Republicana decorre das leis Constitucionais e da Defesa Nacional e, também, de uma Lei de

Segurança Interna que urge aprovar e promulgar, sob pena de se manter um vazio legal que apenas, e só, favorecerá a ilegalidade, a violência e a insegurança — disse ainda o comandante-geral da GNR.

Tomé Pinto referiu ainda que o decreto orgânico da GNR foi já entregue ao ministro da Administração Interna e deverá ser em breve discutido em Conselho de Ministros. O documento contempla as «reivindicações» da corporação indispensáveis à sua nova estrutura orgânica por forma a que possa cumprir cabalmente, face às leis por que se rege, a missão para que foi criada.

Ao assinalar que os cerca de quinze mil efectivos da GNR são suficientes para a execução das missões que lhes estão confiadas, o comandante-geral da GNR privilegiou, no quadro da modernização necessária dos meios de que a corporação dispõe, a opção por meios logísticos e a instrução, condições funda-

mentais para obter uma maior capacidade de resposta às missões que lhe cabem.

«Força militar»

Tomé Pinto definiu a GNR como uma «força militar» que deveria «estar equipada e instruída para fazer face à criminalidade» e ao «terrorismo crescente», cabendo-lhe as chamadas «áreas de rectaguarda» ou seja, o controlo territorial, prevenção de catástrofes e evacuação das populações quando estas ocorrem.

Na defesa que faz da modernização dos meios logísticos e técnicos de que a corporação dispõe, em vez do aumento de efectivos, o general Tomé Pinto tem presente o facto das actuais condições de ingresso na GNR, como ontem foi afirmado no encontro com os directores da Comunicação Social portuguesa, se processarem depois de falhadas as tentativas de ingresso desses mesmos efectivos na



O comandante-geral e o segundo-comandante da Guarda Nacional Republicana saudaram, na Sala de Honra daquele corpo militar, os jornalistas que tinham sido convidados para uma reunião com os órgãos de Comunicação Social, seguida de almoço, por motivo das comemorações do 72.º aniversário da criação da GNR. O general Tomé Pinto presidiu a uma sessão de informação na qual intervieram o coronel Rodrigues Coelho, chefe do Estado-Maior da GNR, major Salavessa da Costa, chefe do Serviço de Informação Interna e de Relações Públicas e o tenente-coronel-chefe da 1.ª Repartição do E. M. da GNR. A encerrar esta operação de abertura da GNR aos órgãos da Comunicação Social (Imprensa, Rádio, Televisão) o general Tomé Pinto falou do presente e do futuro da Guarda Nacional Republicana, corpo militar de segurança criado com as suas actuais características, pela Lei de 3 de Maio de 1911. Na foto, o general Tomé Pinto cumprimenta o director e o director-adjunto do «DL».

PSP e na Guarda Fiscal.

Hoje só vai para a GNR quem não obtém vaga na PSP ou na GF, cujas carreiras são bem mais aliciantes, menos espinhosas. Significativo, no caso da GNR, poderá ser o facto de cerca de 70 por cento dos seus efectivos serem oriundos do Norte e

das estruturas de carreiras para oficiais estarem bloqueadas desde 1973, ao mesmo tempo que o Exército põe dificuldade na cedência de oficiais à GNR. Daí o nível etário de todos os escalões da GNR ser mais elevado que o das outras forças militares e paramilitares.

Simone em Cascais no final de Maio

Simone, a conhecida cantora brasileira que se «estrepou», entre nós, na Festa do Avante de 1980, estará de novo, em Portugal, a partir do próximo dia 23. A cantora, que se encontra, desde Abril, na sua primeira digressão pela Europa, realizará, em Cascais, três espectáculos, nos dias 27, 28 e 29 próximos, cuja duração está prevista para 90 minutos, sendo a primeira parte preenchida por um intérprete português.

SUICÍDIO COM O CARRO EM MOVIMENTO levou ao despiste da viatura sem outras quaisquer consequências. Alberto. Rocha Ribeiro deu um tiro na cabeça quando conduzia o seu automóvel pela Estrada Nacional N.º 10 e estava prestes a entrar em Vila Franca de Xira. O carro saiu do leito da estrada sem provocar danos pessoais ou materiais em terceiros. Em princípio chegaram a levantar-se suspeitas de crime, mas diligências imediatas da Judicária afastaram essa hipótese.

ESTABELECIMENTO SEM 600 CONTOS de televisores e aparelhos de som, levados por alguém que penetrou nas instalações da TV-Agualva, em Agualva - Cacém. Os intrusos terão entrado por meio de arrombamento e usado uma viatura para transportar os artigos furtados.

Recusam-lhes as rendas, não lhes dão lugar

Vendedores do Martim Moniz foram à Câmara protestar

Os vendedores do Martim Moniz foram esta manhã protestar à Câmara de Lisboa: querem pagar as rendas que lhes foram estipuladas para os seus postos de venda; pretendem que lhes arranjem alternativa face à exigência de que abandonem os locais onde ainda estão estabelecidos.

O processo dos vendedores do Martim Moniz arrasta-se desde Janeiro, altura em que chegou mesmo a ser abordado em sessão de Câmara, mas uma proposta para solução do problema, apresentada pela APU, continua a não ser discutida. Em contrapartida, um vereador do Partido Socialista foi encarregado de procurar uma solução. Sem resultado como se vê.

Os vendedores têm-se batido para que a sua instalação seja feita em Sete Rios, mas até agora não foram atendidos, apesar de reconhecida a capacidade do local para esse efeito. A resposta encontrada foi a de promover a sua instalação em Palhavã, junto ao Instituto Português de Oncologia.

A localização adoptada foi inviabilizada por a administração do hospital argumentar com o barulho que os postos de venda necessariamente acarretariam e, ainda, porque para esse local foi licenciada pela própria Câmara a instalação de um portão com vista à entrada e saída de ambulâncias.

A mais recente medida também se caracterizou pelo ineditismo: foi recusado o recebimento da renda (mil e quinhentos escudos) dos vendedores do Martim Moniz, com um prazo que expira no dia 16 e foi-lhes feita a ameaça de que então a luz será cortada, se eles entretanto não tiverem abandonado o local.

«O que eles querem com isto é dividir-nos e assim concretizarem o plano inicial do presidente da Câmara que era o de nos espalharem por vários pontos da cidade» — entendia esta manhã um dos vendedores.

A questão é importante: os vendedores, que rondam os 250 e representam cerca de um milhar de pessoas que operam no Martim Moniz, têm-se batido para encontrar uma solução conjunta em negociações directas com a Câmara. A proposta da APU a que nos referimos ia exactamente nesse sentido, prevendo a transferência para Sete Rios.

Uma vendedora brandia, esta manhã, um outro argumento de peso para que se recuse a instalação em Palhavã: os actuais



«stands» têm um metro e vinte de largura e uma entrada pela rectaguarda. Os novos, em construção junto ao IPO, têm menos oitenta centímetros e uma entrada só pela frente.

«Ora eu não conseguia entrar, nem que fosse de rastos» — afirmava. E a razão era evidente, atendendo à estatura.

O «poiso» de Palhavã tinha ainda um factor contra: o local é de acesso difícil e perigoso, por implicar o atravessamento de uma via de intenso trânsito, com os consequentes perigos para os possíveis utentes.

A manifestação que levou os vendedores à Câmara não tinha encontrado solução ao fim da manhã. As nossas diligências para ouvirmos o vereador do PS que trata do problema também não deram resultado.

Uma primeira tentativa de «empurrar os manifestantes para um departamento municipal não deram resultados, ao que conseguimos apurar. Tratava-se, nesse caso, de tentar convencer os vendedores de que as obras de Palhavã não estavam a ser concretizadas de acordo com os planos elaborados.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 29 769 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 41 674 - 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 79 058 - 6 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte o Livro Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

29 768 - 429.900\$00
29 770 - 429.900\$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS

130; 818; 1027; 1269; 3105; 3805; 6347; 7543; 7744;
8051; 13199; 13509; 14098; 16785; 20110; 21258; 21389; 24638;
26491; 26818; 28355; 28975; 30301; 32718; 35099; 36698; 36530;
39675; 42157; 42556; 42681; 42718; 50708; 53185; 53692; 53838;
55091; 58394; 60287; 62662; 64369; 68283; 69418; 70006; 72582;
73957; 74764 e 78536.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000\$00- 077, 197; 286; 319; 53v; 542; 617; 689 e 855
24.000\$00- 058; 674 e 749.
9.000\$00- 03 e 19.
4.800\$00- 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)

29 701 a 29 800; 41 601 a 41 700 e 79 001 a 79 100

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 7/11/83

Vitály Afanássiev, um louco da escrita

Partidas sem adeus e «desaparecimentos» de todos os géneros

EIS um estranho objecto o romance de um desconhecido, Athanase, não!, Afanássiev (Vitály), que tem nome russo mas que escreveu em francês «Disparition», um dos mais ricos e tocantes livros já vistos. Em primeiro lugar, é uma curiosidade literária: uma busca intelectual, em que nada se passa a não ser a reconstituição de um momento crucial da existência de Vladimir, o protagonista, que embarcou numa viagem sem regresso e sem recursos.

Encerrado num quarto de onde nunca sai, a andar do sofá para a cama ou a mirar-se no espelho, Vladimir interroga o seu passado refazendo indefinidamente — e por todos os meios de conhecimento possíveis — a contagem decrescente que o conduz ao «desaparecimento», à ruptura com o país e com uma mulher de quem pouco sabemos, a não ser

que responde pelo nome palindrômico de Ennecenne. Duas horas, trinta e quatro minutos, e quarenta e três segundos exactos: todo o livro existe neste tempo. «Este romance é uma vasta sala de reanimação onde o sangue de Vladimir passa para as veias de Ennecenne», precisa um pouco pomposamente o autor que não soube dizer adeus.

Estamos perante uma obra forte, fervilhante, apaixonante ou lânguida, estranha, hiperintelectual, hipersentimental, com um aspecto de canção cigana fluente («Recordas-te do nosso último encontro/ No terraço à beira-mar/ Oh! como foi efêmera a nossa felicidade...»). É a obra de um louco pela escrita, alimentado de uma cultura de tal modo avassaladora que acabamos por perguntar a que impostura, a que cilada nos pretende arrastar este Fantômas das letras internacionais que avança para nós mas-

carado e que vai desaparecer de todas as maneiras possíveis, usando o poético, o documental, o psicológico e o psicanalítico, o mitológico e o filosófico, o cabalístico e o alquímico, etc.

Uma cultura realmente soviética?

O autor, sem dúvida nenhuma, é um **virtuoso**. E não o é apenas em sentido figurado: em 1972 — ia fazer vinte e cinco anos — este aluno de Emil Guillels no Conservatório de Moscovo, ganhou o concurso internacional de piano «Rainha Elizabeth da Bélgica de Tchaikovsky». Em 1974 resolveu emigrar, quase ao mesmo tempo que o bailarino-estrela Mikháyl Barichnikov, e obteve autorização de residência na Bélgica.

Eis, quanto áquilo que se pode ver, documental, um iceberg-desaparição — já que, no livro, a informação ocupa uma parte in-

fima. A anos-luz das preocupações daquilo a que se chama «dissidência», há em Afanássiev uma vontade de elaboração de uma obra literária, com ambições pouco comuns. O desejo de acabar por transformar em literatura a sua própria vida. E, neste primeiro romance, escrito, em francês, e recorrendo ao auxílio de mais umas dez línguas, encontramos momentos de uma intensidade, de um fulgor tais que sentimos estar ali um verdadeiro escritor.

«Tive uma juventude perfeitamente soviética — explica ele a um interlocutor estupefacto. — Nasci em Moscovo, em 1947, filho de um engenheiro completamente «normal», e vivi numa família «normal» em que se lia muito e se cultivava a música; frequentei escolas que não eram as dos dirigentes do país e depois fui para o Conservatório de Moscovo». De resto, continua a dar concertos e está actual-



Vitály Afanássiev (Desenho de Bérénice Clevee)

mente em «tournée» no Japão com um dos maiores violinistas do nosso tempo (também ex-soviético), Ghidon Kremer.

Vitály Afanássiev adquiriu a cidadania belga e reparte a sua vida entre Bruxelas e Paris — mais exactamente Parly-II. Leva uma existência mole entre os livros e o grande piano Steinway. «É o meu instrumento de trabalho», explica com desprendi-

mento, como se a música fosse para ele um simples ganha-pão, uma técnica perfeitamente dominada mas que não constitui a sua razão de viver. Também a música desapareceu para ele.

Como é curiosa esta personalidade, modelada pela sociedade soviética, mas que hoje pavoneia com afectação o seu estilo de «precioso enfiado»! Um jovem sem idade, louro a pontos

Continua na pág. 2



LUCIANA STEGAGNO PICCHIO Colonização da Europa pela literatura brasileira

«**A** GORA é o Brasil que dita a moda na Europa no campo literário. Liga-se a televisão e imediatamente se depara com a transmissão de uma telenovela brasileira. Estamos a ser colonizados pelo Brasil.»

Esta é a opinião da professora de língua e literatura portuguesa da Universidade de Roma, a italiana Luciana Stegagno Picchio, em declarações ao correspondente do «Jornal do Brasil» em Itália, Araújo Netto, e agora publicadas no suplemento literário daquele periódico.

Autora de um livro sobre «História da Literatura Brasileira», Luciana Stegagno Picchio é de opinião que «quer agrade ou não aos brasileiros, Jorge Amado é o seu único escritor de projecção internacional, porque escreve histórias universais, que podem ser apreciadas a todos os níveis, em todas as línguas.»

Mas a professora italiana crê que a literatura brasileira conquistará no futuro todos os públicos. A seu ver, muitas coisas, entre elas o futebol, contribuíram para que o Brasil ocupasse a «primeira fila» na Europa, ditando a moda. «A literatura seguirá também essa onda, esse 'boom' do Brasil» — acrescenta Luciana Picchio.

A professora refere na sua entrevista que o idioma constituiu um obstáculo para que a literatura brasileira alcançasse há mais tempo uma merecida repercussão internacional. Uma outra barreira, segun-

Luciana Stegagno Picchio quando, em Portugal, se dedicou ao estudo da nossa literatura

do Luciana Picchio, é a maior preocupação manifestada pelos escritores brasileiros pela linguagem do que pela história, isto é, pelo enredo.

Dá que a compreensão da obra mestra «Grande sertão: veredas», de Guimarães Rosa, livro que na sua opinião «em nada é inferior ao que celebrou Garcia Marquez», tenha sido dificultada pelas suas exigências idiomáticas, as quais, no entanto, constituem a sua excelência e originalidade.

Com efeito, Luciana Picchio pensa que «o Prémio Nobel foi concedido ao grande escritor colombiano por aqueles que procuravam um motivo e uma justificação para o não conceder a Jorge Luis Borges.»

Do mesmo modo, atribui o êxito mundial de Jorge Amado à sua capacidade de guindar temas regionais à universalidade. As pessoas, a cultura e o ambiente das obras do escritor brasileiro são do Estado da Bahia, no Nordeste do Brasil, com marcadas características regionais. Mas «o homem da Rússia ou da Polónia reconhecem-se no homem da Bahia» retratado por Jorge Amado, segundo Luciana Picchio.

Picchio refere-se também às características actuais da literatura brasileira, ao auge do texto curto, à popularidade dos contos.

«A literatura deixou de ser, no Brasil, entendida como puro folclore. Pelo menos passou de um folclore rural, no Nordeste de Jorge Amado, para um folclore urbano», adianta ainda Luciana Picchio, que acredita que os contistas urbanos, como João António Roberto, Drummond e Ignacio Loyola Brandão, representam um salto qualitativo para a literatura brasileira.

VITÁLI AFANÁSSIEV UM LOUCO DA ESCRITA Partidas sem adeus e «desaparecimentos» de todos os géneros

Continuação da pág. 1

de se lhe não dar pelas sobranças, de feições arredondadas, rosado, com uma imensa testa que repele cabelos lisos. Um russo de outros tempos, hipersofisticado, que fala um francês perfeito, com uma dicção elegante e sotaque russo acentuado, diferente do sotaque soviético (ter-se-á já notado que os soviéticos, hoje já não têm o que antigamente se designava por sotaque russo?).

Leu tudo. Em todos os domínios. Está atafalhado de teatro, de ballet, de grande cozinha. Alimenta, antes de tudo o mais, uma cultura devoradora e enciclopédica que é rara: «Um dos elementos que perturbaram profundamente a minha vida, e que veio confirmar, de certo modo, a minha vocação literária, foi Kafka: em 1964, foi publicada uma colectânea das suas novelas e o «Processo». Foi um dos grandes momentos da minha vida. Foi nessa altura que li Joyce numa edição incompleta dos anos 30. Recordo-me de que alguém a levou para o Conservatório e houve que fazer uma lista de espera; quando chegou a minha vez, dediquei um mês inteiro a «Ulisses» e por pouco não perdi dois concertos. Foi isso que transformou a minha vida. Nessa época já escrevia alguma coisa, poemas, mas ainda não tinha a certeza de a minha vocação ser a escrita».

Uma viagem no tempo

Por volta dos 22 anos, começou a ler em francês. Considera Nabokov, como um dos maiores homens deste século e relê incessantemente os seus autores preferidos: Proust, Kafka, Joyce, Borges, Beckett. Lê também filosofias orientais. Está prestes a concluir o segundo romance. Em inglês.

«Esta «Disparition» — explica ele — não é um romance documental. O assunto não é muito bem definido, não há uma intriga clara, há apenas a partida de um homem. A cidade é Leninegrad, mas a irrealidade do romance, começa aí: na realidade, é Petersburg, e eu servi-me das memórias e notas de viagem de Gautier e de Custine para recriar a atmosfera do Século XIX. Na realidade é uma viagem no tempo, é uma partida no tempo. E, por fim, este assunto perfeitamente realista prestava-se a um tratamento literário muito complexo».

Em «Disparition» está constantemente presente uma fractura, algo que recorda o filme de Antonioni «L'Avventura»: há uma pessoa que desaparece, que cai do barco, procura-se o seu rasto, e ninguém sabe o que sucedeu nem porque sucedeu. É o livro das partidas: partida da casa do pai («Vai-te embora, procura-te»), partida da pátria («Considera-se como alta trai-

ção a evasão de um cidadão para o estrangeiro ou a sua recusa de regressar»), partida para o além («O corpo está lavado e vestido, as crianças estão vestidas de cor-de-rosa») ou partida para o aeroporto... Abrem-se todas as espécies de abismos, o leitor é a todo o momento apanhado num tempo e num espaço em que tem a sensação de estar perdido.

«Há que fazer perder o leitor — repete, a sorrir, Afanássiev —. É preciso criar um labirinto, como diz Borges, que tanto aprecio. Evidentemente que tudo é legível; nunca devemos gabar-nos de ter escrito um romance ilegível, isso não tem sentido («Finnegan's Wake» é perfeitamente legível se nós quisermos, mas para isso há que dedicar-lhe toda a vida!). Eu penso que aquilo a que se chama literatura de vanguarda é uma coisa, por vezes, muito confusa: não se vê correspondências, não se consegue seguir as linhas, não se percebe curvas nem labirinto, está-se num nevoeiro cerrado e nem sequer se sente o desejo de andar para diante. Ao passo que o meu objectivo era construir um labirinto de paredes perfeitamente visíveis (legíveis). Não há centro nem vereda. É o leitor que deve encontrar o centro, com o seu Minotauro, ou então a saída».

Ter-se-á o autor retratado no romance? Um pouco, à maneira dos pintores do Renascimento, cujo rosto figura a um canto escuro do quadro. «Eu não sou, evidentemente, Vladimir, não tenho com ele nenhuma afinidade. Em primeiro lugar, porque não tenho nenhuma espécie de nostalgia. Ele sofre e eu não sofro». Digo-o em meu nome no final do livro: «Que teria eu feito sem o meu inferno perdido? Para quê erguer o indicador se depois não se pode deformar por escrito esse movimento linear?»

Era o mesmo que cortar os dedos para que não houvesse movimentos inúteis». É esse o meu credo. Para mim, é inútil viver, é inútil mover-se, quando se não pode criar alguma coisa com esse material. «Então vale mais ficar imóvel, vale mais morrer imediatamente».

Então a criação literária merece que rompamos com a nossa vida? «Se há rupturas, para mim é uma ruptura com a música. Naturalmente que não lamento. Bem pelo contrário. Adaptei-me muito rapidamente. Estou muito feliz aqui. Mas há sempre uma ruptura. Num certo momento é preciso decidir se se sacrifica a vida — é um sacrifício e, ao mesmo tempo, uma verdadeira felicidade — à literatura. Foi por isso que eu quis amparar-me em Joyce e em Kafka. «Mais vale morrer que destruir este mundo que trago dentro da cabeça», dizia Kafka. Eis aquilo em que eu creio».

NICOLE ZAND

O ÚLTIMO DOS VAMPIROS



Um sábio esotérico de ascendência alemã, que viveu durante muitos anos retirado na pequena vila piscatória de Arkham, na Nova Inglaterra,

em vários volumes da sua extensa obra (enciclopédica e já deste século) recolheu exemplos e defendeu, à exaustão, uma estranha tese.

Para este autor, o género humano não passava de uma espécie, resultante da mutação das ovas de peixes e batráquios atingidos por uma estranha doença (ou «peste»). Eram imensos os casos, nem sempre não contraditórios — ou dispersos —, citados em tão insólita obra.

Além das referências, sempre minuciosas, ao «cancro do vidro» e às chamadas «lepras» dos metais, casas, monumentos e pedras, o isolado autor cita casos cosmológicos — as «manchas do Sol», por exemplo, e a sua importância para a teoria da desagregação dos «corpos celestes», tal como foi elaborada por Copérnico —, recorda a crença que rochas, ilhas e arquipélagos (por exemplo os Açores), seriam como soltas manchas aquáticas de pele («O Mar, escreve, pela-se. A Terra é a sua peste») ou cita, como novidade, velhas teses heréticas: nomeadamente uma, segundo a qual, no início, nos dias do Paraíso, o Ser humano seria o Ser de um único sexo; depois, uma doença «divina» (ou castigo?) teria

em grande número de indivíduos originado a perda do sexo, ocasionando, assim, a diferenciação original entre o homem e a mulher. A memória bíblica do acontecido poderia ainda encontrar-se (legível) no mito do «pecado original» de Adão e Eva: a maçã do Saber seria a representação da diferença do seu amputado sexo (Atente-se, ainda hoje, na persistência deste mito em certas elaborações da teoria da «castração» psicanalítica: de Freud e Marie Bonaparte, passando mesmo por diversos autores mais modernos). A substância do homem, para L. Phate Crow, (ou Crow), reside, portanto, num desequilíbrio: «O homem (insinuava, a certa altura, num dos seus últimos livros, The Downwich Horror) é um vírus; é a contaminação do azoto pela carbono (ou o azoto) que o protege; a perda dessa impureza de ozono pode de novo trazê-lo à sua antiga espécie...».

Não estranhamente, no fim da sua vida, Phate Crow parece ter sido atingido por esse antigo vírus. E desses

O chamado Toni Thompson im

CHAMO-ME Toni Thompson. E se começo por dizer o nome, não é só para causar boa impressão mas também para poder acrescentar que sou tão português como você — por nascimento, filho e neto de portugueses, nunca tendo sequer viajado até Vigo. E mais, tão para trás no tempo quanto consiga investigar, nunca o senhor encontrará nas minhas veias outro sangue que não seja português. O Thompson? Bom, o pai do meu avô voltou do Brasil a assinar-se Thompson - Peixoto. E nunca deu explicações do facto, nem ninguém lho perguntou, de resto vinha rico. Quando os filhos dele tiveram filhos, acharam melhor deixar cair o Peixoto. Há muitos assim aqui no Porto, sem qualquer relação com famílias inglesas. Já agora, se mo permitisse, dir-lhe-ia que moro na Rua de Júlio Dinis, ponto final. Era assim que ele gostava de aparecer pelos cafés e meter conversa. Vi-o tantas vezes, depois, debruçar-se com finura sobre uma mesa e pedir licença «Dá-me licença? Chamar-me...» Um actor tímido, um elegante sem dinheiro. Mas se me lembrei dele agora, não é para o evocar mas para falar de mim, um frequentador de cafés. É uma geração que desaparece, quase uma lenda, esta dos frequentadores de cafés. É uma geração que desaparece, quase uma lenda, esta dos frequentadores de cafés. Estou então no café Dragão, à esquina da Rua da Alegria com a Rua Formosa. Com uma missão especial (de tão genérica que é): reflectir o que por aqui há. Para o Cosmos. E arredores, mas não bricarei mais. Perturba-me imenso a questão de poder haver mais imaginação no fluir do tempo (no que desse fluir se supõe ficar, isto é, o escrito) do que nos meus actos (estados «febris») de escrita, estes mesmos dele emanantes, parcelas mínimas e sem existência própria da radiação entre as coisas. É o que me traz aos cafés: aqui o tempo passa — sem ritmos nem prazos, tangível. Mas não farei de modo nenhum a apologia nem o necrológio dos cafés, esses bazares puros do tempo, hoje cada vez mais tristes; nem das praças, nem dos campos, nem dos cinemas, nem dos sexos — lugares que cada qual tem como lugares onde ele é reflector do que por aí se vai passando. Adiante, pois. Há uma rapariga e há um velho. Os três temos em comum a alegria, a rua. Somos tradutores, reflectores de existências e correntes de existências tão vagas, tão anónimas e tão tênues que os espelhos das paredes nos permitem ver o opacamente (e dar a ver, portanto) as densidades anormais dos transtornos na Rua da Alegria, as pressas, os pequenos negócios surdos e crapulosos, os casos, as infusões mornas, e falsas que as pessoas bebem como elixires quentes de droga, os consumos obrigatórios de quem nem o jornal do dia quer ler porque está desempregado. Não nos conhecemos nem sequer estamos sintonizados em algum sentimento comum. Mas é preciso vir ver-nos reflectir, falando exuberantemente (ai) de mesa para mesa. Foi o velho que convidou os outros a ouvir «Conhecem um tipo chamado Toni Thompson?». Não é reformado nem vadio mas esteve na prisão fascista. E a rapariga esperava alguém à porta do café antes de ter sido arrastada para o interior (isto é uma forma de dizer que não iria chegar ninguém, que todos a achavam pequena de mais e magra, sem classe para os levar, os vinte minutos ou uma hora). Então conversámos, ou antes, dizíamos, como no teatro. Nas mesas: café, copos vazios de bagaço, um bolo e um galão. Transmitir directamente a relação entre a experiência da rua, a masturbação adolescente e o andar à roda infantil. Bip bip bip bip. A primeira experiência agorofóbica de Hilda aconteceu pouco depois do exame final do liceu. Vivía com os pais e ia partir para umas férias curtas. Num terminal aéreo, num dia muito quente, havia muitas pessoas dum lado para o outro e ela sofreu o primeiro ataque. Não se lembrava de se ter masturbado nenhuma vez por essa altura e nunca tinha tido relações sexuais. Afastar-se dos pais estimulava nela pensamentos de aventuras sexuais. O reflexo do néon nos espelhos tornava as nossas caras lívidas, vistas, os olhos do velho fulguravam de bagaço. Era claro que a excitação submergente que Hilda sentia e que era personificada pelos edifícios e pelas pessoas na rua representavam um pai, assim como o seu quarto, que se movia quando se masturbava na adolescência e no andar à roda infantil, recriavam para nós a experiência de sermos passivos em relação a «algo» exterior e excitado. O que ouves, impõe-se-te; o que vês, impõe-se-te; o que és, impõe-se-te. Etc. — eis a fala do velho, que aqui fica a reflectir-se. Eu falava do acontecimento nulo, do tempo ligando o nunca aconteceu com o nunca podia ter acontecido, o qual não é só uma afinidade entre possíveis passados, mas a compassiva energia da alegria de espelhar algo, cujos efeitos se deixam aperceber em todos os presentes, no presente sempre. Esta renúncia desvia, envia, fragmenta os destinos pessoais — para os tornar comuns, unos. Não há assim destinos certos mas a «destinificação» dos passados no presente. Nisto concordo com o velho. E o tempo passa, são horas, não podemos continuar assim. O velho volta ao princípio: «Conhece o Toni Thompson?». Sei que os só inteligentes não gostavam do Toni Thompson, naquela altura, há muitos anos. Era preciso ser-se um tanto ingénuo ou mesmo estúpido (também é uma qualidade) para apreciar completamente o seu género, que é o do virtuoso-tipo fazer apresentações elegantes para impressionar (e ele só queria impressionar) os desconhecidos impressionáveis. De resto era mentira que nunca tivesse estado em Espanha. Pelo velho fiquei a saber que ele tinha lá estado com as Brigadas Internacionais, durante a Guerra Civil. Não podemos continuar assim? Mas continuemos assim: «Chamo-me Toni Thompson ou Hilda ou Velho e sou um velho...»

Porto, 24 de Outubro 1982

últimos tempos o papel encontrado, por acabar, num dos seus inúmeros cacifos:

...Esta situação prolongou-se ainda durante muitos meses e depois acabou, tal como tinha começado, subitamente (ninguém sabia já quando, onde e porquê).

«Só mais tarde é que se começou a reconstituir a memória desses dias de hibernação dos costumes e dos sentidos.

«Aqui e além, recolhiam-se dados suplementares. Por exemplo: que durante esse período nenhum estrangeiro desembarcou no porto... «Dados», talvez falsos, que levantavam sempre outros problemas... O certo é que não possuíamos qualquer testemunho do exterior que nos permitisse compreender — medir, pesar — a situação com um certo distanciamento.

«Eu próprio, que agora vos escrevo — sobre tão «estranhos factos» (cuja natureza ainda não foi esclarecida devidamente) —, sou um dos mais «velhos» habitantes do «local» em que eles ocorreram (!).

«Já por várias vezes parei no meio de um texto a reflectir sobre o sentido do que escrevia: sobre o obscuro destino que, em certas noites, durante certos períodos, me levava «impessoalmente» (isto é, independentemente da minha vontade) a escrever sobre mim ou sobre as coisas mais díspares — quando todos sabíamos como tudo é indiferente...

«Sim, também eu fui um desses...

«Aguardava a vinda da manhã para numa noite em pleno dia me retirar, sem pesadelos...».

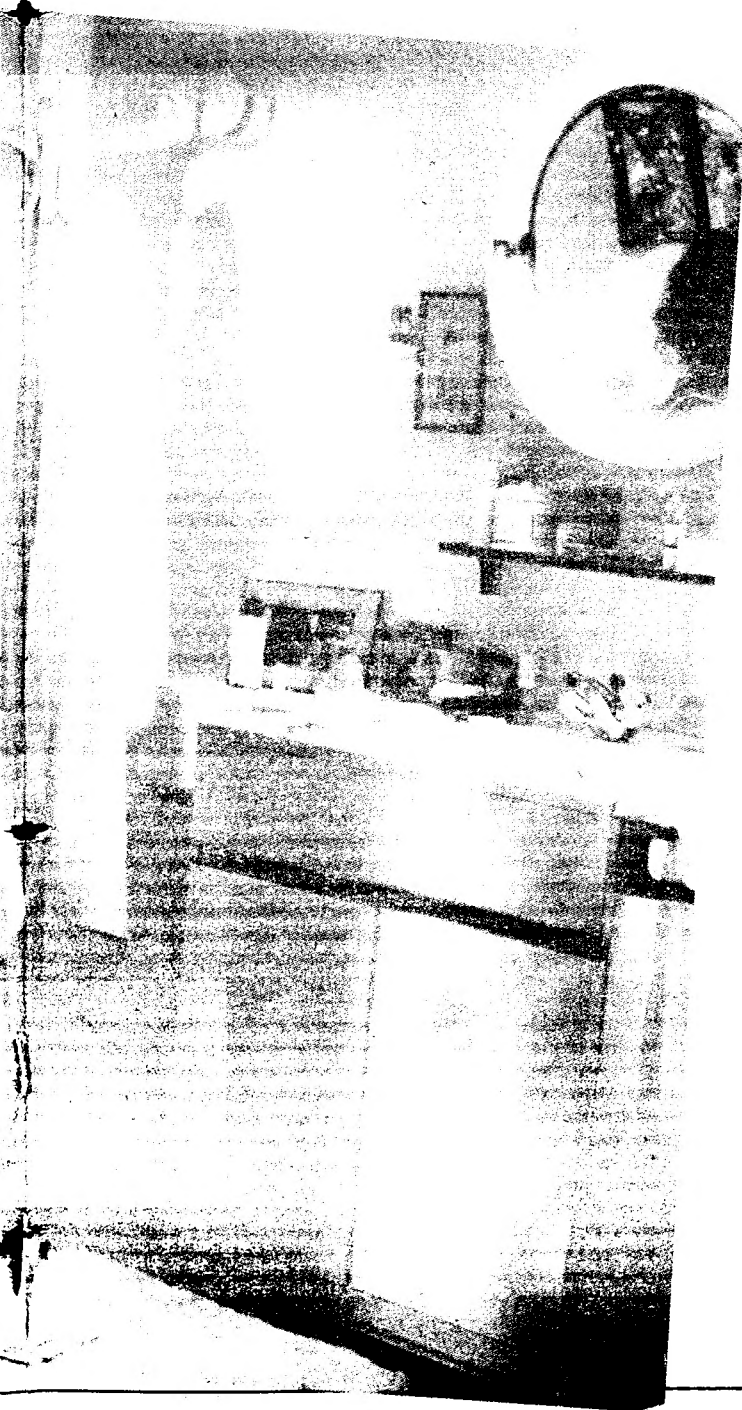
O texto interrompia-se aqui. Tratar-se-ia de uma página de romance, de diário ou de apontamentos, consulta? E então...

THÉODORE FRAENCKEL

*) O último dos Vampiros foi publicado, originalmente, com um título em inglês: *The last of the living Vampires*. Facto raro, na obra de Théodore Fraenckel, e talvez devido à sua convivência com esse outro anglófono, Jean Ray/John Flanders (De Jean Ray existem, em tradução portuguesa, algumas aventuras do ciclo de Harry Dickson, Ed. Estampa) (N.T.).

Impressor amador

Carlos Leite



O dinossauro e o rinoceronte

José Manuel

Jara

HOUVE tempo em que era possível o rinoceronte ver o dinossauro à sua frente. Não era nada fácil, com a congénita miopia que o caracteriza, distingui-lo dos outros bichos enormes que povoavam a terra nesses dias. Mas, como estava mesmo à sua frente, lá conseguiu vê-lo. Digam-se de passagem que o dinossauro era dos grandes, muito maior que o rinoceronte, muito mais alto, com uma cauda de metros e imponentes patas. Só que... só que a sua cabeça era minúscula, tendo em conta aquele tamanho todo. O rinoceronte não vê bem, mas fala com grande fluência, impondo o respeito com os cornos, um grande e outro pequeno, que tem alinhados na cabeçorra, de diante para trás. Passa por pouco esperto nos dias de hoje, porque quando ataca segue em linha recta e erra o alvo muitas vezes.

Cara a cara, o rinoceronte e o dinossauro. Pergunta o rinoceronte mais falador:

— Dinossauro, porque é que tu estás em extinção, já poucos por aí se vêem e era antes uma fatura, comiam as folhas todas e punham ovos por toda a parte?...
— Talvez seja por sermos vegetarianos? Talvez seja por gos-



tarmos tanto de banhos de sol? Por não termos corninhos como tu? Por não termos a casca grossa?

— Esqueces-te de um pormenor, penso eu. Não será também porque a vossa cabeça é muito pequenina, em proporção com o resto? Sem ofensa...

— Achas que uma cabeça pe-

quenina pode produzir os raciocínios que acabo de fazer. É acima de tudo uma questão de temperatura. Não temos para nos cobrirmos, nem a casca grossa que tu tens.

— Contenta-te dinossauro. Vocês vão ficar na história como uma espécie de longuíssima sobrevivência. Tenho um grande

prazer de te conhecer antes da tua definitiva extinção...

— Extinção, como quem diz. Ficam algumas relíquias para o museu.

— Eu por cá continuarei, se os que agora dominam deixarem de dominar como agora e se conseguirmos uma situação em que não dominemos como vocês. •

Na transparência original

António Ramos Rosa

(a
**Pascoal
Flaury**)

AS linhas ardem no espaço há um centro para o caminho e para o vento ao ritmo das raízes o halo em torno de estar a deriva fluída

ANIMAM-SE as cores nas árvores e nas casas a água desliza na solidão tranquila a brisa acorda as sementes do corpo feliz é um longe perto que se aviva estás no centro da inteligência ardente

RECINTO de silêncio iluminado terra de fluente frescura integra imobilidade do encontro como se o tempo parasse no cristal e na retina ondas ondas na transparência imóvel

A identidade na estranheza da surpresa cingentes leves estranhezas despertam o seu que erra livre na distância de ser timbre da nudez de terra lugar de troncos transparentes jardim primeiro por onde se mover é o amor de tudo estar na perfeição de se estar sendo e peso entre estrofes

ACEITAÇÃO da amplitude toda O que se abre não se detém em nenhum sentido O alado coração matinal inicia a perspectiva que canta mais ligeira As linhas ardem no espaço principia o centro secreto e límpido o orvalho nasce sobre a sombra a ternura estende-se ao calor do mundo

ARCADAS arcadas profundas longas mineral a luz cintila sobre as pedras lavada brancura repentina a alma se desnuda em seu repouso viaja no seu lugar de formosura lúcida um lume se concentra ondula livre através de haver só primavera

A solidão está aqui na esfera visível A vasta clareira é a da presença nua Entre cintilações a alma navega nos cimos resplandescentes Clara e ébria circula na espessura até ao fim de um mar de sombra

NADA mais que o contínuo princípio feliz na transparência original tudo se compreende na ignorância de ser resplandecente a trama repousa na luz inalterável dilatação extrema do corpo inicial Visão livre Visão aberta Visão nua

«Ler História»

Um ambiente de liberdade de crítica



Miriam Halpern Pereira

A multiplicação dos estudos de História ocorrida em Portugal nos últimos anos e à orientação destes para novos domínios da historiografia não correspondeu até agora um instrumento de expressão adequado. Gizar um espaço onde possa inserir-se a investigação realizada nos diversos sectores da historiografia, da história económica e social à história política e à história da cultura, sem limitações nem de natureza cronológica nem de natureza ideológica, é um dos principais objectivos desta nova revista.

O nosso critério de selecção será um critério de qualidade e não de concordância com os pontos de vista expressos nos artigos publicados. É tempo de criar um ambiente de liberdade de crítica num domínio ainda dominado por um arcaico espírito corporativo.

Esta revista não poderá deixar de reflectir a situação actual da historiografia portuguesa, dominada pelos estudos sobre os séculos dezanove e vinte. O recente entusiasmo pelo estudo do período contemporâneo, durante décadas preterido em favor dos estudos medievais ou da epopeia quinhentista, justifica-se plenamente. O esforço de inserção no domínio científico de uma época abandonada precedentemente à polémica política necessita de ser prosseguido. Continuam a conhecer-se muito mal aspectos básicos da história contemporânea portuguesa.

paralelamente procurar restabelecer um equilíbrio: incentivar a renovação da historiografia medieval já em curso, nela integrando o período árabe, excluído por motivos religiosos, e no seu conjunto impulsionar o estudo da sociedade de antigo regime, acerca da qual pouco se sabe e cujo melhor conhecimento virá esclarecer diversas questões fundamentais da própria história contemporânea.

Sem fontes não há História, eis uma asserção banal se não fosse escrita em Portugal, onde a conservação do património cultural constituído pela documentação escrita apenas tem interessado alguns curiosos. Os papéis não têm a imponência dos castelos ou das igrejas, não servem políticas de fachada. São discretos e frágeis, desaparecem ao sabor das mais ligeiras necessidades de recuperação de espaço ou de ocorrências como incêndios. E desaparecem para sempre: impossível restaurar um arquivo queimado, como se de um monumento se tratasse. A conservação neste domínio da documentação escrita quase se identifica com a prevenção do acidente, resultante duma imprevidência que se confunde com a incultura. Urge analisar a situação dos arquivos e das bibliotecas no nosso país: da sua melhoria depende o ritmo de desenvolvimento da investigação histórica. Gostaríamos, por isso, de incluir igualmente a colaboração de arquivistas e bibliotecários ou de historiadores acerca das formas da história, a sua conservação e organização em arquivos.

(...)
O intercâmbio científico com investigadores de outros países afigura-se-nos naturalmente fundamental. Comparar métodos, técnicas e resultados é essencial ao progresso científico. Por razões históricas, reputamos como particularmente importante a colaboração de investigadores dos países africanos de língua portuguesa, do Brasil e de Espanha. O melhor conhecimento do passado destes países será determinante para uma plena compreensão da nossa própria história, quer por nela terem estado integrados, quer por constituírem um termo de comparação privilegiado.

**Ler
HISTÓRIA**

1

JAN 8
ABR 3

Miriam Halpern Pereira EDITORIAL ■ José Mattoso A NOBREZA MEDIEVAL GALAICO-PORTUGUESA. A IDENTIDADE E A DIFERENÇA ■ Luis Filipe Barreto DUARTE PACHECO PEREIRA E A ORDEM DO DISCURSO EMPÍRICO ■ Magda Pinheiro REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS FINANÇAS PÚBLICAS NO SÉCULO XIX ■ Ângela Guimarães A IDEOLOGIA COLONIALISTA EM PORTUGAL NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX ■ Raul Iturra ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DOMÉSTICA DA PRODUÇÃO NA GALIZA RURAL ■ Joel Serrão HERCULANO E O MARQUÊS DE POMBAL ■ CRÍTICAS E DEBATES ■ RECENSÕES ■ ACTUALIDADE CIENTÍFICA ■

A REGRA DO JOGO

(Do editorial do primeiro número da revista quadrimestral «Ler História», Janeiro/Abril de 83, edição de «A Regra do Jogo»)

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«AS REVOLUÇÕES PROLETARIAS (...) ridicularizam sem piedade as hesitações, as fraquezas e as misérias das suas predecessoras, parecem abater o seu adversário apenas para lhe permitir arranjar novas forças com que recupere, recuam constantemente face à imensidade dos seus objectivos, até que seja criada enfim a situação que torne impossível qualquer regresso ao passado». (K. Marx. «O 18 de Brumário de Louis Bonaparte»).

Esta uma das notas introdutórias à «Exposição analítica do Pronunciamento do dia 17 de Maio em Braga e dos Actos da Junta Provisória nos dias 17 e 18 do dito mês», da autoria de João Pinto Roby, opúsculo editado no Porto em 1846 e agora reeditado por Edições Antígona.

Um texto de interesse, com aquele ar de testemunho e de apreensão da época que o tornam na verdade, de leitura apaixonante.

ANTÓNIO TORRADO, um dos nomes mais conhecidos e respeitados no campo da literatura infanto-juvenil, acaba de publicar, em Livros Horizonte, «O mercador de coisa nenhuma», com ilustrações de Madalena Raimundo. Trata-se de um conjunto de cinco histórias: «O bom gigante da cidade», «Uma história no fundo do mar», «Sombras chinesas», «Um relógio diferente dos outros» e a que dá o título ao livro. Integrado na «Colecção Passaro Livre», da editora acima mencionada, «O mercador de coisa nenhuma» é mesmo uma prenda aliciante para qualquer criança. E elas, as crianças, fazem todos os dias aqueles primeiros anos que não mais se repetem...

João Pinto Roby
EXPOSIÇÃO ANALÍTICA
DO
PRONUNCIAMENTO
DO DIA 17 DE MAIO
EM BRAGA
e dos Actos da Junta Provisória
nos dias 17 e 18 do dito mês

Primeira edição: Porto - 1846

ANTIGONA

«PEREGRINAÇÃO» — Cooperativa Editorial dos Emigrantes — Há meses anunciámos a criação de uma cooperativa editorial para os emigrantes, a qual se propunha a publicação de livros de emigrantes e o lançamento de uma revista cultural elaborada por portugueses vivendo no exterior do país.

Hoje podemos informar que acaba de ser lançado o primeiro livro. Trata-se do Retrato do artista quando jovem cão emigrante e reúne umas saborosas narrativas subscritas por José David Rosa, emigrante na Suíça. O autor há 20 anos emigrado, tem exercido grande actividade no meio emigrante, nomeadamente, no meio associativo e cultural e tem colaboração literária dispersa por vários jornais e revistas, sendo também director da revista «Seleções do emigrante». O «Retrato» é o seu primeiro livro individual. No que se refere à revista cultural podemos adiantar que terá cerca de 40-50 páginas a cores e o primeiro número está a ser preparado para sair nos fins de Maio.

ANTÓNIO TORRADO

MERCADOR
DE COISA NENHUMA

Ilustrações de Madalena Raimundo



LIVROS HORIZONTE

REVISTA COLÓQUIO-ARTES — Em edição da Fundação Gulbenkian, acaba de ser distribuído o n.º 56-2.ª série/25 anos da «Revista Colóquio/Artes», correspondente ao mês de Março último, que insere um artigo do pintor Fernando de Azevedo sobre «Prémios de Arte em Portugal, 1982» e um trabalho escrito em italiano por Riccardo Averini, já falecido, com o título «SUL MANUELINO», notas escritas pelo antigo director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, antes de falecer, em Dezembro de 1980, destinadas a um ensaio a editar em volume, em Portugal, e que se publica por amável cedência da Dr.ª Wanda Averini, viúva do dr. Riccardo Averini.

A revista insere ainda uma nótila sobre a concessão dos prémios nacionais de artes plásticas e Arquitectura de 1982 e o sumário da Revista,

com capa de Zulmiro de Carvalho, a cores, é assim constituído: «Riopelle, l'Élan d'Amérique», por Monique Brunet-Weinmann; «Reflexões sobre a Pintura-Heje», de Eurico Gonçalves; «De Tintoretto-Tintore», por Carlos M. Couto S.C.; «Fragments de um diálogo de dois artistas: Jean Clauboudt e Tanaka Min-Skin Dancer»; «Les Deux Orphées de Cocteau», por Michel Fougères. Seguem-se as cartas de Lisboa e Porto, respectivamente por Rui Mário Gonçalves e Bernardo Pinto de Almeida e um texto de José-Augusto França sobre «Na Morte de Júlio» e ainda as habituais notas sobre as exposições na Fundação Gulbenkian por Leslie Martin e J.A. França; a Bibliografia também assinada por José-Augusto França, além da nótila sobre as actividades culturais da Fundação Gulbenkian.

«ANTERO DE QUENTAL — LES MORTELLES CONTRADICTIONS» — Em edição da Fundação Gulbenkian, acaba de ser publicada a obra de José Alves, «Antero de Quental — Les Mortelles Contradictions» (Aspects comparatifs avec Charles Baudelaire et Edgar Poë), n.º 4 da colecção «Humanismo Clássico e Humanismo Moderno». A obra, além do «Avant-Propos» e da Sinopse cronológica da vida e da obra d'Antero de Quental, que tem cerca de 550 páginas, está dividida em três partes, com inúmeros capítulos.

A II parte abrange quatro capítulos, com estudos diversos; a III parte trata da Análise retórica e temática, com 7 capítulos.